

# RESISTENCIA

N.º 268

COIMBRA — Quinta feira, 16 de setembro de 1897

3.º ANNO

## A ignominia da tutela

A propósito da intervenção das potências europeias nos negócios da administração da Grécia, agora sujeita a uma tutela ignominiosa, discute-se acaloradamente nos jornaes a possibilidade de ámanhã nos vermos arrastados á mesma humilhante situação.

Serenamente, sem rancôres nem paixões descabidas, quer-nos parecer que não importa o parallelismo da situação de Portugal e Grécia o que com esta acaba de succeder. Porque as potências europeias abusaram da inferioridade e do estado de aniquillamento da nação hellena não pôde deduzir-se logicamente que esta seja a occasião mais azada para se ventilar tal assumpto, se é que para isso pôde julgar-se opportuna qualquer occasião.

O concerto das potências impôs á Grécia a administração estrangeira. Abusou assim da fraqueza dum póvo que se lhe rendeu á discricção após uma guerra que foi uma série de derrotas. Uma lucta que não se soube ou não se pôde evitar foi pois a causa da humilhação degradante por que o póvo helleno acaba de passar.

O nosso mal é outro; está no regimen. A prodigalidade dos ministros d'el-rei é a causa única provocadora da infâmia.

Do confronto, a disparidade das circunstâncias, o não parallelismo das situações.

Lá, a administração estrangeira foi uma consequência, um facto meramente occasional. Cá, é mais do que isso; é uma ameaça constante.

Hontem, como hoje, como ámanhã, a ignominia da tutela foi, e será um perigo imminente.

Prepararmo-nos para reagir, enérgica e violentamente, se ella tentar surprender-nos em traçoieira emboscada, luctarmos para arredá-la do caminho da possibilidade, empregando para isso todos os meios ao nosso alcance, desde a expulsão do regimen, que de ha muito vem precipitando o ruir dos acontecimentos, até o último dos sacrificios, é o nosso dever; mas sempre evitando quanto possível a livre circulação de tal ideia com accentuado caracter de permanência.

Use-se de toda a prudência. Uma palavra faz a propaganda duma ideia. Não é necessário defini-la; basta escrevê-la e espalhá-la entre as massas ignorantes. O hábito não permite surpresas. Um ignorante

que lêsse vinte vezes a palavra — **Revolução** — não estranharia ámanhã que a ella o chamassem. Conhecia-a; isso bastava. Não podia atemorizá-lo nem tampouco surprehendê-lo.

Mostre-se, duma vez para sempre, ás multidões, o que é a ignominia, o que vale a infâmia duma administração estrangeira. Para isso sómente é que a occasião é propícia, que não é de molde o assumpto a permittir longas discussões.

Aposte-se ao póvo o caminho a seguir para evitar maiores desgraças á nação portugueza.

Tempo é de começar trilhando um caminho novo.

## ASSOMBROSO!

Bellezas do regimen — O argumento supremo

Desde 26 d'agosto de 1896 a 25 d'agosto de 1897, a dívida do thesouro ao Banco de Portugal augmentou 6:070 contos de réis, e 6:233 contos a circulação fiduciária!

Desde 30 de junho de 1896 a 30 de junho de 1897, a dívida fluctuante soffreu tambem um augmento de 7:177 contos de réis!

No curto prazo dum anno é o mais que pôde exigir-se, em desperdícios, dum regimen servido por salteadores.

A eloquência dos números é a mais arrebatadora das eloquências.

Quem ha ahí que não sinta dentro d'alma um refter de indignação prompto a expluir em brados de revolta contra tanta infâmia?

**Em termos simples: a vergonha é fructo que já não medra nesta terra.**

**... não ha vergonha nem patriotismo nos homens de Estado que nos conduziram a esta humilhante situação.**

**... não ha meio de sairmos do regimen da burla e do deboche em que vivemos.**

Isto affirma o *Tempo*.

## BOATOS ...

— Depois que o Bacóco tomou conta da pasta da guerra, vai um reboliço de mil demónios por toda a Europa.

Guilherme da Allemanha vai pôr na rua o chanceler Hobenlohe e chamar de novo o velho Bismarck á vida activa.

Treme a Itália, vacilla a Áustria, e a Rússia enche-se de pavor.

A Inglaterra tambem se não julga em bons lenções por causa do Beirão; d'ahí as supplicas á França.

Consta-nos mesmo que o Barros Gomes tenciona partir incógnito para Londres, a fim de pedir a lord

Salisbury uma cópia do *ultimatum* de 1890, para d'ella se servir em caso de necessidade de ruptura de hostilidades com qualquer das potências europeias.

Como se vê, o Bacóco é, dogmaticamente, um férreo chanceler.

— Diz-se que o corregedor (leia-se *quadrilheiro*) tenciona pedir auctorização ao governo para adoptar o chicote do Alpoim como emblema dos seus subordinados.

É bem entendido. Diz-se mais que o armamento da policia de Lisboa passará a ser diferente do adoptado até aqui.

A saber: o chicote de coiro do Alpoim substituirá o sabre, e os *pés de cabra* encommendados o revolver. Usarám além d'isso diversos petrechos para arrombamentos, e navalhas de ponta e mola para casos difíceis.

Como se vê uma policia á altura dos homens da situação.

## PELAS GAZETAS

A *Tarde* atrai-se diáriamente ao Bacóco e gentes correlativas, visando o *Correio da Noite* com uma sencerimónia de innocente.

Num dos últimos números, depois de citar um trecho do *Popular* a agoirar germinação de sementes d'ideia no cérebro do governo, após as primeiras chuvas do outomno, termina:

«Talvez que a chuvinha de hontem fizesse nascer alguma coisa no cérebro governamental. Algum tortulho, por exemplo.»

Daquelles que medram na lama em que se afundam as instituições, como ha tempos dizia o *Correio*...

A mesma *Tarde* falla tambem no «brijo do nosso nome».

Aquillo é do de lá de casa... de três por um vintem, p'ra tortas ao chá.

O *Correio da Noite* bota falla ainda sobre o assalto dado pela policia á redacção d'*A Marselhêsa*.

Reza assim:

«A *Marselhêsa*, sobre o caso formidavel do *empastellamento*, dá hoje uma preciosa transcripção de um trecho de *La Fusion Republicana*, — que até parece prosa jacobina cá da terra, — em que a referida *Fusion*, manda o testemunho de admiração á *Marselhêsa*, pela sua conduta. E com esta admiração das gentes da *Fusion*, pela conduta das gentes d'*A Marselhêsa*, parece finalmente terminado o caso formidavel do *empastellamento*.»

Por onde se vê que o orgão do sr. *dogmático* mede a dignidade dos outros pelo esóphago que deixou passar o chicote do Veiga.

Não está acabado, não senhor.

Falta liquidar o regimen para apurar as responsabilidades.

A propósito da sentença do tribunal de Berne, o *Correio da Noite* diz que o governo não a receia.

E acrescenta:

«O governo não faltará aos compromissos que sejam impostos.»

É claro.

Em último recurso, venha a batota.

## Monte Carlo em Lisboa

### O governo quer a batota

Apesar dos desmentidos do *Correio da Noite* informam de Lisboa que o sr. José Luciano aconselhou os concessionários a *disporem o terreno*, para que a proposta não levantasse excessiva opposição.

Não tardará pois que o jogo seja um recurso official do Estado transformado numa banca de *monte*.

Para cômulo d'ignominia faltava ainda esta última vergonha.

Que miséria!...

## A ACADEMIA REPUBLICANA

Muitas vezes me ponho eu a scismar no espectáculo bello e edificante que nos offerece Coimbra com essa pleiade avultada de democratas académicos, unidos, como é de vêr, por uma amizade sincera, desinteressada e sem mescla d'egoismo: — Amizade que começou na infância e se cultiva na juventude para converter-se depois em affeição íntima d'alma, que une os homens entre si mais estreitamente ainda do que os próprios vínculos de sangue!

Essa fraternidade das almas na aldeia, — essa solidariedade nos princípios e crenças, aspirações e propósitos — se se não afrouxa pela acção do tempo ou nas peripécias da vida, que força enorme não representa na evolução social, em ascensão perfectivel sempre constante!

Esse commercio intellectual, contínuo, entre centenas d'almas que se criaram e desenvolvem simultaneamente, nutrido-se da mesma seiva, inspirando-se nos mesmos princípios, fortalecendo-se nas mesmas crenças, animando-se com as mesmas esperanças e apoiando-se reciprocamente para caminharem seguras em cata do ideal commum, — que poderosa unidade de combate, que elemento de força para a conquista Democrática!

Muita gente condemna esta attitude politica da juventude académica como razão distractiva dos deveres escolares. Outros chamam ás crenças e opiniões da mocidade «visões d'óptica» que se desvanecem para logo ao entrar cada individuo no positivo da vida. Eu, porém, considero que é desde a juventude que o caracter se fórma; — e o ca-

racter é hoje a primeira condição necessária para a vida pública dos cidadãos. A consequência da opinião própria e a lealdade no cumprimento do dever sam a base e a regra das virtudes politicas.

Necessário é, pois, que no coração e no cérebro da sociedade entrem cêdo de radicar-se estes princípios.

Numa época de hesitações e de egoismos, como esta que atravessámos, digam-me se não é extraordinariamente consolador vêr levantar-se a juventude académica — activa e entusiasta, compreendendo o passado e adivinhando o futuro da sua pátria — lançando o repto aos homens indifferentes e cobardes que hoje compõem, quasi na totalidade, o meio social em que vivemos!

Pois de quem ha de a pátria esperar, se não dos novos, d'esses paladinos ousados, de fé firme e profunda, o seu resurgimento?

Quem é que aqui se impõe, neste país caduco, de modo mais evidente e claro para fazer triumphar o direito e a justiça?

Quem, se não os novos, no entusiasmo viril da intelligência e do coração, desenvolve hoje em dia maior somma de actividade inquieta, quasi lebril, em pró da revivescência moral e material d'esta nação abatida?

Esta a razão porque nos alenta e consola esse espectáculo bello da juventude académica, de cujo poderoso cérebro e de cujo coração incendiado no amor da pátria nós temos fé que ha de sair em breve a transformação redemptora da sociedade portugueza.

BRAZ DA SERRA.

## O attentado de Barcellona

Foi dilacerante o que se passou na visita feita a Sampau por seu pae, seu irmão e suas irmãs.

O prêso, apenas viu a sua familia, atirou-se aos braços de seu pae, ficando por muito tempo nesta situação, chorando todos.

Por fim o condemnado pôde exclamar entre soluços: — Perdão, meu pae, perdão! Foi uma loucura. Perdoem-me.

Depois perguntou pelo estado dos feridos, manifestando grande interesse em saber como elles estavam, e pediu que lhes fizessem saber que fazia votos pelo seu completo restabelecimento.

Disse que está reconhecido pelas atencões e bom tratamento que tem recebido dos militares encarregados de o guardarem e mostrou-se muito sentido por ver que o classificam de anarchista, declarando que procedeu apenas movido por sentimentos e excitações de caracter puramente pessoal.

A entrevista entre o prêso e a sua familia durou mais de uma hora e verificou-se no gabinete do secretario do governador da fortaleza, na presença d'este e de diversos officiaes.

# INSTRUÇÃO PÚBLICA

## Deficit intellectual

Uma revista portuense, a *Educação Nacional*, que abertamente tem pugnado pelo melhoramento da instrução primária, acaba de publicar em folha solta um appello patriótico, dirigido á imprensa do país, a fim de que esta a acompanhe na cruzada que iniciou a favor do desenvolvimento da instrução popular.

Subscrive este documento, devéras valioso, toda a redacção daquella revista, entre a qual ha nomes que ha muito estão consagrados como escriptores de mérito, como professores distinctos e como polemistas de valor incontestavel, o que imprime ao alludido documento um cunho de auctoridade que nos apraz reconhecer.

Sentimos que o espaço de que hoje dispomos nos não permita transcrever para aqui, na íntegra, aquelle notavel documento, que deve ser lido por quantos se interessam pelo progresso e levantamento intellectual das classes populares: limitamo'-nos, por isso, a reproduzir alguns dos seus periodos, a fim de que os nossos leitores possam ajuizar da justiça com que tantas vezes nos temos insurgido neste logar contra o abandono a que os poderes públicos teem votado a solução do problema da instrução e educação do povo, que systemáticamente se quer mergulhar nas densas trévas da ignorância, porque só assim se pôde sujeitar docilmente á exploração de que tem sido victima.

Ouçam, pois, os nossos governantes estas verdades:

É ponto incontestavel que as questões de instrução pública sobrelevam em importância a qualquer das muitas que nos assoberbam neste momento de temerosa crise que ameaça paralisar os diferentes ramos da actividade nacional. Basta saber-se que dos cinco milhões de habitantes, que constituem a população portugueza, quatro milhões vivem mergulhados na mais sombria ignorância: são analfabetos.

Para nós, que constituimos uma nação das mais illustres na história, herdeira de gloriosas tradições, civilizada e altiva, cujas aventuras chegaram a assombrar o mundo, e cujo antigo esplendor ainda hoje se revela nos seus vastos domínios ultramarinos, o deficit intellectual deve ser tam ponderavel como o deficit económico; porque, se este pôde originar o nosso descrédito perante o estrangeiro, aquelle aviltanos perante a civilização e deprime toda a magnificência do nosso passado inconfundivel.

Isto é, se a extincção do deficit económico representa uma questão de honra perante os crêdores, a do deficit intellectual representa uma questão de honra perante o mundo civilizado.

É tanto mais quanto é certo, que, fazendo um rápido exame aos dados estatísticos que representam o progresso intellectual de todas as nações civilizadas, Portugal apparece com a maior percentagem de analfabetos — 80 % — muito abaixo da própria Turquia, que figura com 14,78, recebendo o professor ottomano um vencimento annual de 450\$000 réis, ou mais 300\$000 réis do que o nosso professor primário.

A que devem a Holanda, a Suíça, a Inglaterra, a Alemanha, a grandêza e o prestigio do seu nome?

Sómente ás aptidões do povo favorecidas pela instrução.

A Holanda, á medida que se lançava na vida aventureira dos mares, apresentando esquadras, buscando terras, explorando, commerciando, commettendo arrojadas emprêzas, preparava tambem o sólo da pátria, creava Universidades, fundava escolas, organizava bibliothecas, aproveitava e dirigia as aptidões da sua população; e, quando nos

confins da Oceânia levanta um riquíssimo império, na metrópole apparece um povo activo e intelligente, uma nação das mais civilizadas e commerciaes do mundo.

A Suíça, a forte, a honesta e pequena Suíça, se não teve impérios, se não attingiu o prestigio da Hollanda, se não andou pela superficie dos mares, por não lh'o permittir a sua posição geographica, em compensação pôde orgulhar-se de não ter analfabetos e de consolidar sómente, pelo aperfeiçoamento e diffusão do ensino, a actividade da sua indústria, a exploração das suas riquezas naturaes, a purêza dos seus costumes e os preceitos inconfundiveis da sua organização social.

Admiravel Suíça! Neste país o problema que preoccupa todos os espiritos e absorve a attenção de todos os governos é a instrução nacional.

Tambem a Europa se descobre respeitosa deante d'essa pequena República, confiando-lhe quasi sempre o julgamento de pleitos em que muitas vezes se debatem orgulhos e ambições de raça.

Todos sabem quanto vale a sumptuosa e opulenta Inglaterra, a nação mais brilhante do mundo, a rainha dos mares, senhora de um império sem precedentes, superior ao da antiga Roma, duas vezes maior que a superficie da Europa. Pois esta nação gasta só com a instrução nacional cincoenta mil contos, tanto como Portugal com todos os serviços da administração pública.

E não reduz esta verba fabulosa, porque em 1834 gastava apenas cem contos de réis, e quando passou, em 1880, a gastar vinte mil contos, notou que, á medida que a instrução se desenvolvia, a industria avançava gloriosa, dando um impulso gigantesco ao seu commercio marítimo.

Ainda ha pouco tempo, quando se soube na Inglaterra que a industria alemã fazia extraordinária contorência aos mercados daquella nação, M. Stead apresentou na «*Review of reviews*» o caminho a seguir: — *Se alguma coisa pôde ser feita, é pela escola. E na escola pública que as victórias do futuro devem ser alcançadas.*

Eis como a escola resolve um problema económico.

Na França, na generosa França, a instrução popular é o preceito fundamental, o problema de todos os momentos, a principal instituição pública que merece ao governo especial attenção. Concedem-se diplomas de honra aos trabalhadores do ensino nacional, realizam-se conferências populares, organizam-se escolas de adultos em todas as communas, e, para rematar esta obra civilizadora, apparece o ensino gratuito e obrigatório.

A Alemanha, essa nação poderosa e disciplinada que representa uma raça intelligente e viril de luctadores, orgulha-se actualmente de ser o mais vasto quartel de homens de sciência e de trabalho. A instrução nacional em parte alguma apparece tam bem organizada como na Alemanha. Tem escolas só para as letras, escolas só para as sciências, escolas só para as artes, e escolas só para o ensino profissional. Antes da Alemanha se transformar numa potência de primeira ordem, dissera Fichte: *A grandêza da Alemanha ha de realza-la Pestalozzi.*

E realizou-a.

Ei-la poderosa, disciplinada e altiva.

A Suécia e a Bélgica contam uma percentagem insignificante de analfabetos, e até a própria Roumania quer entrar no caminho da civilização, votando uma verba, relativamente grande, para satisfazer as despêzas da instrução nacional. No orçamento de 1897 votou cinco mil trezentos e sessenta e quatro contos.

É deante d'este quadro doloroso, que faz sangrar a alma portugueza, que a redacção da *Educação Nacional*, tomando sobre os hombros o pesado encargo de pugnar pelo aperfeiçoamento e progresso da instrução nacional, vem pedir á toda a imprensa portugueza, a quem o país já deve importantes serviços, que faça sentir aos poderes públicos a necessidade de reformas tendentes a destruir o analfabetismo que nos avilta perante a civilização e ameaça obscurecer todos os esplendores da nossa história.

A extincção do analfabetismo, re-

presentado por quatro milhões de ignorantes, se não fôsse uma questão de honra, para não nos considerarem abaixo da Turquia, bastava ser uma necessidade para preoccupar todos os espiritos e merecer a attenção de todos os governos.

Pela sua parte, a redacção da *Educação Nacional* promoverá a celebração de um congresso em janeiro, por occasião da abertura das côrtes, destinado a levantar o prestigio da escola primária, e a apresentar aos representantes da nação não só as reclamações que julgar convenientes, mas ainda as bases em que deve assentar uma boa reforma de ensino. Para isso pede desde já a cooperação da imprensa, porque as suas forças não lhe permittem que se abalance isolada a realizar empreendimentos de tanta ponderação. Crê, porém, que a imprensa portugueza ha de cumprir, como sen. pre, o seu dever, chamando a attenção dos poderes públicos para o analfabetismo que pesa, como nódoa escura, sobre a sociedade portugueza. Não será uma cruzada santa arrancar quatro milhões de portuguezes á mais sombria ignorância? Não ha dúvida.

Por isso, á semelhança das cruzadas que atravessavam os mares para combater pela fé, unamo-nos todos e combatamos pela luz, porque neste momento é um dos maiores serviços que se podem prestar á Pátria.

Porto, 10 de setembro de 1897. — Bernardino Machado, José Simões Dias, Albino Coelho, Arthur de Seabra, António Justino Ferreira, José Pereira Dias, Padre António Gomes da Silva. — Relatores: António Figueirinhas, Thomas de Oliveira.

A *Resistencia* adhire de bom grado a este appello patriótico; devendo notar que este grave assumpto lhe tem merecido sempre especial attenção, como facilmente pôde ser verificado. E accrescentaremos ainda que, a propósito do documento que, em parte, hoje reproduzimos, nos propomos fazer algumas considerações, attendendo á situação especial d'alguns dos illustres signatários e bem assim das suas responsabilidades mais ou menos graves, na situação contra a qual tam dignamente se insurgem.

## O Carlismo

Informa *El Correo Español*, órgão dos Carlistas:

«As últimas notícias de Lucerna alcançam a 10 do corrente.

Segundo nos informam, D. Carlos continuava realizando várias conferências.

Muito importantes são os assumptos que até agora teem sido tratados e resolvidos.

Na impossibilidade de os tornar públicos, limitamo-nos a dizer aos nossos amigos: **confiança e esperança**».

E caridade...

## Caixa Económica 1.º de Outubro do Bairro Alto

Movimento d'esta Caixa durante os meses de outubro de 1896 a 31 de agosto de 1897

Entrado	
Quotas e joias.....	996\$500
Desconto a um sócio que liquidou.....	310
Juros.....	36\$440
Multas.....	8\$000
	<b>1:041\$250</b>

Saído	
Despêza com impressão d'acções.....	1\$200
Pago a um sócio que liquidou.....	2\$590
Dividido por 81 sócios.	<b>1:037\$460</b>

Coimbra, 31 d'agosto de 1897.

O secretário,  
José Maria de Figueiredo.

# A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

A persistência obre o assumpto deve ter cansado o leitor. Na verdade, nada mais fatigante e importuno do que este desperdício de palavras a admoestar, a incitar, pedindo e apitando; e tudo em balde, em pura perda de tempo e bons propósitos!

Temos dito e redito que o casamento, a que por *euphemismo* (reparem os senhores typógraphos!) se chama a igreja de S. Bartholomeu, deve irrevogavelmente ser votado á demolição; a sede da paróchia definitivamente installada em S. Thiago, e a praça do Commercio posta em continuidade ampla com a Portagem.

Dêmos as razões d'este alvitro, que é o de toda a gente sisuda.

Aos senhores commerciantes pediu-se circumspecção e prudência!

Como um ancião symbolico, antigo patriarcha de longas barbas de estôpa e prenhe de revelações propheticas, predissimos calamidades imprevistas sobre os balcões da Praça Velha!

Tudo inutil!

Os incrédulos e vaidosos fingiram uma firmeza arraigada de opinião que nunca possuiram, e parece que vam por diante, de olhos fechados, na estúrdia da asneira e na atracção do destino. Outros, sabemos que a reconsideração os abalou; e dos 134 reclamantes, abaixo — assignados, alguns repudiam a cumplicidade da representação, pela forma astuciosa e desleal com que foram captados os seus nomes!...

Nada temos com a liquidação d'essas pequenas tortuosidades. Isso é para ser debatido e depurado nos poleiros da congregação.

A nós sómente nos convém accentuar como se propagou o erro sem consciencia da culpa!...

Pela última vez voltamos a sacudir o incidente! E depois d'isto, que impem á vontade, no desmazello fatalista de quem tudo fia da providencia.

Tantos teem sido os dislates perpetrados em Coimbra nos últimos tempos com o apoio caloroso de homens politicos, do commercio, e corporações administrativas, que será recolhida mais este, para o sudário anedótico da depressão collectiva nunca assáz deplorada!

A municipalidade que devia intervir neste pleito, em beneficio da hygiene, do aformoseamento e da viação pública, abstem-se modestamente de se bulir, ou dar signal da sua existencia, por qualquer iniciativa que regosijasse os sens eleitores desapontados!

Os senhores negociantes não querem convencer-se de que a decadencia commercial da Praça provém principalmente do facto de estar enclosurada entre héccos tortuosos. Para elles — a Praça decêa por falta de missas e repiques!

E talvez alguns exorcismos e esconjuros!...

Elles não percebem que alli se dá a mesma coisa que acontece em todas as cidades. Abrem-se avenidas, e immediatamente a affluencia do negocio começa a desviar-se dos arruamentos secundários.

É uma tendência moderna, que exige commodidades largas e rápidas. Querer contrariar este preceito com expedientes mesquinhos de capella e devoção é um symptoma burlésco de inferioridade capital. Pelo menos!

O momento é decisivo; e nunca

mais tam favoravel ensejo se apresentará para banir o trambólho que entorpece a Praça.

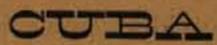
Todavia suas senhorias mostram-se dispostos a manterem-se quietos e calados, no aconchego pacifico e tépido da sua indolencia proverbial.

Os 134, puchados a cordél, commummarám a asneira, com a fina espontanea de todos os que têm voz e razão para protestar e oppo-se!

Deixar correr!...

E com isto me despeço, como o outro no entremez hespanhol:

— Queden-se ustds en la gracia de Dios y provecho de Satanaz!...



— O jornal londrino *Daily Mail* publicou um telegramma de New-York dizendo que o consul americano, general Lee, ainda que guardando uma prudente reserva, não tem deixado de formular indicações de interesse relativamente á questão cubana.

Segundo aquelle funcionario norte-americano, o estado de Cuba é muito grave, o prestigio da Hespanha diminue continuamente e, por isso, considera impossivel que o conflicto se possa resolver unicamente pela accão das armas. Quanto á lenda das crueldades das auctoridades hespanholas para com Evangelina Cossio Cisneros, declarou que aquella está tratada com grande consideração e que tudo o que se tem dito de máus tratos é absurdo.

Egualmente affirma o alludido telegramma que o general Lee é portador de importantes propostas dos insurrectos.

— O general Weyler prometteu, no seu telegramma ao governo, mandar pormenores da tomada da Victoria de Las Tunas pelos insurrectos. Sejam quaes venham a ser, esses telegrammas não conseguirám attenuar a má impressão que o acontecimento causou nem tampouco tirar valor ao que o facto em si representa: os progressos da insurreição.

Victoria de Las Tunas está situada no caminho da Havana a Santiago de Cuba, quasi ao centro do districto de que é capital, a uns 214 kilometros ao N. O. da capital da ilha e a 76 de Bayamo. É um importante centro, muito populoso e ligado com o mar por um porto muito soffrivel. Estava alli uma guarnição muito regular e que dispunha de canhões Krupp de artilheria de campanha. Defendem a povoação nada menos de sete fortes.

Não obstante as suas condições de defêsa, a importante villa caiu em poder dos insurrectos. O cerco começou no dia 14 e nelle tomáram parte as forças concentradas de Calixto Garcia, Rabi, Lora e outros cabecilhas. Os sitiadores não fóram de forma nenhuma incommodados por qualquer das columnas em operações, o que, na opinião de um general, teria sido facil. Os insurrectos deram a liberdade a 87 prisioneiros de guerra.

O mais extraordinário, porém, o que ainda mais aggrava as responsabilidades dos dirigentes do exercito hespanhol em Cuba, é que Calixto Garcia preparava ha um mês essa operação e até a annunciára, e que o cerco durou quinze dias. Quer dizer, porque é esse

modo de ver o mais lógico, as columnas não conseguiram impedir, por qualquer forma, o movimento das guerrilhas insurrectas, nem cobrir a ameaçada cidade. Significativo, na verdade.

A impressão que em Madrid tem causado a noticia da façanha dos insurrectos é profundissima. Por toda a parte, constitue ella o assumpto do dia. Contra o general Weyler e contra o governo, que o apoia com a sua confiança, sam geraes as censuras. A opinião impõe, por assim dizer, a substituição do incapaz capitão general. Espera-se, com anciedade, a resolução que tomará o governo.

Em toda a Hespanha, a irritação e o desespero sam enormes. Diz-se que, a despeito da gravidade dos acontecimentos, Azcárraga ratificará a confiança governamental em Weyler. Se o fizer, tanto peor para o governo a que preside. Entretanto, por agora, resolveu aguardar as explicações de Weyler.

## Noticias diversas

**O nosso folhetim.** — Do nosso prezado collega de Lisboa — *Tempo*, transcrevemos hoje o bello conto de Adolpho Portella — *Os amores da padeirinha*.

Por isso retiramos o nosso folhetim, do que pedimos desculpa aos leitores.

**Enfermo.** — Ha dias que se acha incommodado de saúde o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da Faculdade de Theologia.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

**Livros secundários.** — O livreiro-editor lisboense, sr. Manuel Gomes, reclamou contra a approvação do livro de zoologia do sr. dr. Bernardo Ayres.

Parece que serão apresentados ainda mais protestos contra a approvação de livros secundários.

**Comboyo barato.** — A companhia dos comboios de ferro da Beira Alta estabelece no próximo domingo um comboyo, a preços muito reduzidos, de Villar Formoso á Figueira da Foz e Matta do Bussaco.

### Folhetim da RESISTENCIA

## OS AMORES DA PADEIRINHA

### I

Bate, bate, padeirinha;  
Faze o teu pão levedar!...

E a voz harmoniosa da gentil cantadeira, numa toada melancólica, a tristes horas da noite, em que tudo dormia silenciosamente na santa paz do mundo, ouvia-se distinctamente pelas frinchas da porta, por onde se escoava a luz morna de uma candeia de azeite pendurada dum prego da parede esfumada.

Os seus braços carnosos e brancos de leite pareciam grossos róllos de pão de trigo, aplainados nuns deliciosos contornos, pela face macia da penna duma pomba... Os seus cabellos pretos, profundamente pretos, bellamente encarcacolados aos cantos da frente, como pequeninas serpentes enroscadas sob a força do calor, tinham o tom deliciosamente fresco das tranças ondeantes das mulheres orientaes... Os seus lábios vermelhos eram de velludo carmezim, onde pareciam adejar aos bandos os beijos sequiosos dos enamorados do

### Reinlão de typógraphos.

Reuniram hontem na Associação Fraternal dos Operários Conimbreenses os typógraphos nella associados a fim de elegerem a sua commissão profissional para tratar dos interesses relativos á sua classe.

Ficaram eleitos os srs. José Monteiro, Francisco dos Santos e João Henriques.

Esta associação, que tantos serviços tem prestado ao operariado, está entrando num periodo de rejuvenescimento, que oxalá seja duradouro e productivo.

**Subsídios.** — Pelo ministério da fazenda foram concedidos os subsídios de 1:481\$400 réis á Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, 406\$800 réis ao Asylo de Mendicidade, 525\$880 réis ao Asylo da Infancia Desvalida e 130\$400 á Ordem Terceira.

**Offerta.** — Alguns sócios da caixa económica 1.º d'Outubro do Bairro Alto, offereceram ao sr. José Maria de Figueiredo uma linda caixa forrada de setim e pellúcia vermelha com um magnifico alfinete de ouro, como demonstração de apreço pelos bons serviços que, como secretário da caixa, tem prestado ha quatro annos.

A offerta era acompanhada de um officio muito amavel, impresso em papel do Japão e assignado por cincoenta e quatro sócios.

**Desastre.** — Adelino Borges, de 57 annos, viuvo, criado do museu d'esta cidade, quando no domingo tentava subir para uma carruagem do comboyo, em Alfarellos, na occasiao em que já ia em marcha, resvalou-lhe o pé do estribo, ficando-lhe entalado entre a plataforma da gare e o bordo inferior da carruagem.

Foi conduzido por alguns amigos para esta cidade, dando entrada no hospital, onde se encontra em grave estado.

**Partido de medicina.** — Está aberto concurso para um partido médico no concelho de Proença-a-Nova, com o ordenado annual de 530\$000 réis.

### Beneficio recommendavel.

Recomendamos aos nossos leitores o espectáculo de domingo no theatro Affonso Taveira, em beneficio do continuo do theatro Principe Real, Filippe Coelho, ha tempos preso de pertinaz enfermidade que o inibe de angariar os meios de subsistêucia para si e sua familia.

logar, num rodopio gracioso como as abelhas procurando a colmeia.

A luz fascinadora dos seus olhos, reflectindo-se no espelho velludoso da setinosa epidérme da sua face rosada, parecia offuscar de todo a luz esmorecida da pequenina candeia de latão que — como envergonhada — deixava cair a torcida num desfallecimento de morte.

E a padeirinha, batendo sempre o pão, como a quilha de uma guiga que vae cortando as ondas de leve, cantava de longe a longe, em uma voz suave que parecia sair da mimosa garganta tecida de velludos macios:

Bate, bate, padeirinha;  
Faze o teu pão levedar!...

### II

Cafram dez horas e a portada da rua abriu-se. A padeirinha, apenas viu que *alguem* entrava, baixou timidamente os seus lindos olhos pretos, e murmurou muito baixinho;

— Bóas noites!...

Elle sentou-se. Era um rapazinho novo, da aldeia, um perfeito rapaz, doce de maneiras — o conversado da padeirinha; tinham-se amado nem sabiam como; amaram-se naturalmente, depois do primeiro encontro dos seus olhares cheios de ternura, num arraial, ás horas do entremez — quando o rei Heródes, num verso mal rimado, despe-

**Baptismo dum preto.** — Foi hontem baptisado, na igreja de S. João d'Almedina, um preto ha pouco vindo das terras de Gaza em companhia do sr. dr. Cruz Amante.

Recebeu o nome Luiz Filippe.

### Cemitério de Santa Clara.

Já foi approvedo pelo sr. governador civil o regulamento para o cemitério que vae ser construido na freguesia de Santa Clara.

### Queixa.

Queixou-se á policia António Baptista Gonçalves, de ter sido espancado por António Pereira, recebendo algumas contusões na cabeça e nos braços.

Foi enviada participação para juizo.

### Atropellamento.

O sr. Emilio Segurado, residente em Lisboa e hospedado no Novo Hotel Mondego, atropellou, no domingo, com a bicycleta que montava, uma creança de 3 annos de idade.

Não houve participação para juizo por se ter reconhecido a impossibilidade de o cyclista evitar o desastre, e por a mãe da pequena se declarar satisfeita com o pagamento das despêsas do curativo.

### Desordem; prisão.

Perto das 10 horas da noite de domingo, foi preso em frente da nossa redacção um tal Eusébio de Sousa, por estar envolvido em desordem com João António da Costa e outros, que o espancaram furiosamente por causa duma viola.

O mais curioso do caso é que o policia de giro na Praça do Commercio, quando chegou ao local, em vez de prender os desordeiros e dirimir as responsabilidades na esquadra, prendeu somente o agredido, unico que bradara por soccorro.

Consta mesmo do depoimento do preso no tribunal que os guardas da 2.ª esquadra, para onde foi conduzido, o tosam muito regularmente.

Ao senhor commissário de policia compete averiguar do procedimento dos seus subordinados d'aquella esquadra, porque já por mais duma vez temos ouvido que usam espancar brutalmente os presos que lhes caem entre mãos.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 2 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes: — effectivos:

java mil injúrias sobre um latagão, seu patricio, que fazia três papéis de mulher.

Foi ahí — entre um foguete de lágrimas que se espalhava ao céu sereno, e o rufar estrondoso dum tamborileiro avinhado — que os seus corações se comprehendêram, e se approximaram. Mal se viram, nunca mais, durante a noite, se deixaram prender pelos foguetes espalhafatosos que provocavam a pasmaceira dos outros.

O seu arraial era aquillo: — olharem e mais nada.

Estavam fallando d'isto, d'estes pequeninos nadas, que defeitam, que seduzem, que prendem, nos embriagam a alma como se, nesses momentos, bebessem algum fluido extranho, feito de veneno e de amor!...

E, de espaço a espaço, traduziam as suas intimas paixões num olhar suavissimo e brando, que se trocava, quasi imperceptivamente, como um pequenino insecto de brancas azas que voejasse pela luz do sol.

E a avó da padeirinha que dormia em cima, remexia-se nos grossos lenções de estôpa, na febre dos mórnos pesadellos da velhice. Acordando meio inquieto, levemente assaltada por um preságio de desobediência da sua padeirinha, tossia.

A neta respondia-lhe cá de baixo, na mesma toada da cantiga:

Arcediago José Simões Dias, José Augusto Gaspar de Mattos, António José de Moura Basto e José Marques Pinto.

Estava presente o administrador do concelho.

Foi lida e approveda a acta da sessão anterior.

Mandou annunciar nova praça para a venda do ferro velho das antigas coberturas dos logares do mercado, por não ter havido licitantes.

Foi presente pela presidência um officio do presidente da Associação Humanitária de bombeiros voluntarios, de 28 d'agosto, participando que tivera conhecimento por officio do inspector dos incêndios, de 27, d'ordens dadas ao mesmo para o fiel e rigoroso cumprimento das prescripções regulamentares sobre o serviço d'incêndios, e declarando que d'ora ávante qualquer bombeiro voluntario que deixe de as cumprir e respeitar, será expulso da corporação e entregue ao poder judicial.

O presidente deu então conhecimento á Câmara de que tendo dado ordens terminantes ao inspector dos incêndios para o rigoroso cumprimento das disposições do regulamento dos serviços a seu cargo, enviara ao chefe do districto, para o devido conhecimento, em 30 d'agosto, toda a correspondência recebida das duas corporações, ácerca dos incidentes occorridos por occasião dos incêndios na Malavada e em Santa Clara; pedindo as suas providências para que o corpo de policia exerça a vigilância precisa nos incêndios, a fim de não ser alterada a ordem dos serviços e terem fiel cumprimento as disposições do regulamento respectivo.

A Câmara approvedo as providências tomadas.

Tomou conhecimento dum officio do chefe dos serviços da limpeza em que o mesmo dizia que os serviços da limpeza tem sido feitos com toda a regularidade; mas que em seguida á limpeza das ruas sam ellas logo conspurcadas, e que não acha meio d'obstar a taes abusos, tendo o pessoal poucas horas de descanso.

A Câmara resolveu se enviasse este officio, por cópia, ao chefe do districto, pedindo providências da policia; e lembrando a necessidade d'obter que metade das multas por infracção de posturas pertençam aos guardas por quem forem impostas; circumstancia porque opinou tambem o administrador do concelho.

Tomou conhecimento, para ser opportunamente attendida, duma cópia da acta da sessão da Junta de paróchia de Trouxemil, de 29 d'agosto, pedindo a importância da contribuição de serviço do corrente anno, para a reparação do caminho das Areias e das fontes da freguesia.

Autorizou a construcção dum cano d'esgôto para desvio das águas que da Couraça de Lisboa correm para terrenos do municipio, á margem da

Bate, bate, padeirinha,  
Faze o teu pão levedar!...

### III

E a avózinha descançava ao ouvir a cantiga.

Os dois, entretanto, como que envolvidos numa núvem de ternura, em que a luz dos seus olhos faiscava, pareciam adormecidos na doce placidez das almas que vivem unidas num mysterioso abraço de amor.

Diziam-se ninharías e sorriam-se; fallavam do amor dos estranhos e cochichavam baixinho, como a sublinhar não sei que phrases imperceptíveis; olhavam-se e córavam levemente; tocavam-se e estremeciam.

As suas almas eram como que duas talhadinhas de fresca geleia, que ao mais leve contacto se licam a estremecer!...

Olhavam-se longamente, com um olhar profundo, que é a expressão viva de mil sentimentos que só o coração dos enamorados sabe comprehender.

E quando de cima, a velhita fazia estalar a sua tosse secca, a remexer-se preguiçosa nos grossos lenções de estôpa, a padeira respondia-lhe cá de baixo, com o sorriso nos lábios vermelhos:

Bate, bate, padeirinha,  
Faze o teu pão levedar!...

Estrada da Beira, ligando-as com o cano d'esgôto na referida Couraça.

Autorizou uma avença para pagamento d'impostos indirectos.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 26.

Autorizou a reparação da estrada municipal da Portella de Gato a Almalaguez, na extensão de 176 metros além do 2.º kilometro, na quantia de 49\$660 réis.

Autorizou o fornecimento de 1:200 impressos de guias (modelo n.º 11), para os recrutas que tem de apresentar-se ás inspecções no corrente mês.

Autorizou a collocação de dois syphões na valleta da rua da Sophia junto ao quartel militar.

Autorizou diversos pagamentos.

Mandou ouvir o parecer do advogado ácerca duma requisição de Maximiano Augusto da Cunha, pedindo a troca dos lotes de terreno R e S da rua de Alexandre Herculano, pelos n.ºs 2 e 3 da rua da Escola Industrial que comprou em 23 de julho último; obrigando-se a indemnizar a Câmara da diferença de metros que houver a mais.

Concedeu licença a dois empregados da Câmara pelo tempo de 30 dias a cada um para uso de banhos de mar.

Concedeu tambem licença a um bombeiro municipal pelo mês de setembro para tratar de negócios particulares.

Mandou ouvir a Junta de paróchia de Brasfemes, ácerca dum requerimento de diversos proprietarios d'aquella freguesia, queixando-se que Francisco Ferreira Marques tem usurpado terreno dum carreiro publico que conduz á fonte do logar.

Concedeu licenças a vários individuos da cidade para canalizarem as águas das cozinhas dos seus prédios para os canos geraes; para vedação de prédios rusticos e para a collocação dum letreiro na rua de Ferreira Borges.

Mandou enviar outros requerimentos á repartição d'obras, para informar, sobre vários assumptos; e á repartição d'água três individuos pedindo canalizações para prédios particulares.

## As almas caridosas

Para conhecimento de vv. ex.ªs e fins convenientes, communico que mudei a residência para a rua Direita, n.º 67, 2.º.

Continuo sem collocação por a não poder obter e reduzido ao extremo da miséria, chegando a passar privações.

Pelas almas dos vossos passados, accudam a tam triste situação, evitando os funestos resultados que uma vida cheia de amarguras pôde ter.

O chefe de familia viuvo, Eugénio Alcantara.

### IV

E não terminava a cantiga...

Ao batêrem onze horas, a padeira pôs ponto na empreitada e pegou na candeia, desarregaçada nos braços. Estava mais bonita do que nunca: as carnes do rosto, vivamente sanguineas entumecidas do calor da amassadura da fornada, os olhos meio languidos do sono, os caracões do cabello desenrolados pelos cantos da frente. — E o seu conversado ergueu-se no mesmo instante. Apertaram-se as mãos, num longo apêto silencioso e significativo da mais pura afeição, que os approximara tam naturalmente.

Abriam a porta e elle saiu, meio embaçado, tendo receio dos próprios passos que ia batendo pelas quelhas da viella... A padeirinha, ao postigo, viu-o dobrar a esquina, assobiando já alegremente, de rosto alumiado pelo luar.

E só ao fechar o postigo, que rangeu nos gonzois, é que poudé dizer baixinho a cantiga toda:

Bate, bate, padeirinha,  
Faze o teu pão levedar,  
Que amanhã, logo á noitinha,  
Outro pão has de amassar.

A. PORTELLA.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para se nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**COIMBRA**

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Améias, no escritório das deligencias da Beira e Goes até Casal.

**CAIXEIRO**

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lórvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**VENDE-SE**

16 **Vende-se** uma casa com lojas e fórnio, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Vende-se**

17 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, lorrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 269

COIMBRA — Domingo, 19 de setembro de 1897

3.º ANNO

## A propheta da desgraça

Os jornaes governamentais alcunham os republicanos de prophetas da desgraça, porque da desgraça vêem ha muito avisando o povo português.

Não repudiamos a alcunha, perfilhámo-la, até; é um diploma de honra que o governo nos atira, embrulhado no papel pardo e mal cheiroso do insulto soez e grosseiro.

O partido republicano entende ser esta a occasião de entoar o *Dies irae* para evitar que amanhã se repercutam pelas quebradas das montanhas as notas melancólicas do *De profundis*.

Chamar á revolta as massas populares é um dever, não de partidário mas de patriota.

O regimen deu o que tinha a dar. Hoje, cáe de pódre no monturo da infâmia.

Para que a sua queda ignominiosa não arraste uma nacionalidade é que a revolução é necessária, urgente, inadiável.

Não somos nós os provocadores da desgraça, mas a monarchia rodeada de homens sem brios patrióticos, sem dignidade e sem vergonha.

Annunciamo-la, sim, porque é esse o nosso dever, porque o partido republicano tem responsabilidades a que não pôde fugir. Mostra-se á evidência para que o povo possa vê-la, para que ninguém possa ter dúvidas sobre o dia de amanhã, se quanto antes não se proceder com energia ao balanço do regimen.

O partido republicano repudia toda e qualquer parcella de cumplicidade nas infâmias dos servidores d'el-rei. Por isso é que apregôa bem alto, na tribuna da imprensa, já que outra lhe é vedada, a desgraça que temerosa se aproxima.

Desdobra-se ao longe negra mortalha a empanar o brilho do nosso passado, a mergulhar em trevas a estrella do pretérito.

E porque a vemos a denunciarmos.

«Prophetas da desgraça», sim, porque nos compete pôr cõbro aos desmandos duma monarchia, que mais é coito de bandidos do que poder supremo de Deus herdado e dos povos escolhido.

Indignam-se as folhas dos roedores por fallarmos com desassombro, por não haver contemplações nem transigências capazes de fazer calar em nossos peitos o brado de revolta.

Muito embora,

Estâmos cansados de vilipêndios. Urge pôr-lhes cõbro, hoje, amanhã, depois, mas quanto antes.

Triste papel desempenharia o partido republicano se sómente se limitasse a prophetizar a desgraça. Triste, ridículo e criminoso.

Mas vae mais longe, para bem do seu bom nome.

A propheta é pouco. E elle trabalhará porque não se cumpra.

Esse o seu dever.

## Contra a tríplice alliança

Crise ministerial na Itália. — O rei Humberto amuado

Os jornaes italianos de politica avançada publicam violentos artigos contra a tríplice alliança, censurando com muita acrimónia e azedume a viagem á Allemanha do rei Humberto e da rainha Margarida.

Affirma-se que o ministro Rudini tentou impedir a referida viagem, por entender que faria gorar as negociações de um tratado de commercio com a França, accrescentando-se que, em consequência d'isto, é provavel que surja uma crise ministerial em Roma.

Telegrammas recebidos de Paris e de Roma referem que o rei Humberto experimentára vivo desgosto durante uma récita de gala, a que assistiu em Hamburgo.

Os jornaes italianos especificam as causas do referido desgosto, fundando-o na representação da peça allegórica *Salvé*.

Nesta última, a personagem que representa a Allemanha faz a si própria um excessivo elogio, a que a Itália replicou humildemente o seguinte: «*Sigo-te com admiração.*»

Um cavalleiro, trazendo armadura, representando a força militar da Allemanha, narra as suas proezas e a Itália lança-se nos braços do guerreiro, o qual jura que reduzirá a pó quem quer que seja que se atreva a perturbar a paz.

## PELAS GAZETAS

Falla assim o órgão do ex-ministro d'Estado, sr. Dias Ferreira:

«No dia em que o país quizer, muda immediatamente a face das coisas.

Com os partidos políticos escusa a nação de contar.

Eles não conhecem senão um remédio — empréstimos e mais empréstimos.

E nem ao menos teem o mérito da invenção do recetário; porque estes processos de cura sam precisamente os que usavam os morgados arruinados.

O país está esmagado com os empréstimos.

Já não pôde com a carga.

Pois os regentes de Portugal mandam-lhe pôr uma sobre-carga!

Tal qual como o facultativo que applicasse sangrias e sanguessugas ao doente, quando estivesse quasi esvaído de sangue!

A familia do doente que visse o médico praticar semelhante brutalidade, pusha-o no andar da rua, se lhe não desse mais algum *testemunho de consideração!*

Cá na Parvonia passam os médicos governantes o seu tempo a tirar a seiva e a vida ao doente, e a familia portugueza, em vez de correr com elles faz lamurias de criança!

Não ha classe social nem individuo que não conheça os erros dos governantes, e que não anteveja perigos immediatos para a vida nacional.

Mas preferem a lagrima infantil, que não é remédio para nada, a um esforço heroico que represente os brios de um povo livre.

Para nós mais prejudiciaes que os ministros que levam o país á ruina são os que fazem profissão da lamuria, que representa o supremo egoismo sem responsabilidade.

Os taes da lamuria são os que ficam em casa, estando a urna aberta aos furros da galopinagem, quando não se associam elles mesmos ao carro triumphador, depositando o seu voto em apoio dos esbanjamentos ministeriaes.

Os politicos, que fazem profissão de ministros, ainda podem soffrer as consequencias dos seus desvios se um dia o povo se convencer de que as penas não foram estabelecidas só para os que arruinam a fortuna dos individuos mas tambem para os que arruinam a fortuna das nações.

Não ha que accrescentar.

Diz o *Diario de Noticias*:

«O sr. conselheiro Barros Gomes chegou a Biarritz no dia 11. Tem experimentado melhoras.

Está alojado no hotel de l'Angleterre».

Nem noutra parte podia alor-se.

Recordações saúdosas de bellos tempos.

## AO ACASO

A leitura duma correspondência de Coimbra para qualquer jornal de fóra suggere-me reflexões, que passo a expôr um pouco confusamente, para não dar importância exaggerada a coisas mediocres.

E' certo que Coimbra não tem recursos poderosos, nem extraordinários estímulos de desenvolvimentos progressivos. Quaesquer que sejam as hypotheses, não é de crêr que miraculosamente surgissem os meios de ampliar rapidamente as condições da sua prosperidade económica.

Mas o que innegavelmente podia e tinha obrigação de ser, era uma cidade acieada e de aspecto convidativo.

A importância dos seus estabelecimentos scientificos, dos seus monumentos e dos seus arredores faria d'ella a cidade mais visitada do país, se a sua administração local não fôsse notavel pela insensatez e relaxação.

Não se pôde aspirar a uma transformação rápida, quer pela iniciativa municipal, quer pela acção de empresas particulares. Os rendimentos municipaes, geridos por politicos, sam sempre insufficientes para encargos burocráticos, espalhados em ordenados.

Mas o que podia fazer-se era a restauração lenta por alinhamentos e expropriações parciaes, toda a vez que um plano fundamental fôsse adoptado e rigorosamente pôsto em execução.

O que falta é a fórmula prática de submitter os figurões politicos e as vereações sequazes á subordinação desse plano, em prejuizo dos amigos e adherentes!

Isto parece uma casa de hóspedes! E, como a população é composta de *gente de fóra*, não admira que não haja solidariedade, nem dedicação pelos progressos da terra.

E no meio de todo este despreendimento é engraçado, como nesta faina da imprensa, cada um entende cumprir o seu dever! As questões mais palpitantes desfiguram-se, e o valor e a justiça duma causa raras vezes alcança o apoio geral dos homens que escrevem.

Cada um officia conforme o rito da sua egrejinha!

D'ahi o pouco respeito pelas exigências da opinião. A câmara, a policia, a fazenda, toda a longa série de funcionarios sam surdas ás mais legítimas queixas e reparos, porque sabem que não faltarão plunitivos, que agucem pennas em folhas indígenas ou exóticas, que por baixesa e vindicta se prestem a neutralizar o effeito d'essas queixas.

Em Coimbra toda a divergência é o fructo de pequenos ódios, invejas infiltradas nos intersticios de todas as prosápias. Ha ciumes mesquinhos e raivosos, que a covardia apenas contém, sob a fórmula do desdém e da indiferença que morde!...

Ha no sacerdocio da imprensa fâmulos e thuribularios para tudo!

Conhecem-se alguns que sabem lêr e escrever; sam catholicos-apos-tolicos-romanos para todo o serviço; ordeiros, amigos de toda a gente bem collocada; teem folha corrida, e desde longos annos que as glandulas salivares teem segregado mais bajulação, do que a precisa para fazer morrer de nójo um homem digno!

E no fim de contas a gente, ao vê-los na mesquizez da sua insi-

gnificância, debalde pergunta para que diabo lhes tem servido, neste país de compadres, o cêbo de espinha e a cuspinheira dos elogios!?

4.

## Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—A batota em Portugal. — O que se vê e o que se sabe. — A imprensa. — O que disse o presidente do conselho aos batoteiros. — Medo da imprensa republicana. — Porque o governo hesita e porque a infâmia não ha de fazer-se. — Algarismos eloquentes. — O que succeder num anno. — Amargas verdades. — A situação portugueza no estrangeiro. — Os Panamás dos pequenos. — O thesouro e o contribuinte a saque. — Processos inutilizados. — Certidões falsas.

17 de setembro.

Persiste na discussão a proposta dos estrangeiros que querem transformar Portugal no país da batota, offerecendo aspectos devéras interessantes.

É, por exemplo, para notar o calor com que parte da imprensa advoga a pretensão dos dois batoteiros, que os srs. José Luciano e Resano Garcia receberam naturalmente, affectuosamente talvez, como individuos que pretendiam tratar dum negócio legítimo, quando, como é sabido, não é coisa facil em Portugal entrevistar um ministro.

Toda a gente sabe, por que foi revelado por dois jornaes republicanos, que taes pretendentes percorreram as redacções de quasi todos os jornaes de Lisboa, fazendo offerias de milhares de francos.

Todavia gazetas de várias côres monarchicas teem o desassombro de gastar columnas e columnas, artigos de fundo, em defender, com apparente entusiasmo, a ignóbil pretensão.

A significação do facto é tão clara, tão viva, como nojenta e repugnante.

Mas conseguirá essa campanha sórdida o fim a que visa? Creio que não.

O governo, supponho, sympathizou com a infâmia; quisera consummá-la.

Mas reconhece os perigos a que se abalançava, se cedesse aos desejos dos estrangeiros e dos seus agentes.

Segundo um tal Spacudony, um grego que representava o syndicato que fez a primeira proposta, o sr. José Luciano disséra, ao examinar o plano, que elle não era praticavel, porque a opposição, que já appellidava o governo de merdelins, passaria a denominá-lo de batoteiros. Assim aconselhava o moralissimo chefe do governo o batoteiro a que se entendesse com a opposição.

O belga Marquet contou tambem que o presidente do conselho apresentara quasi como único obstáculo a imprensa republicana.

Não sei até que ponto sejam verdadeiras as palavras dos dois estrangeiros, que, pelo que parece,

sam inimigos como mestres do mesmo officio.

Mas a coincidência de ellas se approximarem tanto dam-lhe sem dúvida o caracter de verdadeiras.

O governo, pois, hesita apenas porque tem medo.

Dar-lhe-ha forças a campanha levantada por jornaes de várias feições monárchicas, entre os quaes se contam o *Correio da Manhã*, regenerador, o *Popular*, do sr. Marianno, e as *Novidades*, do sr. Navarro?

É possível que sim, mas creio que, embora o governo se resolva a satisfazer as suas naturaes inclinações, Portugal não se transformará de facto num país de batota.

Por este simples mas poderoso motivo:—Denunciadas as intenções do governo, a opinião manifestar-se-lhe, enérgica e unânime, contra a formidável pouca vergonha.

Podem crê-lo o governo, os syndicatos estrangeiros, os agentes d'estes e o syndicato português que, segundo corre, se constituiu para o mesmo fim.

Queiram, embora, o contrário os corrompidos que constituem a politica portuguesa, Portugal—a nação, o povo, a grande maioria—não consentirá em transformar-se no vazadouro dos devassos de todo o mundo.

Batoteiros demais tem o país, cá dentro, para que sejam precisos vir de fóra, aos centos ou milhares, outros a infamá-lo também, embora a dar-lhe dinheiro ao mesmo tempo.

Os algarismos continuam a definir aterradoramente a situação, embora prevaleça por elles a mesma aversão do público.

Assim são interessantes estes reparos:

Em 26 d'agosto de 1896, a dívida do thesouro ao Banco de Portugal era de 14:538 contos. Em 25 d'agosto d'este anno estava em 20:608. Houve, pois, um augmento de 6:070 contos num anno.

A circulação fiduciária attingia em 26 d'agosto de 1896 a importância de 56:502 contos. Em 25 d'agosto de 1897 era de 62:735—mais 6:233 contos.

A dívida fluctuante que era em 30 de junho de 1896 de 29:462 contos chegou em 30 de junho de 1897 a 36:639 contos. Augmentou 7:177 contos.

Não ha que fazer commentários.

Taes números mostram claramente o abysmo para que vertiginosamente caminha este desgraçado país, que consente em ser governado por gente a mais suspeita.

A situação, tão claramente definida nos documentos officiaes, quer elles sejam os orçamentos, os boletins do Banco de Portugal ou as contas do thesouro, continúa a ser revelada com palavras tão justas como severas pela imprensa estrangeira.

*Le Moniteur des Tirages Financiers* publicou um artigo que conclue assim:

«Um auctor inglês escreveu outr'ora um romance intitulado *Opulência e miséria*.

Podem-se applicar á história financeira de Portugal d'estes ultimos annos as seguintes palavras: *Desordem e incapacidade*»

A *Revue Economique et Financière* termina d'esta forma um artigo:

«Tal é o balanço da sessão das côrtes: Zero por total, com um accresci-

mo do descrédito perante a opinião, que acaba de assistir a estas batalhas de politicos e financeiros sobre as costas do país.»

O sr. D. Alfredo Vicente publicou em *El Liberal*, de Madrid, um artigo em que se lêem estas palavras:

«Ao suspender o parlamento os seus trabalhos, tudo fica em Portugal muito peor do que estava quando se abriu a legislatura.

Afastada a maior parte dos projectos económicos e adiado o dos tabacos, em que se cifrava a esperança de immediatamente se arranjar recursos, não se espera agora allivio de salvação, pelo simples motivo de que não ha dinheiro.

Sáiu a procurá-lo pelas capitaes europeias o sr. Barros Gomes, homem de singular merecimento e de complexas aptidões, que, cheio de escrúpulos como cathólico e falto d'elles como politico, desempenha a pasta da marinha sem ter abandonado de facto a direcção do Banco de Portugal.

Voltará, como outros teem voltado, com as mãos vazias. Não é já possível amansar os credores estrangeiros, agora exacerbados pelo prejuizo que sofreram com a última liquidação relativa á sua participação nos rendimentos aduaneiros.»

Ninguém pôde dizer que não haja justiça e verdade em todas estas considerações, tão amargas e affrontosas para quantos prezam a dignidade de Portugal.

Referi na minha última carta que ia o diabo ali pelas repartições de fazenda dos bairros de Lisboa.

Posso hoje acrescentar que na do 3.º bairro, depois de se ter autenticado para o Brasil um escripturário que tinha a seu cargo o serviço das execuções fiscaes, se tem, dia a dia, descoberto que desapareceram muitos processos d'execuções. Instaurados de novo esses processos, os contribuintes, intimados a satisfazer as dividas que elles accusam, declaram que, mediante determinadas importâncias, o escripturário em questão lhes disséra que nada mais tinham a pagar. De nada lhes valeu taes declarações e teem que pagar o que devem.

Consta que, no mesmo bairro, com outros processos existem outros signaes de burla.

Os processos existem, mas estão archivados em virtude de certidões que affirmam que não se conhece a morada dos contribuintes ou que estes são pobres. Os contribuintes estão, porém, longe de ser pobres ou desconhecidos.

Pasma como isto pôde fazer-se, annos seguidos, sem que nada transpirasse officialmente.

Mas existe explicação, que já dei. Os grandes são os primeiros a commetter escândalos. Os pequenos imitam-os e elles não teem força para pedir contas.

Assim vamos por isso vivendo:—a saque o thesouro e a saque também os que não teem temperamento para entrar em tramoiias.

F. B.

## GUERRA?

### A HESPANHA E OS ESTADOS-UNIDOS — PREPARATIVOS DE GUERRA

A despeito dos desmentidos da imprensa officiosa do governo hespanhol, accentuam-se, fortemente, as hostilidades á Hespanha, nos Estados-Unidos.

Segundo um telegramma de New-

York para o *Imparcial*, de Madrid, ante-hontem, 15, realizou-se uma conferência entre os principaes chefes da marinha norte-americana.

Discutiu-se o systema de mobilização que se deve adoptar no caso de uma guerra com a Hespanha. Fallando d'este assumpto, diz o *New-York Journal*, periódico affecto a Mac-Kinley, que, ao primeiro indicio de uma próxima ruptura de hostilidades formar-se-ha uma poderosa esquadra que marchará rapidamente para estacionar próximo do porto de Havana.

Quatro grandes vapôres de rápido andamento, pertencentes a uma companhia norte-americana, — Paris, New-York San Luis e San Paulo — serão armados em guerra como cruzadores e receberão ordem de ir cruzar as águas da península hespanhola, afim de vigiar os movimentos da armada hespanhola, dando-os a conhecer aos commandantes da esquadra norte-americana.

Em artigo editorial escreve o mesmo periodico que a negativa de Hespanha em aceitar os bons officios dos Estados Unidos na questão de Cuba forçará o gabinete de Washington a substituir o tom amigavel por um *ultimatum*.

Quando Mac-Kinley—acrescenta *New-York Journal*—dissér á Hespanha que é preciso que Cuba seja livre, este mandato será apoiado pelo povo norte-americano com todas as suas forças.

O *Heraldo de Madrid* também insere gravíssimos telegrammas de Londres.

Por elles vê-se que a imprensa inglesa, quasi toda, é unânime em dar como grave a situação da Hespanha.

O *Daily Mail* occupou-se largamente do caso.

Segundo elle, é certo que se iniciará uma nova phase nas relações da Hespanha com os Estados Unidos, em resultado da chegada do novo embaixador norte-americano, sr. Woodford.

O *Times*, comquanto se mostre favoravel para os hespanhoes, também reconhece que a situação attingiu uma phase gravíssima.

Aquelle grande periódico londrino recebeu do seu correspondente em San Sebastian (Hespanha) um importantissimo telegramma dando conta do que ha.

O correspondente do grande jornal inglês mostra-se attonito ao vêr a indiferença com que todos os magnates da politica, de todos os partidos, encaram a situação da Hespanha.

Diz que a maior partes d'elles se limitam a encolher os hombros ou a repetir pela centesima vez velhas e vagas generalidades.

E' um caso de inconsciência do perigo verdadeiramente assombroso.

O correspondente julga o governo de Azcárraga impotente para resolver as difficuldades que assoberbam a nação hespanhola.

A única solução, a seu vêr, é chamar ao poder os liberaes; po-

rém, estes também estão desorganizados e Sagasta sente-se temeroso das graves responsabilidades que o supremo mando lhe traz.

Tudo depende da guerra de Cuba, diz o correspondente do *Times*.

Têm-se passado meses e annos sem melhoras positivas. O fracasso do general Weyler é patente.

Contudo não se comprehende o motivo porque o governo hespanhol o mantem á frente da campanha.

Será por respeito ao desejos de Cánovas?

Difficuldade em o substituir?

O correspondente faz estas perguntas e termina:

«Não offerece dúvida que a Hespanha dominaria a revolta de Cuba, se podesse conseguir dos politicos de Washington não prestarem apoio aos insurgentes. Mas isso é extremamente difficil.»

### Aos sócios da Caixa Económica 1.º d'Outubro do Bairro Alto

Extremamente grato para com os meus consócios pela offerta significativa e palavras penhorantes com que me distinguiram, não posso calar no meu intimo demonstração de tanta amizade e sympathia.

Sam favores que não mereço, mas que aceito, convencido de que elles só sam inspirados pela estima e consideração que os meus amigos me dedicam e não pelos serviços que tenho prestado á Caixa económica.

Deixem, pois, que eu lhes manifeste por esta fórma os meus agradecimentos sinceros.

Coimbra, 19 de setembro de 1897.

José Maria de Figueiredo.

## Litteratura e Arte

### A MULHER NA FAMÍLIA

Dias chuvosos e tristes. Nevoeiros que se esfarrapam em chuva implacavel sobre os tectos negros da cidade somnolenta e morna.

Os trens fazendo o eterno borborinho das capitaes desenfreadas. Nas lamas negras do asphalto, tações metállicos, que num *tic-tac* provocante equilibram corpos de serpe, vestidos em setins mais ou menos authéuticos. Risos carminados cuja saúde se deve á matéria córate fornecida pelas drogarias. Dentes, que ainda hontem figuravam nas vitrines do Vitry. *Veloutines* polvilhando faces de um cansaço evidente. Vinte annos enrugados com aspectos de sessenta. Eis o *chic* das capitaes e o segredo das fascinações magnéticas, que, á noite, na sombra das mantilhas e na chaga dos sorrisos postiços, vam mendigando, a quem passa, o preço de alguma pobre ceia, comprada em *restaurant* chinfrim.

A luz do gaz é triste; jorrada sobre as epidermes de opala, e illuminando linhas pallidas de rostos sem saúde, ella tem o quer que seja de uma tocha de cera accessa á beira de uma mulher sem vida.

É na conquista d'estas trufas da enxurrada, e d'estas escalavradas Julietas, que fazem liquidación da belléza, que nós, os filhos dos valentes de outros tempos, levamos as

nossas vigílias e dispendemos as nossas locubrações.

O amor facil é tam reles e tam tórpe, que, para sorvê-lo, qualquer homem tem de vacillar entre estes dois extrêmos— a perda da razão, ou a perda da vergonha.

A familia é ainda hoje o abrigo dos que, ao fim da leviana jornada das dissipações e prazeres fátuos, sentem efflorescer no seu peito o nenufar de umas aspirações mais justas e a nympheia-alba de uns affectos, mais íntimos e recatados.

Todo o homem que, ao fim de 30 annos de cambalhotas pelas veredas dos amôres duvidosos, sente ainda no cráneo bruxulear-lhe a lâmpada da razão, volta insensivelmente as suas esperanças e os seus arruobos para esse templo doméstico, em cujo altar se eleva o núcleo da familia e a base das sociedades — a mulher, melhor — a esposa.

Tudo quanto é grande, puro, casto e digno, provém da esposa, provém da mãe, provém da *menagère*. O lar é o grande fóco aonde se retemperam os ânimos abatidos, as convicções vacillantes, os enthusiasmos recalçados e as crenças que se sentem oscillar pela base.

Todos os cidadãos, os vulgarizadores, os mártires, os divinos apóstolos d'algumas d'essas ideias lúcidas, que se archivam na história, como patrimonio da humanidade, devem a firméza dos seus principios, a justéza das suas convicções e o inabalavel heroismo, que ostentam nos lances difficeis, ao refúgio do lar, á reconcentração da familia, á castidade immaculada da esposa e á innocência da próle cór de rosa.

O homem deve vêr na mulher, por conseguinte, o centro inicial dos grandes commettimentos, o Deus da familia, a educadora dos filhos, que, preparando os espiritos, condensa, para as evoluções futuras, as forças latentes e vitaes da humanidade.

FIALHO D'ALMEIDA.

## Por dentro e por fóra

O czar de todas as Rússias, que aceitou a nomeação de presidente do Congresso de Estatística, que actualmente se realiza em Moscou, viu-se obrigado a preencher as propostas de filiação que todos os membros do mesmo congresso teem o dever de entregar, devidamente assignadas.

Remettidas, para esse effeito, duas propostas ao imperador, uma para elle e a outra para a imperatriz, foram assim preenchidas ambas pelo próprio punho do autócrata:

Nome — Nicolau Romanoff.

Profissão habitual — Imperador de todas as Rússias e soberano de todos os territórios russos.

Profissão accessória — Proprietário e agricultor.

A da czarina:

Occupação habitual — Igual á de seu espôso.

Occupação accessória — Presidente de todas as associações para o progresso feminino na Rússia.

Nesta segunda proposta vêem-se, segundo se diz, muitas casas em branco.

A *Mechan's Monthly* conta o seguinte originalissimo caso:

Uma gallinha a quem havia fraccassado a incubação, abandonou os

ovos na capoeira. Próximo desta, uma gata havia escolhido um canto para dar á luz uma ninhada, e a gallinha, impellida pelo seu instincto maternal mallogrado, ganhou aos bichânos uma singular afeição.

Um dia em que a gata foi em busca de alimento, chegou a gallinha, collocou-se sobre elles e cobriu-os com as azas.

Durante alguns dias luctaram a gata e a gallinha pela posse e pelo encargo definitivo da ninhada, e a verdadeira mãe via-se obrigada a sustentar com a gallinha uma encarniçada peleja para afugentá-la e poder dar de mamar aos *peguenitos*. Mas tal foi a resistência da intrusa e tam terríveis as suas bicadas, que a pobre gata, acobardada, viu-se na dura necessidade de ter de ceder-lhe o seu pósto e de deixá-la inteiramente senhora do campo.

Ora, desnecessário será dizer que o resultado da substituição foi funestíssimo para os galitos, pois que a gallinha não podia alimentá-los. Levava-os a passeio e tentava ensiná-los a procurar o grão na terra, mas todas as suas tentativas foram inúteis, e os bichânos morreram de fome.

Um comboyo de mercadorias que se dirigia a Bangor (França), levando vários elephantes do circo Forepaugh, chegou ao seu destino com bastantes horas de atrazo por causa duma diabrura feita por um dos bicharócos.

O maior dos pachydermes ia sobre uma plataforma detraz do tender, dentro duma enorme caixa, na qual haviam sido feitas várias aberturas para que elle podesse respirar: Por uma d'ellas o elephante passou a tromba, arrancou a tampa do depósito da água do tender e consumiu-a quasi toda, sem que o fogueiro ou o machinista dêssem por tal.

Só chegado o momento de abastecer a caldeira se deu pela falta da água e pela mysteriosa desappareição da tampa do depósito, que o elephante havia arremessado á linha. Com grande lentidão e difficuldade conseguiu o comboyo chegar á estação immediata, onde, provido novamente o depósito, se pôz o trem em marcha.

Dez minutos depois, o fogueiro viu submergir-se na água uma coisa que a principio tomou por uma serpente, mas que depois reconheceu ser a tromba do elephante, a qual foi preciso golpear brutalmente para conseguir que elle a retirasse do depósito, onde já começava a diminuir rapidamente o nivel d'água.

Acaba de morrer em Sarlat o poeta mais fecundo em sonetos que até hoje se tem conhecido. Chamava-se Luiz Sarlat e era official do julgado municipal.

Este poeta tinha a mania de registrar as suas obras como os expedientes, e pouco antes de morrer registrára o soneto n.º 1:217!

Verdade é que o prodigioso versificador contava, tambem, nada menos de oitenta e três annos...

Noticiam de Madrid que o bispo de Palma de Mallorca excommungou o ministro da fazenda da nação visinha, por elle haver encorporado nos bens nacionaes o sanctuário de Sluch.

O ministério reuniu em conselho, em virtude d'este facto extraordinário, decidindo por fim queixar-se ao Papa.

## Noticias diversas

**Calote official.** — Consta-nos que os operários da Penitenciária não recebem os seus salários ha perto de três quinzenas.

No entanto os comboyos especiaes em que tem viajado o sr. D. Carlos, durante o verão, já nem conta teem.

**Melhoras.** — Tem-se accentuado ultimamente as melhoras do sr. dr. Manuel Novaes. Estimâmos.

**Obras em Santa Cruz.** — Consta que vam recommear, sob a direcção do sr. Pedro Ignacio Lopes, os trabalhos de restauração do templo de Santa Cruz.

**Recrutás.** — Foram incluídos no recenseamento d'este anno três mil

seiscentos e dõze recrutas, sendo mil e trinta e dois para o exercito e quatroenta para a marinha.

**Universidade.** — Começaram já com muita actividade os trabalhos de restauração da fachada da real capella da Universidade.

**Averiguações.** — A policia d'esta cidade anda procedendo a averiguações para descobrir se o incendio que houve ha dias na Cidreira, na casa de Manuel Craveiro, e que noticiamos, foi casual ou pósto como se desconfia.

**Partidos de medicina.** — Estão a ocórso:

Um partido médico no concelho de Vendas Novas, com o ordenado annual de 300\$000 réis.

Outro em Santiago de Cácem, com o ordenado de 275\$000 réis.

**Romaria.** — Na povoação do Arieiro, arredores d'esta cidade, celebra-se hoje a romaria da Senhora dos Remedios.

**Amputação.** — Já foi amputada, pelo terço inferior, a perna do infeliz Adelino Borges, criado do gabinete de zoologia, e victima do desastre, a que ha dias nos referimos, na estação de Alfaiellos.

**Publicações recebidas.** — O *Boletim Diocesano*, de Vizen, de que é director o sr. padre Rito.

E o opúsculo: *Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na câmara dos dignos pares do reino em 1897.* Agradecemos.

**Desastre.** — Maria de Jesus, criada do alfaiate sr. Ribeiro Osório, quando hontem passava para uma das salas do interior da casa d'aquelle senhor, tropeçou num tapete com tanta infelicidade que foi bater com o pulso esquerdo num vidro já partido, duma porta, cortando os tendões. Foi-lhe feito o curativo no consultório do nosso amigo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

## Revistas e jornaes

**O Domingo Illustrado.** — Temos presente esta revista desde o n.º 48 ao n.º 23. Insero as gravuras representativas dos brazões d'armas de Aviz, de Aveiro, de

gem, Cardinet dissimulou com o amigo. Não sabendo com certeza se teriam feito a revelação á senhora de Bérard, não queria desesperar o seu amigo antes de tempo. Tinha imposto a si mesmo a tarefa de não o abandonar, de ficar com elle para o sustentar, consolá-lo e sobretudo aconselhá-lo se a mulher soubesse tudo. Tinha lido a carta escripta pelo Barão á sr.ª Bérard; mas a rapidez com que os acontecimentos se tinham succedido nessa tarde deixava-lhe ver a possibilidade de que a revelação tivesse sido completa.

O que Cardinet queria, primeiro que tudo, era não abandonar o amigo.

Era uma amizade sólida e leal a que o ligava a Bérard; Cardinet tinha conhecido Bérard nas Galés... Tinha para lá ido depois dos acontecimentos de Dezembro e tinha ouvido Bérard fazer a declaração sincera do crime por que fora condemnado.

O pezar, os remorsos que tinha demonstravam-lhe que aquelle desgraçado tinha-se convertido num criminoso por um movimento de raiva e de loucura. Estendera a mão ao pobre rapaz... A amnistia tinha dado a Cardinet liberdade completa, sem nenhuma espécie de vigilância policial, e, desde que Bérard voltara para Paris com o perdão, ajudara-o a installar-se, e convivia com elle todos os dias; Cardinet amava Bérard; Bérard estimava Cardinet.

O poeta tinha medo duma catástrophe; queria estar ao pé do amigo para

Arouca, d'Azambuja, de Alexnede, e de Alverca, acompanhados das descrições respectivas.

**A Educação Nacional.** — Ha muito tempo que não temos o prazer da sua visita. Desejudo da administração ou serviço do correio?

**Arte Livre.** — Temos presente o n.º 11 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, de que é director o sr. Azevedo Coutinho.

Insero collaboração de João Penha, Pereira Galdas, Albino Bastos, Pinho Negrão, Lueinda Ribeiro, Esmeralda Júlia, Manuel de Mours, Augusto de Castro (filho), Amadeu Cunha e outros.

**Revista Mascaró.** — Recebemos esta curiosa revista, que se publica em Lisboa sob a direcção do cego Marcos Barreiros.

A impressão d'esta revista é feita em relêvo, e as marcas do punção sam ligadas por linhas, para que possi ser lida por cegos e videntes.

**Gazeta das Aldeias.** — Temos presente o n.º 89 d'este interessante semanário, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Júlio Garla.

**O Jornal dos Romances.** — Continua saindo com toda a regularidade esta excellente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 22.

## Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se público que pela Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares* no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta pública, de 1 touro e 3 vitellas. Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 16 de setembro de 1897.

O director,  
António Augusto Baptista.

## VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

### Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

lhe dar força, para o sustentar, para lhe dar coragem para a lucta. Sabia como a matéria é fraca; sabia que o desespero podia levá-lo a uma falta, se não fõsse a um crime; por isso resolveu vigiar.

Jacques, disse elle, certo já do que o amigo ia recusar, Jacques, não achas que as comidas vendidas nos buffets dos caminhos de ferro sam muito digestivas?

— Não te entendo.

— Comi presunto de flambre, quasi meio frango, e parece-me que tomei apenas um aperitivo.

— Tens fome? perguntou Bérard a rir.

— Tal qual!

— Tens o coração livre?

— Não! O estômago!

— Como Bérard se contentava a rir, Cardinet perguntou-lhe:

— Estás na mesma? Ainda não entendes?

— Absolutamente nada!

— Quero dizer-te que apenas chegue a Paris, o que não póde tardar, vou comer ôstras, um frango verdadeiro, e beber... vinho verdadeiro.

— É possível!

— Saltamos para uma carruagem e meia hora depois estamos no Brébant.

— Nada! No restaurant ceávamos por força mal...

— Mal! Em casa de Paul! Fogo do ceu não o consumas!... cala-te, blasphemador!

— Ouve, Cardinet, tu deves compre-

## Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

## Agradecimento

Guilhermina Maia Lobo Guimarães agradece penhoradíssima a todas as pessoas que, no dolorosissimo transe do passamento de seu saúdoso marido, lhe prestaram os seus sollicitos cuidados e valiosos serviços.

Egualmente se confessa profundamente grata á imprensa periódica, pelas honrosas referências que fizeram ao mallogrado extineto.

Ao ex.º sr. dr. Annibal Maia protesta o seu reconhecimento pelo inexcusable zelo que desenvolveu no tratamento da traiçoeira e curta doença que determinou o desenlace fatal.

A todos manifesta por este meio a sua eterna gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente tenha praticado no cumprimento d'este dever.

## F. Fernandes Costa

E  
ANTÓNIO THOMÉ  
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## Venda de propriedades em Condeixa

Vende-se a propriedade denominada *Da Guerra* e uma outra confinante, na Eira da Pedrinha, limite de Condeixa. Teem água de rega, uma pequena casa, e confinam com a estrada real.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

hender o meu desejo de entrar cedo em casa...

— Porquê?

— Porquê?! Porque quero saber o motivo da fuga de Aimée...

— Já o sabes!

— Sei-o! Presumo-o!

— Pois bem! Isso não tem importância alguma.

— Não tem importância. Mas por muito bom e muito dócil que eu queira ser, não posso consentir que o abuso chegue até alli... Se o mais insignificante dito a meu respeito... se a mais insignificante creancice... os amôres velhos...

— Rançosos...

— Que dizes?

— Amôres rançosos!

— Nunca fallas sério. Se, continuou Bérard, pela mais simples coisa minha mulher se quer agora afastar de mim, devo chamá-la a mais respeito. O primeiro movimento é uma desculpa, quando, depois do mal feito, se volta atrás... mas uma determinação tam rápida, tam grave... por tam pouco...

— Meu caro Jacques, sabes que eu sou homem de bom conselho... Se me queres ouvir, não dês mais importância á partida de tua mulher, do que a que ella tem... É uma prova d'amôr...

— Uma prova d'amôr afastar-se da pessoa amada.

— Tu não estás agora a discutir a afeição de tua mulher.

(Continúa).

## Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

### O passado

XIII

### O amôr e a morte

A's sete horas ia a subir para o seu compartimento quando ouviu gritar:

— Olé! Jacques?

Voltou-se para traz e viu Cardinet que descia do comboyo da Bretanha.

— Tu? Já!

— Pois havia de ficar sózinho em Roscoff? Antes queria uma imitação de Carlos V e enterrar-me vivo... Ao menos teria a música dos officios...

— Sôbe, sôbe depressa, eu estou só no compartimento.

— Peço desculpa; mas tu és rápido de mais...

— Que diabo tens tu que fazer?

— Estudos de naturéza morta...

— Não entendo.

— Eu vivo só de poesia. Ordinariamente morre-se d'esta doença. Tu sabes bem Malblatre, Gilbert, Esconose,...

poetas que morreram de fome... Bem sei! Mas não entendo...

— Pois é bem simples! Onde é o buffet?

— Jumento!

— Era exactamente o que eu pensava de ti. É curioso.

— Olha que o comboyo vai partir.

— É por isso que eu tenho pressa.

— Tu vais jantar?

— Não, vou buscar comestiveis... uma gallinha...

— Vai depressa...

— Anda commigo. Se o trem partir, não quero ficar só.

— És amavel...

— Tenho muito que te contar.

— Coisa grave? perguntou Bérard acompanhando o seu amigo ao buffet.

— Por ora não. Mas póde sê-lo.

— Assustas-me...

— Estúpido!...

— Outra vez?!...

— Perdão! Foste tu que me dêste este nome. Comprehendes bem que se fõsse muito grave, eu não estava tam socegado

— Despacha-te. O trem vai-se... Já assobia.

— É que naturalmente disseram ao fogueiro que vai um poeta.

Cardinet comprou de comer, duas garrafas de vinho bom, e subiu com o seu amigo para o trem de Paris. Era tempo. O comboyo pôs-se logo em marcha.

XIV

### A catástrophe

Nas quatro horas que durou a via-

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Herculano Carvalho**

Medico

**Caldeira da Silva**

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe; duas salas para duches, uma para noboras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 Kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralleiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Phulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**COIMBRA**

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.<sup>a</sup>; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mēsa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negocio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

**CAIXEIRO**

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lervão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**VENDE-SE**

16 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Vende-se**

17 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**“RESISTENCIA,”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 270

COIMBRA — Quinta feira, 23 de setembro de 1897

3.º ANNO

## A defender-nos!

Parece que está em via de organizar-se em Paris uma companhia para exploração da nossa importante colónia de Lourenço Marques.

Os jornaes governamentais desmentem a noticia; mas os desmentidos d'essa imprensa não podem nem devem calar no animo de todos aquelles em cujos peitos refere o mais puro de todos os sentimentos:—o amor da Pátria.

A companhia que vai organizar-se, não é uma companhia exploradora, mas um comité de compradores.

O governo tenta vender Lourenço Marques, á surrêlla, cónscio da infâmia e receioso da revolta.

Á falta de crédito recorre aos expedientes mais infames e mais ignobes, tenta lançar mão dos mais vis recursos.

Urge que a nação se prepare para erguer-se indignada contra os miseraveis que querem pó-la em leilão. Mais do que nunca o povo português precisa de estar áleria.

Ao partido republicano compete cerrar fileiras e aprestar-se para a lucta decisiva, lucta final que ou ha de reconstruir uma nacionalidade sobre as ruínas dum thróno arrazado, ou ha de subvertê-la para sempre no cemitério aberto pelas enxadadas duma oligarchia de devassos.

Não póde protelar-se por muito tempo esta agonia em que se debate um povo livre.

Fez crise a doença. Rejuvenescimento ou morte ignominiosa: eis os dois extrêmos. Pertence-nos a escólha; faça-se.

Demasiadamente crítico é o momento para vacillações ou indecisões.

Depois de nos roubar infamemente, depois de tripudiar canalhamente sobre as nossas desgraças, a monarchia tenta vender ao estrangeiro a propriedade das nossas colónias mais ricas e mais productivas.

Olhe-se bem de frente o problema. E resolva-se quanto antes, para evitar que a infâmia se torne um facto consummado, apoiado pelos canhões dos cruzadores ingleses, voando rápidos em auxilio duma dynastia de doidos.

Não se pedem palavras; pedem-se factos. Factos e só factos.

O povo português tem postos os olhos no partido republicano; a este compete conduzi-lo á lucta, guiá-lo á victória.

O regimen resolve-se a atacar-nos, entrando-nos pela propriedade territorial, pondo em almoeda os nossos dominios.

Urge, portanto, que nos defendamos, deixando a guarda e tomando a offensiva.

E quanto antes.

## CONGRESSO REPUBLICANO

Reúne no próximo sabbado, nesta cidade, o congresso do partido republicano. Para esse fim já hontem começaram a ser distribuidos os convites.

A todos os republicanos, delegados a esse congresso, incumbe o dever de a elle comparecerem.

## PELAS GAZETAS

O Sérgio diz no seu *Illustrado*, a propósito dos debates entre os progressistas e o sr. Dias Ferreira, que assiste de galeria ao espectáculo.

Nem nunca o *Illustrado* foi mais além...

O *Correio da Noite* começa assim um *suelto*:

«O Tempo não nos dá hoje novidade de importância.»

Como se fósse possível, em matéria de pouca vergonha, dar novidades ao *Correio*...

Da *Tarde*:

«Diz um collega que irá brevemente a Paris, afim de se encontrar com o sr. Barrós Gomes e conde de Burnay, um outro ministro.

Affirma-se que esta conspiração de tres ratas será com o fim de arranjar dinheiro.»

*Capitulo final*: em que se demonstra que uma trindade vale tanto como uma quadrilha...

Quando não é peor.

## Os bandoleiros do poder

SOB UM REGIMEN DE SALTEADORES

Noticiava hontem *A Marselhesa* que corria em Lisboa, com insistência, o boato de que o governo se apoderara de dois mil contos dos nove mil que propôs para augmento da circulação fiduciária.

Nada tem de extraordinário semelhante boato.

Sob o regimen em que vivemos, servido por penitenciários, tudo é possível. Na escala da infâmia nada ha que não possa caber no espirito dos governantes.

## A velha guarda

Indelicado proceder, feiíssima ingratitude seria fallar apenas dos novos, como esperanças de redempção para a pátria, e não ter depois d'isso uma palavra sequer de respeitosa lembrança para com a velha guarda republicana—essa phalange antiga do partido do povo, que teve por capitães esforçados e distinctísimos, pelo talento e pela honra, homens como os que se chamaram Elias Garcia, Latino Coelho, José Falcão e Rodrigues de Freitas.

Nasceu—póde dizer-se—a velha guarda entre o troar dos canhões e o fuzilar das balas, que ha mais de meio século revolviam pelo país o pó ensanguentado dos que morriam combatendo pela liberdade ou defendendo injustamente a tyrannia. Criou-se ao duro embate de desgraças que affligiram a pátria; bebeu quasi com o leite o ódio ao despotismo e foi crescendo em força e raciocínio ao ar, que trescalava pólvora, das revoluções de setembro e da Maria da Fonte. Depois, quando a guerra cessou e os ócios da paz pódre entraram de diluir energias e decompor caracteres, conservou-se essa pleiade de democratas incontaminada e firme em seus principios, guardando a arca santa da liberdade e do direito contra a hypocrisia e o cynismo do regimen constitucional.

Recrutando dia a dia para as suas fileiras novos combatentes, a phalange engrossou, julgou-se apta a vencer, reptou o desvergonhado inimigo em face da traição de Lourenço Marques, em face do ultimatum inglês de 1890, saiu a combatê-lo á estacada em 31 de Janeiro de 1891, e d'ahi até hoje é ainda essa phalange antiga que tem vindo sempre, denodadamente, pelo jornal e pelo livro, preparando as trincheiras aonde o povo accorra a defender o que é seu e a pugnar pela honra e salvação do país.

Enluctada tantas vezes com a morte dos seus chefes mais prestigiosos, perseguida pela desgraça, atacada deslealmente pela cohorte mercenária dos exploradores da nação, é ver como ella vem sustentando, altiva e intemerata, a honra do partido e as tradições brilhantes dos que morreram nella.

Ha de esquecer-se isto tudo—abnegação, civismo, lealdade partidária, energia e força de character—que constitue uma glória e que significa para a Pátria uma garantia poderosa de reconstituição futura?!

Dizer-se que ham desertado das antigas fileiras meia duzia de cobardes, meia duzia de patifes, o mesmo é que afirmar que se tem depurado, com a saída d'estes, o organismo político da Democracia Portuguesa.

Assim organizado e sadío, como agora se apresenta perante o país, o velho partido republicano póde dizer aos novos que veem chegando:—«Bemvinda a vossa adhesão, que nos alenta em coragem para a grande lucta, que nos aquece o sangue e faz voar á victória!»

E a phalange dos novos, essa ala de corações alegres e cérebros abrazados de ideal, pódem por sua vez replicar aos velhos republicanos:—«Comvosco, assim unidos, ham de estes nossos corações pulsar mais em certo accôrdo e o ideal nos nossos cérebros definir-se melhor á luz do vosso exemplo.»

E caminharem juntos, sem jámais se desunirem—até ao grande dia.

BRAZ DA SERRA.

## EXCOMMUNHÃO DUM MINISTRO.

Foi excommungado pelo bispo de Mallorca o ministro da fazenda da nação vizinha, como noticiámos ha dias, sem que até agora se tenha decidido a questão, antes se tem conservado mais accêsa, bordando-se sobre ella os mais encontrados commentários.

O ministro allega a justiça que lhe assistia ao mandar tomar posse dos bens da igreja de Lluch, e confia na prudência e na rectidão do episcopado hespanhol, que, ao que parece, não se acha, por seu turno, muito disposto a transigir.

O conflicto já está affecto ao poder papal, tendo a Santidade recebido já, sobre elle, duas communições importantes; uma da nunciatura de Madrid e outra do arcebispo de Valência, esta condemnando o acto do bispo de Mallorca.

O Papa já mandou convocar os cardeaes para uma reunião do conselho das congregações, de que elle próprio é presidente.

Effectuada a reunião e examinados detidamente todos os documentos recebidos no Vaticano, foi reconhecida, segundo consta, a exactidão da affirmação do bispo de Mallorca em virtude duma determinação do concilio de Trento que fulmina com a pena de excommunhão todo aquelle que se apoderar dos bens da igreja.

Em vista d'isto, presume-se que não seja retirada a excommunhão ao ministro nem por fórma alguma seja castigado o bispo anathematizante.

Navarro Reverter vê-se-ha obrigado a pedir a sua demissão.

## Manifesto ao País

Damos seguidamente o manifesto dirigido ao país pela Associação dos Jornalistas e Homens de Léttras do Porto, e assignado pelos jornalistas do norte que com elle quizeram ser solidários.

«Chamaram-nos: aqui estamos! Um por todos e todos por um, não de joelhos, na humilde attitude de quem sollicita mercê, mas erectos e firmes como quem reclama o seu direito e protesta contra abusos de poder e preterições de justiça.

«A Associação dos Jornalistas e Homens de Léttras do Porto tem as suas tabúas da Lei, o seu Estatuto, e por mandamento d'ellas cumpre-lhe empenhar-se em elevar o nível moral e intellectual da Imprensa e reivindicar a justa consideração que lhe é devida.» Tem tambem o espirito de classe e a

fidalgua de intellectraes. Por isso, aqui estamos, em redor da nossa bandeira que ostenta por lemna de combate: «A livre emissão do pensamento!»

«Não se distinguem entre nós, neste caso especial, guelfos nem gibelinos. Não pugnamos por vermelhos contra azues-e-brancos, ou vice-versa. Vimos de todos os campos e, estabelecendo a Trégua de Deus, firmamos pacto d'alliança. Sustentamos a causa commum, venha ella d'onde vier. E affirmando assim nobremente, altivamente, a nossa solidariedade com os nossos companheiros odiosamente perseguidos no Porto e na capital, lavramos ao mesmo tempo o nosso protesto solemne contra o attentado que se premedita na proposta de lei apresentada ás côrtes e na qual se pretende legitimar, volver em facto legal e normal a censura prévia, de ominosa memória, ou—o que vale o mesmo, sem se lhe dar o nome infamante—proibir por um ukase policial a circulação dos jornaes.

«Não! não será com o nosso assentimento tácito, com o nosso silencio corbarde, que se ha de conspurcar a lei, pollui-la, abrindo o sanctuário da legislação portuguesa, onde só pódem ter culto e receber incenso os levantados principios da justiça, da liberdade e da dignidade humanas, abrindo-o, dizemos, aos arbitrios do poder e dos seus serventóarios, atreitos por dependência e subserviência a exaggerar e ultrapassar todos os projectos e machinações liberticidas.

«Nem se dirá que assoprámos ás palavras, tubando as, para tirar puros efeitos de sonoridade. O nuto da justiça a prumo sempre! E, em primeiro logar, na proposta que nos affronta e escandalisa, e não só a nós, profissionaes, senão a quantos reivindicam fóros de livres e responsaveis, immuniidades de seres moraes e pensantes, que não qualidades de machina jogada a bel prazer de governos, quesequer que sejam, nessa proposta nem tudo é planta daminha que deva entregar-se ao fogo.

«Reverte-se ao direito commum, quando define e enumera factos delictuosos, e tambem quando preceitua a sanção penal que deve puni-los. Aqui, na expressão feliz dum nosso illustre consócio, o auctor da proposta molhou a penna em tinta de liberdade. Mas durou pouco a pennada, e vieram logo as disposições draconianas, em que a penna se embebeu em tinta de absolutismo. Alarguem-se as malhas do despotismo, alargem-se bem, e deixemos escoar até o peixe venenoso mais grado. Passe o cardume dos requisitos exigidos para abonar a capacidade do editor, quando, numa boa e sadia lei de imprensa, bastaria que elle mostrasse ser cidadão português no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e ter corpo e idade para responder, na cadeia, pelas infracções que commettesse. Passe a infundade de réus, co-réus, e cúmplices, responsaveis por um unico facto abusivo da liberdade d'imprensa. Arranjem-se como possam as emprêsas de jornaes e os redactores, e recrutem os seus auxiliares, typógraphos, impressôres, distribuidores e vendedores na classe dos bachareis formados em leis, para com conhecimento da causa oppôrem, elles tambem, o seu veto, e resolvem quando podem, sem incorrer nas penas da lei, compôr, imprimir, distribuir ou vender. Passe ainda a limitação do direito de defesa que não permite produzir testemunhas de fóra do continente, se a causa corre aqui, ou de fóra das ilhas adjacentes ou provincias ultramarinas, se a questão judiciária se debate lá. Atalha-se d'este modo, no pensamento do legislador, á chicana. Equivale a prohibir que se façam sacos, porque podem conduzir objectos roubados, ou que se cunhe moeda, porque póde corromper a virtude. Passe, finalmente, o passeio by-

giénico a que se obriga o acusado a requerimento da parte, obrigando-o a ir reproduzir a sua defesa allí a Moçambique ou a Índia, a Macau ou a Timor, isto é, á comarca em que reside o accusador. Equivale á imposição prévia de pena a quem não está ainda convencido da culpa.

«Passe tudo isto e já se vê que é muito passar. Agora o que não passa, nem de dentro para fóra nem de fóra para dentro, é o cetáceo enorme, é a baleia que ha de devorar a Imprensa. E neste ponto a nossa prosa seria pálida e correria o risco de não ser crida. Falle por nós, copiada textualmente, a proposta de lei:

«Art. 43.º — A circulação ou exposição de qualquer publicação ou do número de um periódico só poderão ser prohibidas nos casos seguintes:

«§ 1.º — A prohibição facultada neste artigo poderá ser ordenada e effectuada pela auctoridade administrativa, mas será immediatamente submettida ao competente juiz de direito, a fim de este a confirmar ou annullar.

«§ 2.º — Annullada a prohibição pelo juiz de direito, terão os que houverem sido com ella prejudicados, direito a indemnização.

«§ 3.º — A importância da indemnização nunca será superior á do preço dos exemplares da publicação, ou do número do periódico, cuja circulação houver, de facto, sido impedida, e salará do fundo especial de multas.

«§ 4.º — A confirmação ou annullação da prohibição não prejudica em caso algum a competente acção criminal.»

«Em três casos, o último dos quaes se póde multiplicar ao infinito, é facultada á auctoridade administrativa ou policial, que tanto monta, prohibir a circulação de qualquer publicação ou do número dum periódico: 1.º Quando suspensas as garantias; 2.º Estando suspenso o periódico por sentença judicial; 3.º Contendo offensas ao rei ou a qualquer membro da sua familia, ultrage á moral pública, ou provocação a crimes contra a segurança do estado. Mais breve e simples: um agente subalterno do governo, armado com este diploma, entra a qualquer hora, dia ou noite, nas officinas dum jornal para ver a matéria que contém e, em virtude dos poderes que lhe são conferidos pronuncia, a modo de Santo Officio ou de Mesa do Desembargo do Paço: *Póde correr, ou: Não póde correr.*

«É o garrote vil, ordenado pela lei com recurso irrisório para o juiz de direito. A comédia depois do drama, o escárnio depois da affronta. Reabilita-se o réu pela revisão de sentença que o declara innocente depois de ter sido justificado!»

«Não pára nisto a amenidade do regimen a que se submete a Imprensa. Confirmada ou annullada a prohibição não prejudica isso em caso algum — está escripto! — a competente acção criminal. Estupendo!»

«Dir-se-hia que a acção administrativa intervinha, paternalmente, para que o réu se não manchasse no horrendo crime de publicidade. E não manchou de facto, que não lh'o consentiu a auctoridade previsora e providencial, mas responde em juizo. Porquê? Por não ter trazido a lume seis números, pelo menos, isto é, por não ter offerecido o corpo de delicto constitutivo do crime?»

«Mas, afinal, quem é essa Imprensa que assim se vilipendia, degradando-a, como mulher tolerada — a infeliz! — á inspecção tutellar da policia?»

«Quem é esse poder supremo que se arroga, em nome de supostos interesses da sociedade, o direito de dizer á intelligência: *Pára!* — ao eixo do mundo moral: *Não gires!* Quem é essa rá da fábula que pretende segurar um boi pela perna?»

«Queiram-o ou não os retrógrados, os reaccionários, inimigos jurados da luz, a Imprensa é aqui, como em todos os países regidos por instituições liberais, um dos grandes motores das sociedades modernas, e tambem o mais eficaz e persistente de todos elles. Passam parlamentos e governos, mudam-se instituições, substituidas por outras, e a Imprensa permanece. Instituição humana, é sujeita a erros, obcecama, tisnam-a por vezes paixões, mas que magnifico e glorioso saldo no balanço dos bens e males que promove! Não tem detraz de si a força bru-

ta das bayonetas, não tem a força corruptora do cofre das graças, mas tem a força da opinião, que é legitima, porque vem de alto, porque promana da força das ideias. Intenda-se ella sobre um projecto, generoso ou insensato, queira exaltar um homem ou perdê-lo, edificar uma obra ou derrui-la, quem ha ahí que lhe resista?»

«Succede nalgum ponto uma catastrophe, lucha algum povo com uma dolorosa calamidade? Grita a Imprensa: *Socorro!* e todas as almas se apiedam e todas as bolsas se abrem. É util escavar um istmo para comunicar dois mares, ou perfurar uma montanha para ligar duas nações? Lança a Imprensa a ideia, apadrinha-a, e logo a sciencia elabora os planos enquanto a finança aprompta e dispõe os capitães. E quando é preciso denunciar um grande crime social, intimar aos confiscadores da liberdade ou aos delapidadores da fazenda pública: *Para tras!* dá a Imprensa o signal de rebate, e o crime não se consumma, e os criminosos encolhem a garra, escondendo-a, se podem.

«Faz tudo isto a Imprensa séria, digna, independente, e fá-lo de graça, magnánimamente, patrióticamente, sem pesar na bolsa do contribuinte, sem reclamar o seu talher no festim do orçamento. Os supremos poderes que a odiam e a maltratam, esses bem se vê que veem fazendo desde ha muitos annos a ventura edénica em que todos nós beatificamente nos gozamos...»

«A história registará!  
«Por tudo isto a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, reunida em assembleia geral de 23 d'agosto, deliberou expôr aos juizes da opinião o sudário tristissimo dos seus agravos, depôr esses agravos nos corações integros e rectos, que é onde elles ficam melhor guardados, e bradar aos confrades do norte do país: «Jornalistas, lapidários da ideia escripta e divulgada, a defender-se!»

«Porto e sala das sessões da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 28 d'agosto de 1897.»

A propósito desse manifesto diz o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Não temos illusões, nem sobre o regimen, nem sobre os seus homens. Não ignorámos que as leis represivas são feitas por ordem do rei.

«Julgámos, pois, inútil, quanto a resultados práticos, todo o protesto que não vise, directamente, a monarchia.»

## Escolas industriaes

De vezes em quando um simples sóe de invadir as columnas do *Seculo* com ligeirices a propósito de ensinos industriaes!

E o incógnito palheiro torna-se irritante, não tanto pela intrepidez com que aventa banalidades e sandices, mas pela calculada e porfiosa ufania com que vem de longe fazendo estendal de farrapos!

Depois que as successivas reformas das escolas entraram na rotação dos serviços da obra pública, como expediente normal de secretaria, não ha cavalheiro que se preze, que se não sinta atreito a investir em estúrdia sobre o assumpto, como se isto fosse cavallo de páu para o tirocinio dos incipientes!

De todos os serviços baldrocados pela paspalhice reformadora, neste último periodo de decadência, é com certeza este o em que mais se tem revelado obcecações escandalosas e crassas incompetências!

Na myopia dos seus planos os reformadores desconhecem o valor e o préstimo d'esta força, que devia ser a mais poderosa alavanca da prosperidade pública! Vêem apenas na escola industrial uma vaga função de aperfeiçoamento artistico ou técnico; tudo que vai além d'esta superficialidade confusa, parece passar desaperecebido a toda a

gente, desde o sarrafaçal curioso, até ao olympico ministro d'estado!

É preciso assentar que as escolas são simplesmente um orgão, embora essencial, mas um orgão, d'esse forte e complexo mecanismo destinado a ampliar, robustecer e enriquecer o trabalho e as fontes de receita nacionaes.

Num país, onde se acha tudo o mais por fazer, andam a exigir das escolas o que ellas não podem dar! Pretendem extrahir d'ellas coisas impossiveis; e attribuem a vicios especiosos de organização o insuccesso de tentativas absurdas!...

Percebem que o edificio não tem solidez. E aturdidos não querem vêr que é absolutamente necessário reforçar os alicerces e contrafortalhe os muros com edificios novos! E limitam-se a tapar-lhe as fistas com tiras de papel pintado!

Agora ahí anunciam nova reforma.

E assim, indefinidamente.

Para os reformadores das escolas industriaes, com ensino official ou sem elle, não são mais do que viveiros de dilettantismo, onde se ministrem prendas de educação!

A sua função collectiva, como força impulsiva de vitalidade nacional, não os penetra, nem lhes faz móca.

Ora reformar assim é facil: basta um conselheiro e uma resma de papel!

E o sr. Y do *Seculo*, para suggerir e comentar!

A questão póde illustrar-se pittorescamente nesta symbolica hypothese:

Supponhâmos que é necessário o aproveitamento duma massa de água para a irrigação dum vasto campo. Puzeram as bombas a funcionar; mas ninguem pensou em estabelecer as canalizações, para o derramamento e distribuição da rega, accommodada ás diversas espécies de cultura.

No fim ha movimentos de espanto, porque a producção do dilatado campo não desabrochou em férteis mananciaes de abundância e de riqueza!

E não querem vêr que toda essa faina se reduziu a encharcar a esmo uma pequena extensão de terreno e que o resto está, como d'antes, secco e árido como um silex!...

E reünem-se os astrólogos e os mágicos; e consultam-se os astros e os oráculos; e tornam-se a reformar as bombas!...

E neste circulo vicioso ficarêmos, até quando Deus omnipotente quizer!...

A.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

### Deficit intellectual

Quanto mais lêmos o appello da *Educação Nacional* á imprensa e ao país, e do qual já aqui fizemos um largo extracto, mais nos convencemos de que esse documento, por tantos títulos notavel, deve ser lido e profundamente meditado por todos que se interessam na resolução do problema, aliás complexo, do ensino popular. Representa esse appello intenções e propósitos muito generosos, que registamos com prazer e que applaudimos sem restricções. É applaudimo-lo tanto mais abertamente quanto elle vem confirmar o que, por vezes, aqui temos exposto sobre o estado da instrucção primaria, do abandono a que tem sido

votada e das graves responsabilidades dos governantes a tal respeito. Desde que a *Resistencia* appareceu, não deixámos nunca de pugnar pela reforma da instrucção primaria nem de condemnar duramente os processos empregados para a estrangularem.

E, como nos queremos referir largamente ao documento de que nos estamos occupando, ainda hoje reproduziremos d'elle mais alguns periodos que entendemos conveniente tornar especialmente conhecidos dos leitores, afim de que justamente possam ser apreciadas as nossas affirmações. Referindo-se á decadência a que chegámos, mercê do desprezo a que a instrucção do povo tem sido systemáticamente votada e aos golpes impiedosamente vibrados contra o que de útil existia nas nossas instituições escolares, diz com inteira justiça e muito eloquentemente o documento a que nos estamos referindo:

«Em Portugal, não se liga o menor apreço á instrucção nacional, despreza-se como se ella fosse incompativel com a nossa história, com as nossas aptidões, com as nossas aspirações de povo livre e civilizado. Não admira, portanto, que a sociedade portugueza attingisse o grão de decadência em que se encontra, nem deva surpreender que por toda a parte chore a orphanidade, que blaspheme o crime, que estrebuche a devassidão, que cante a vadiagem, que tire a mendicidade, emfim que passe todo esse sequito de nódoas horrorosas, que pesam como um véo infamante sobre um país civilizado. Ah! que teria sido de nós se a alma portugueza não fosse caritativa para fundar institutos de ensino, escolas, internatos, casas de beneficência, misericórdias, etc., dando lições tremendas aos que tem dirigido os nossos destinos!»

«Daríamos ao mundo, em pleno século XIX, o mais triste espectáculo que póde phantasiar a intelligência humana.

«Até hoje a instrucção popular é o que menos tem incommodado os nossos estadistas.

«Parece-nos que foi até para nunca se incomodarem que lançaram a foice a todas as medidas de progresso que ha perto dum século alguns génios reformadores haviam promulgado.

«Reduziram á expressão mais simples os vencimentos do professor, fazendo com que elle descure os seus deveres para se entregar a outros mistérios que lhe garantam meios de subsistência; acabaram com a obrigatoriedade do ensino, afastando a frequência, já diminuta, da escola; para estrangularem ainda mais a instrucção, exigiram o pagamento de propinas aos alunos que quizessem fazer exame d'instrucção primaria, obrigando os que não tivessem meios de o satisfazer a abandonar a escola com uma instrucção simplesmente rudimentar; extinguiram as conferências pedagogicas annuaes que tendiam a unificar a escola e a desenvolver os conhecimentos pedagogicos do professor; cortaram a inspecção permanente que representava a orientação da escola e servia de estímulo ao professor, porque era um pósto de accesso a que podia aspirar pelo seu mérito e serviços; nunca fundaram cursos dominicaes, escolas para adultos, bibliothecas e museus escolares, que no estrangeiro tem produzido resultados admiraveis; nunca pensaram nos cursos nocturnos, nem cuidaram das escolas d'instrucção primaria existentes, dando lugar a que ellas não passem duns lugúrios sem ar nem luz, desprovidas de todo o material indispensavel ao ensino, duns cárceres immundos e sombrios, contrários á hygiene, e destinados a atrophiar lentamente as novas gerações.

«Pódem objectar que as circumstancias do thesouro não nos permitem que acompanemos as outras nações nos progressos do ensino.

«Então para que se diz que Portugal é uma nação civilizada, uma potencia colonial de primeira ordem, uma raça viril de luctadores, um povo de heroes? O povo que não sabe cumprir os seus destinos, abdica, dissolve-se. Já lá vai o tempo em que o génio aventureiro, cavalheiresco e uma epopéa de glórias

e de triumphos bastavam a aureolar os horizontes duma famosa nacionalidade. Hoje é no campo do trabalho e da sciencia que se médem os luctadores, e aquelle que mais faz ou aquelle que mais descobre é tambem o mais valente e poderoso.»

Repetimos o nosso apoio incondicional a estes protestos da *Educação Nacional*, bem como a todos os esforços que se inteatarem para a reforma da instrucção popular, no sentido de a tornar proficua e verdadeiramente á altura das necessidades da época em que vivemos. E opportunamente nos occuparemos ainda deste momentoso assumpto.

## Litteratura e Arte

### VALVERDE

(Fragmento)

O instante de paragem havido no combate permittiu-nos observar o capitão, que tinha rapidamente, já no alto do cerro, occupado posições fronteiras ás dos mestres de Calatrava, Alcántara e Santiago, com o grosso das forças castelhanas. Mas foi um instante só, porque a hoste portugueza arremeteu logo contra os inimigos da vanguarda, fustigada ao mesmo tempo pelos que a seguiam na marcha. Então o combate ganhou o seu momento culminante. As settas, os dardos, as pedras, as lanças, formavam sobre o monte coroado pelos combatentes como que uma couraça de escamas scintillantes em perpetua agitação, e de sob ella reboava pelos ares o trovão medonho das juras e imprecações de guerra, com o tenir das armas, o estalar dos golpes, o gemer dos feridos, o soluçar dos agonisantes: tudo revolvido numa onda que descia sobre a campina, alastrando-a de horror.

Uma setta, sibilando, veiu cravar-se num pé a Nun'álvares. Ferido, assim mesmo correu á recaguarda d'onde vinham gritos de perdição: as fieiras vergavam sob o ataque sempre renovado, batendo-as como catapulta contra muralhas de pedra. Reforçou os ânimos, avivou a coragem, partiu: da vanguarda chamavam-no... Mas desaparecera... Já a hoste portugueza não avançava: fixara-se no chão como petrificada, obedecendo ao impulso contrario dos inimigos, que de ambos os lados a assaltavam. Começava a surgir o terror vago da derrota. Nuns empallideciam as faces, n'outros redobrava a fúria; mas quando chamavam por Nun'álvares, e não o viam, gelava-se-lhes o sangue, sentindo-se orphãos. Para onde fóra? Morrera? Fugira? Não; não podia ser... Um milagre talvez: Deus tê-lo-hia arrebatado ao ceu, livrando-o á morte e á deshonra que viam iminentes no crescer cada vez mais temivel dos inimigos contra os muros hesitantes do quadrado portuguez... Sumira-se! Buscavam-no por toda a parte, n'uma angústia summa, com o medo cruel de perderem um paé. No recinto do quadrado, dentro da hoste, não estava. Saíram para fóra, lateralmente, a procural-o, na charneca, por entre os dentes empinados da rocha que afflorava. Entretanto o combate feria-se cada vez mais riço. Ruy Gonsalves, de súbito, deparou com elle.

Ao lado estava a mula e o pagem que a tinha á mão, segurando a lança e o braçal do condestavel,

Nun'álvares, de joelhos, entre dois penedos, com as mãos postas e os olhos no ceu, rezava. Pendia-lhe ao peito o relicário do rei de Castella, tomado em Aljubarrota, e que D. João I lhe dera. Pertencera a Burgos, d'onde o castelhano o trouxera como talisman. Continha um espinho da corôa do Redemptor, uns ossos de martyres, e um dos trinta dinheiros de ouro por que Judas vendera o seu Mestre. Era uma joia preciosa de prata cinzelada a buril, suspensa por cadeias, para se deitar ao pescoço: era o talisman de Nun'álvares que entrara com elle na batalha. Agora, na angústia de a ver arriscada, transportava-se em extase para Deus, orando. O seu rosto, banhado por uma iluminação íntima, com os olhos cravados no ceu e os lábios entreabertos, dizia a Ruy Gonçalves, parando a contemplá-lo, que naquelle instante o condestavel fallava com Deus, transportado em alma ao ceu. O extase e este silêncio do escudeiro contrastavam com o fragor medonho da batalha que se feria ao lado. . . Erguido nas azas da poesia, Nun'álvares transformára as phantasias cavalheirescas da sua educação num realismo piedoso e prático, d'onde provinha, ao mesmo tempo, a sua arte de guerreiro e a sua allucinação de santo. . . Deus assegurava-lhe nesse instante que venceria a batalha, rematando por um verdadeiro milagre a sua doida aventura; elle em paga promettia á Virgem levantar-lhe em Lisboa um templo magnifico. O realismo mystico transportava, assim, para a piedade transcendente, as normas da vida mundana, transfigurada. Entre o ceu e a terra, negociavam-se ajustes.

(Continúa.)

(D'A vida de Nun'álvares.)

OLIVEIRA MARTINS.

## Novo jornal

Sabemos que começará dentro em breve, no Porto, a publicação dum diário republicano da tarde, que será dirigido por um dos vultos mais importantes da mallograda revolução de trinta e um de janeiro.

Guarda-se porém, por enquanto, a maior reserva.

## Carta da Figueira

18 de setembro.

No domingo foi dia de festa nesta cidade. Os comboios especiaes de Salamanca, Lisboa, Viseu e Coimbra trouxeram muitos forasteiros.

Nas ruas, tornavam-se alvo da curiosidade de todos os salamanquinos, charros com os seus trajes nacionaes, muito cómicos e pittorescos.

De Coimbra era a principal concorrência.

A tourada, em que Fuentes e sua *cuadrilla* trabalharam, foi a causa d'este movimento.

Os reclamos feitos a Fuentes, como antes haviam sido feitos a Fajco e Bombita, também contribuíram. É um desvaivamento e uma doidice, mas em que todos entram de boa mente, o que produz uma corrida de touros! E nada evita esta doidice e este desvaivamento!

Nem os artigos do bom sr. Martins de Carvalho, que, encerrado no seu quarto, cheio de achaques produzidos por uma vida honrada e cheia de trabalhos, que lhe não deixa ver o egoísmo da sociedade d'hoje e as tendências para a borgia de um povo mal orientado por governos constitucionaes, que tanto tempo e com tanta energia defendeu, nem esses artigos conseguem evitá-los.

Os touros e o jogo sam a fascinação d'essa massa enorme e desconhecida que, como uma corrente caudalosa, invade tudo e tudo subverte. A Figueira. . . perdão, a Figueira, não; os directores dos casinos, onde o jogo se permite descaradamente, na boa tenção de trazerem pontos para as roletas, combinam com as companhias do caminho de ferro e com os directores do Colyseu Figueirense e arranjam comboios baratos a propósito de uma tourada que é annunciada com grandes reclamos.

Num doce enleio de um bom dia de pândega, abi vai tudo divertir-se e pagar o seu tributo ás roletas, jogar nas hespanholas, russas ou italianas, jogo fascinante, mas de uma desigualdade revoltante contra o ponto, onde muitos deixam as economias de uma vida e adquirem o vicio que é a sua desgraça e a de sua familia! Um turbilhão, em que uns e outros se atropellam, sem consideração de espécie alguma, onde os honestos, receiosos, cheios de medo e considerações, sam escarnecidos e tidos por patos pelos espertos, que sam pharoes d'essas tenebrosas casas a que se não pôde chamar antros pelo luxo com estã postas, mas que sam certamente deperdição para muitos que lá deixam com o seu dinheiro a honra e a virtude que antes era o seu brazão, o seu orgulho.

Dizem que a Figueira não se desenvolveria se não fôsse o jogo, e por isso o permitem apesar de a lei o prohibir!

Triste desenvolvimento que é obtido á custa do vicio amassado em lágrimas e maldições!

A Figueira não tem indústrias a fomentar o seu desenvolvimento, porque os seus capitalistas sam egoístas; deixam que delinhe á falta de recursos essa pequena e rudimentar indústrias que ainda existe, porque lhe não prestam o seu auxilio, e porque empregando o seu dinheiro nas casas de jogo tem mais lucros e menos trabalho! O commercio lucha com dificuldades cada vez maiores, e antes diminui do que augmenta, de forma que a prosperidade da Figueira é ficticia.

A tourada foi regular. Os bois, posto que de pequeno corpo e de poucas carnes, eram finos e desenvolvidos; e o sr. Visconde da Varzea, a quem ha muito persegue a macaca, posto seja um dos ganaderos que mais faz pelo apuramento da raça, mereceu a ovacão que o publico lhe fez, quando no intervallo veio á praça.

O primeiro touro, que foi lidado pelo cavalleiro Manuel Casimiro, era fino e puro, prestando-se ás sortes com lealdade e bravura, o que fez com que Manuel Casimiro brilhasse mais uma vez no Colyseu Figueirense, onde a boa fortuna o tem protegido sobejamente.

O 2.º touro foi também magnifico e bem aproveitado por Theodoro que lhe metteu um par de ferros de gaiola, de merecimento, e, como dizem os *afficionados*, como *Dios lo manda*. Cadete, como sempre, bem e primoroso.

O 3.º touro, lidado á hespanhola por uns menos, montados em umas pilécas alejadas e com os olhos vendados, não poude ser apreciado, porque o publico, vendo o grotésco da scena, protestou energicamente contra tam indecente e porco espectáculo, tendo o *intelligente* da corrida de mandar retirar os monos. Fuentes ainda quis aproveitar o touro, mas o vento parece que tomou o partido do publico e prejudicou o trabalho d'este notavel artista.

O 5.º touro foi lidado a sós por Fuentes, que fez um *cambio* na primeira sorte de gaiola ocasionando um entusiasmo delirante no publico, que victoriou no sr. Fuentes um artista de raça.

Fuentes em todo o trabalho é primoroso; mas nos *cambios* e nos *passes* é de um arrojo e de um sangue frio admiravel.

O vento prejudicou muito o seu trabalho, porém o publico ficou satisfeito. O 6.º touro, farpeado pelo cavalleiro Simão Serra, era bom para capas e mau para cavalleiro. Ainda assim, foi castigado pelo Simão Serra, que empregou toda a diligência para bem se desempenhar. Estava com pouca sorte este cavalleiro, que revelou ser um bom cação nas duas vezes que foi colhido.

Os restantes touros regulares, e as pégas em toda a tarde foram boas.

No 9.º touro, lidado á hespanhola, bouve novamente protestos contra os monos que vieram á praça e que diante da indignação geral, foram mandados retirar com grande satisfação do publico a quem desagradava tam horripilante espectáculo.

O sr. Felix Saraiva, *afficionado*, foi chamado por um grupo de amigos (de Peniche. . .) que lhe pediram para farpear o 7.º touro. Obtida a permissão da auctoridade, foi o sr. Felix, de bella jaqueta de pelucia verde, camisa de folhos, muito bem posto, muito pretencioso, á arena, onde fez uma figura algo cómica, que fez rir, e por isso muito agradável. Onde o riso fez rebentar alguns botões foi quando foi colhido e se deitou ao chão d'onde se não levantava se Fuentes lhe não bate nas costas e lhe não diz: *Arriba hombre que és mañana*.

R.

## Noticias diversas

**Linha férrea d'Arganil.**— Parece que recommencaram ainda neste anno os trabalhos da linha férrea de Coimbra a Miranda do Corvo, por conta da companhia real dos caminhos de ferro.

O relatório do estado da linha e do movimento provavel de passageiros e mercadorias já foi apresentado pelo engenheiro d'elle incumbido, sr. Arnaut de Menezes.

Está orçada em 300 contos a despesa a fazer com a conclusão da linha para a Louzã, á razão de dez contos por kilometro.

Pelas informações dadas á companhia pelo sr. Arnaut de Menezes, que percorreu a linha, a pé, juntamente com outro engenheiro, é de supôr que em breve se dê começo aos trabalhos.

**Distincção merecida.**— O *Diário do Governo* publicou um portaria louvando o sr. dr. Frederico Nogueira de Carvalho, nosso distinctissimo correligionário da Figueira da Foz, pelos seus serviços clinicos prestados gratuitamente ás praças da guarda fiscal destacadas naquella cidade.

**Novo cathedrático.**— Foi promovido a lente cathedrático da Faculdade de Direito o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. António José Teixeira d'Abreu, pelo que sinceramente o felicitamos.

**Visita.**— Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Correia, sócio-gerente da firma commercial e fabril Correia & Jerónimo, de Gouveia.

**Centro commercial e marítimo do Porto.**— Participamos os nossos amigos Samuel Teixeira de Castro, Manuel Ignácio Alves Pereira e José Gonçalves da Cruz que acabam de constituir-se em sociedade para a exploração dum escriptório de commissões, consignações, importação, exportação e informações sob o titulo que nos serve de epigraphe.

A nova casa resolveu estabelecer um serviço especial d'informação, pago por assignatura (15200 réis annuaes), adiantadamente, preenchendo assim uma lacuna que de ha muito se fazia sentir, mórmente para as familias das provincias a quem careciam meios de rápida e seriamente se informarem do andamento de qualquer negocio naquella cidade.

Esse serviço comprehende: saber a morada de qualquer pessoa no Porto ou no estrangeiro; esperar nas estações do caminho de ferro qualquer pessoa da provincia, encaminhando-a e dirigindo-a; fazer encomendas de todos os artigos de vestuário, de *toilette* de senhoras e homens, de trabalhos typographicos e lithographicos; compra de mobílias e de géneros alimenticios, mandar amostras e notas de preço; informar do andamento de quaesquer questões pendentes nos tribunaes civis, criminaes, da Relação ou do Commercio; tomar assignaturas de jornaes portuguezes ou estrangeiros, publicação de annuncios e compra de

livros; indicar collégios para educação de creanças, com encargo da sua vigilância; informar de quaesquer negócios ou serviços que dependam das repartições publicas; compra e averbamento de títulos de crédito e percepção dos respectivos juros; fazer depósitos de dinheiros; despachar mercadorias para todas as estações nacionaes ou estrangeiras; indicar os melhores hoteis e nelles tomar aposentos; consultar advogados; tomar casas de arrendamento em qualquer praia de banhos; effectuar o desconto ou pagamento de letras; promover a venda, por conta dos assignantes, mediante módica commissão, de vinhos, azeites, cereaes ou quaesquer outros productos e informar dos preços correntes desses artigos na praça do Porto; informar d'óbitos occorridos fóra do reino e mandar tirar as respectivas certidões; e outros muitos serviços não enumerados mas que facilmente se comprehende serem abrangidos por esta importante agência.

Os individuos que pretendam ser assignantes do serviço especial d'informação para a provincia, basta que enviem, por carta registada, a importância da assignatura, indicando o nome e a localidade onde residem, para que fiquem com direito a que a agência lhe preste, sem outra remuneração, os serviços acima especificados e outros muitos, que é inútil enumerar, quando pela sua natureza não obriguem a qualquer dispêndio, que correrá por conta dos assignantes, como é claro e evidente.

A seriedade dos sócios da nova firma dispensa-nos encarecer mais os seus serviços, e é uma sólida garantia do fiel cumprimento das obrigações que se impuzerem.

O escriptório da nova e importantissima agência, única no género, e que gira sob a firma Castro, Pereira & Cruz, é na rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito.

**Valverde.**— Publicamos hoje um excerpto d'*A vida de Nun'Alvares*, do fallecido Oliveira Martins, que diz respeito á célebre batalha de Valverde.

**Convento de Lervão.**— Ao sr. Joaquim Maria da Silva foi vendida por dois contos de réis parte da cerca do convento de Lervão.

**Brutalidade.**— Deu entrada na terça feira no hospital da Universidade, uma pobre mulhersinha de Falla, em estado lastimoso produzido por uma fera que ella gerou nas suas entrañas, que acariciou emquanto criança e a quem prodigalizou os cuidados que só uma mãe sabe ter com um filho.

Esta fera, que é militar, na mesma terça feira, espancou a pobre mulher, sua mãe, de um modo tam brutal que ella teve de recolher ao hospital.

Que a justiça promova, e castigue tam repellente crime indagando do criminoso que a pobre mulher não quiz denunciar.

Que mysterios insondaveis do coração de mãe! Como ella, na percepção do perigo que o filho poderia correr, o quiz encobrir.

E aquelle bruto na sua irracionalidade espancou-a desapiadadamente!!

**Fallecimento.**— Falleceu hontem, nesta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Nazareth Telles, sogra do nosso amigo sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Á familia enlutada enviámos sentidos pésames.

**Partido de medleina.**— Está a concurso um partido médico no concelho de Moura com o ordenado annual de 3005000.

**Gatunagem.**— Hoje, pelas 11 horas da manhã, na loja do nosso prezado correligionário e amigo José António Quintans de Lima, quando o estabelecimento estava cheio de gente, foi roubada á mulher de António Ferreira da Piedade, de Pereira, uma carteira com cincoenta e tantos mil réis. A infeliz mulher tirou da carteira para pagar ao sr. Lima uma nota de

mil réis e mettendo a carteira na algibeira, continuando a fazer compras foi novamente para pagar e não achou já a carteira. Resume-se, pois, que algum gatuno ou alguma mulher industriada por elles lhe palmasse a carteira da algibeira d'onde a mulher a tinha guardado, na ocasião em que ella estava entretida a fazer as compras.

A policia que conhece os gatunos mais afamados, que sabe onde elles moram, como exercem a sua industria e em que locais a exercem, porque não limpa a cidade d'essa praga?

Diz-se por abi que a policia os deixa em paz mediante a condição de não fazerem roubos dentro da cidade. Se assim é, como é entã que elles fazem d'estas proezas?

Para honra da policia não acreditamos estes ditos, mas porque todos não sam do mesmo pensar é bom que a policia os desmintam com os seus actos.

Persiga rigorosamente esses meliantes e assim desmentirá boatos deprimentes.

**Incêndio.**—Na tarde de terça feira manifestou-se incêndio no material do caminho de ferro de Arganil, depositado na linha, ao Calhabé, sob confiança do conde do Paço Lumiar, de Lisboa.

O fogo teve principio na herva sécca da valêta da estrada da Beira, por descuido talvez d'alguem que passasse fumando.

Os prejuizos sam calculados em 3405000 réis.

**Ocorrências policiaes.**— Queixou-se Francisco Maria dos Santos, morador no lugar de Brasfemes, que na noite de 18 para 19 do corrente, quando passava á porta de José da Costa Mendes, do mesmo lugar, viu que da casa d'este foram disparados dois tiros de espingarda.

O queixoso, pedindo explicações de tal procedimento, foi ainda espancado pelo mesmo, auxiliado pelos filhos e por António de Sousa, do referido lugar. Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Avelino Pereira dos Santos, ferrador, morador em Santa Clara, de ter sido agredido, sua mulher e uma filha em sua própria casa, por o cigano António Elizeu Coelho, morador no Bordalo, resultando a mulher do queixoso ficar ferida com uma dentada num dèdo pelo arguido. Deu-se parte para juizo.

Deu hontem entrada nos hospitaes da Universidade o menor de 15 annos José Pedro, de Castello Viegas, o qual, indo a subir a um carro de que é conductor, se feriu entre a roda.

## Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

### CONTRA ANNUNCIO

Faz-se publico que não tem logar a praça annunciada para 26 do corrente para o arrendamento de terreno pertencentes á Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares».

Eschola Central de Agricultura Moraes Soares, 22 de setembro de 1897.

O director,  
António Augusto Baptista.

## Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este collégio instalado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Corrello). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escriptura domestica, e linguas.

A directora põe ao dispôr das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicação, a experiência de uma longa prática de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas aprovadas e distinctas, sem uma unica reprovação. Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.  
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gaseosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.<sup>o</sup>

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 171 a 173.

COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe; duas salas para duches, uma para se-  
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independen-  
tes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até  
Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está direc-  
tamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca  
d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.<sup>o</sup> 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua  
de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com-  
panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁ-  
CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande  
Club.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.<sup>o</sup> 85, 1.<sup>o</sup>. — Porto.

**COIMBRA**

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

40 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>; e em todas as cidades e principaes villas do continente.  
Africa — Loanda, José Marques Diogo.  
Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.<sup>a</sup>; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.  
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.<sup>o</sup> andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.<sup>o</sup> 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócios, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes alé Casal.

**CAIXEIRO**

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lórvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**VENDE-SE**

16 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.<sup>o</sup> 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Vende-se**

17 **A morada** de casas situa da rua da Galla, n.<sup>o</sup> 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.<sup>o</sup> 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno .....	2\$700
Semestre .....	1\$350
Trimestre .....	680

Sem estampilha:

Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 271

COIMBRA — Domingo, 26 de setembro de 1897

3.º ANNO

## AS NOSSAS SAUDAÇÕES

À hora a que escrevemos já se encontram nesta cidade os membros mais prestigiosos do partido republicano, que aqui veem a pugnar pela concentração de todas as forças num movimento de coesão e ordem que ha de levar ás fileiras da monarchia o arrepiar das últimas desillusões.

O congresso que hontem encetou os seus trabalhos não é, como por ahí se julga, um mero parlamento duma facção partidária. Nelle se ventilam questões vitales dum partido constituído, que se propõe libertar um povo opprimido do jugo infame duma monarchia desacreditada, erguendo-o no pedestal da História tam alto como se ergueu outr'ora nos plainos d'Aljubarrota.

Longe e bem longe vóam os tempos em que o partido republicano nada mais era do que um núcleo de sonhadores.

O tripudiar infrene do regimen por sobre as desgraças, que a mais criminosa das indifferenças fez desencadear sobre a nação, esfarrapou a neblina deixando a brilhar em limpo firmamento o sol da redempção.

Tremeu a monarchia sentindo fugir-lhe sob os pés o terreno em que se firmava—lama a desfazer-se em escurências pútridas. — Soluçando em arrancos de desespero, estorcendo-se em convulsões de raiva, empunha entã o gládio das perseguições, lança-se brutalmente na senda da oppressão.

Caminho errado: cresce a onda dos desillusidos, dilatam-se as fileiras dos combatentes; afunda-se mais e mais no charco das indignidades o thrôno do Bragança irremediavelmente condemnado.

Súbito, ouve-se ao longe o grito de traição: a monarchia, aliada com a Inglaterra, tentava roubar-nos.

Delimitaram-se os campos: dum lado a pátria, do outro o regimen acolytado por traidores.

Vencido este, a lucta nunca mais cessou. E o *Ultimatum* de 1890 foi como que uma sentença de morte dictada á monarchia portugueza pelo leopardo britânico.

Desde então, o partido republicano tomou sobre os seus hombros gravissimas responsabilidades. Para elle se voltaram os olhares de todos os que sentiam lavrar no fundo de alma o incêndio da revolta contra a tyrannia da oppressão.

Resta agora que essas responsabilidades sejam liquidadas.

Impossivel aguardar por mais tempo a última solução.

Por isso mesmo é que o sétimo congresso republicano não é sómente uma assembleia partidária: é um conselho suprêmo a decidir da sorte das instituições e do destino de uma nacionalidade.

E porque nelles vemos o que de mais illustre, mais puro e mais honesto se encontra a dentro da familia portugueza, e porque d'elles esperamos o exemplo da firmesa mais inquebrantavel e da mais estreita das harmonias nos preparativos finais para a lucta decisiva, é que nós saudamos, com todas as forças da nossa alma de patriotas, os illustres congressistas.

## Congresso republicano

1.ª sessão

Reuniu hontem, pelas 8 horas da noite, no salão da Trindade, o sétimo congresso republicano, convocado pelo directório e pelas commissões municipaes de Lisboa, Coimbra e Porto.

A esta primeira sessão concorreram mais de cem congressistas, todos animados da melhor boa vontade e das mais lidimas intenções.

Constituida provisoriamente a mesa pelos membros do directório, a ella fóram apresentados os diplomas dos congressistas, que fóram examinados por uma commissão especialmente nomeada para tal fim.

Regularizado o expediente, procedeu-se á constituição definitiva da mesa, sendo aclamados Manuel de Arriaga para presidente honorario enquanto não comparecesse, entrando na effectividade logo que o fizesse, e Guilherme Moreira para dirigir os trabalhos, durante a ausência daquêlle.

Ficou pois presidindo o sr. dr. Guilherme Moreira, secretariado pelos srs. drs. Duarte Leite e Brito Camacho.

Foi dada seguidamente a palavra ao sr. Gomes da Silva, que expôs com toda a sinceridade os trabalhos do directório, que findou a sua missão, durante a sua gerência.

Por moção do sr. dr. Nunes da Ponte, o congresso, fazendo justiça ás intenções de todos, passou á ordem da noite. Approvada por unanimidade esta moção, o dr. Eduardo d'Abreu agradeceu em nome do directório a resolução tomada.

Pelo sr. Gomes da Silva foi depois apresentada uma proposta para que o congresso significasse a sua admiração e o seu respeito pelos trabalhos da commissão executiva da subscrição nacional, destacando o seu secretário, pela actividade assombrosa e pelo afervorado zelo com que pugnou pela satisfação das aspirações do povo portuguez.

O dr. Eduardo d'Abreu agradeceu a entusiástica manifestação de que foi alvo, citando um trecho dum brinde que ha pouco levantou nos estaleiros do Ginjal: «que o país ficava sabendo que ha no partido republicano homens capazes de zelar os seus interesses e os seus dinheiros.»

Nunes da Ponte apresentou depois uma proposta de organização partidária, sobre que fallaram Alves Correia, Faustino da Fonseca, Eduardo d'Abreu, Jacintho Nunes, Duarte Leite, Heliodoro Salgado e outros, concluindo-se pela eleição duma commissão para apresentar na próxima sessão o seu parecer sobre a proposta do sr. dr. Nunes da Ponte e outras apresentadas pelos srs. Manuel António das Neves e Francisco Paes.

Depois de proceder a outros trabalhos e tomar diversas resoluções, foi encerrada esta primeira sessão, devendo a segunda realizar-se hoje ás 10 horas da manhã.

Representa a *Resistencia* no congresso, o nosso director dr. Fernandes Costa.

O nosso collega Lindorphe de Macedo representa tambem no congresso a commissão municipal de Ponta Delgada.

## BOATOS...

— Parece que, no caso de se realizar a projectada viajata real ao Algarve, fará parte da comitiva das majestades o *quadrilheiro*. Com elle irã tambem alguns subordinados.

Os povos do Algarve estão muito descontentes com esta resolução, por se verem obrigados a não saírem á rua, e a entrar em despesas para comprar ferrolhos para as portas.

— Diz-se, com toda a reserva, que vai ser excommungado o sr. José d'Alpoim.

S. ex.ª anda em palpos d'aranha.

## PELAS GAZETAS

O órgão do *Bacôco* (com lètra maiúscula) desfecha-nos, á queimadura, a seguinte sentença, intercalada num editorial:

«Os republicanos não farã revoluções, porque além de não terem necessidade d'isso, não teem auctoridade, nem motivos, nem elementos sérios para taes empreendimentos.»

E conclúe assim o mesmo artigo editorial:

«..... a sua desorientação é manifesta e não ha meio de se entenderem elles próprios, quanto mais de nós os entendermos.»

*Risum teneatis.*

O *Bacôco* a metter-se nas altas cavallarias de alguma coisa querer perceber. Como se o raciocínio não fôsse privilégio dos racionaes...

A *Tarde*, turrando com o *Correio*

da Noite, impinge aos leitores uma carpideira irónica, que termina:

«Não desanime o governo, porque se nada pôde esperar do reconhecimento do país, resta-lhe a consolação de bem merecer a bemaventurança eterna»

E dois.

Bem se diz que a monarchia é o capote dos bemaventurados.

E céu para os que teem fome...

O *Diário Illustrado* fecha um artigo principal dizendo aos progressistas que «ainda a procissão não chegou á praça.»

Algun mal intencionado era capaz de invocar todas as pragas do céu e do inferno sobre os maus costumes do Sérgio.

Mas não é caso para tal.

Ha muito que todos devem saber da predilecção do *vadio*: perder-se pelas tabernas.

Por isso o não deviam consentir á frente das procissões...

Assim brada ás gentes o órgão do sr. Dias Ferreira:

«Ora quando a receita não chega para a despêsa, e quando além da quasi impossibilidade de se obter dinheiro, por processos dignos, está provado á saciedade que a reincidência em tal expediente se torna perigosissima para a integridade do país é incompativel com as suas posses, parece que o unico caminho a seguir deveria ser o das mais severas economias, acompanhado de providências economicas.

Não será isto verdade?

Pois não obstante o reconhecimento d'esta verdade o governo parece estar disposto a não modificar as normas de governação e de administração que fizeram com que o país chegasse ao estado de penúria e de angústia em que se encontra.

Não pôde pois estar muito longe o dia da bancarôta, muito embora os governantes digam que tudo vai ás mil maravilhas.»

Eis o diagnóstico dum ex-ministro d'Estado.

Leiam, pensem, meditem... e... nada mais.

No coice da procissão tem agora lugar o *Reporter*, afinando assim o berimbau:

«O país por enquanto é sincera e convictamente monarchico, no que se mantém coherente com as suas tradições, e de que está dando quotidianamente as provas mais convincentes. Nestas condições, a deslocação frequente do augusto chefe do Estado, o contacto dos Monarchas com o seu povo, não trazem senão vantagens, porque estreitam e consolidam sentimentos e affectos em que essencialmente reside a própria substância do nosso regimen social.»

Escancaram-se as mandíbulas dos devotos ante as delicias do afianíssimo *pidho*.

Estã vendo como sam maravilhosas as harmonias do berimbau?...

## Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—Os assumptos da semana. —Ennumeracão eloquente.—Porque se fala em vergonhas e infâmias.—A administração estrangeira derrota da bancarôta.—As contas do thesouro.—Os progressistas e os regeneradores liquidando o país.—O que disse o orçamento e o que provam as contas.—Resultados inevitaveis.—Lourenço Marques em perigo.—Soveral dum lado e Burnay d'outro.—Porque não se fez uma infâmia e porque se hesita agora.—A viagem ao Algarve.—Obstaculos removidos.—Conveniência das viagens régias.—Um regimen de batoleiros.—A recomposição e a indifferença pública.—Onde está o mal e o que se quer saber.—O congresso de Coimbra.

24 de setembro.

Administração estrangeira, alienação de Lourenço Marques, viagem do rei ao Algarve, implantação da batota, bancarôta, recomposição ministerial—taes sam os assumptos da semana, quasi todos elles demais batidos em semanas atrás.

Enumerá-los, dal-os como o objecto exclusivo da discussão, basta para se reconhecer os perigos da situação, a gravidade do momento que o país atravessa.

Não falla em administração estrangeira um povo que não tenha descido muito, em honra, em crédito e em brio.

Não discute alienação de territórios num país que não está como este, sob o dominio duma oligarchia mais que criminosa.

Não haveria que discutir a extravagante visita do sr. D. Carlos de Bragança á pobre provincia algarvia, se, á falta de tino e de pudor nos governantes, elles existissem nos governados.

Estaria fóra da critica a pretensão dos que pretendem transformar Portugal numa reles Mônaco, se não estivessemos, sobre pobres, deshonrados.

Não se fallaria numa nova bancarôta, se não estivessemos, além de desacreditados, acobardados.

Finalmente não se pensaria em substituição de ministros, nem em substituição de fórma de governo, se tivéssemos todos a consciência do dever a cumprir.

Mas a realidade tristissima é que sam taes assumptos que se discutem, e justificadamente.

×

A administração estrangeira, como a bancarôta, sua causa, encontrou um argumento de peso nas últimas contas do thesouro, relativas ao mez de maio último.

Disseram-nos ellas que nos mezes de julho de 1895 a maio de 1896 foram de 48.650.040\$919 réis, foram, em equal periodo de tempo, no anno económico de 1896-1897, de 45.596.755\$832 réis.

As despesas nos mesmos onze mezes, na gerencia de 1896-1897 attingiram a importância de réis 50.566.355\$267.

Quer dizer:—o estado recebeu no anno de 1896-1897 menos 3.053.285\$028 réis do que recebera no anno de 1895-1896 e

em compensação gastou mais réis 4.542:943\$188 do que gastara no anno anterior.

Em 1895-1896 houve um excesso das receitas sobre as despesas de 2:625\$840 réis.

Em 1896-1897 houve, pelo contrário, um excesso das despesas sobre as receitas, na importância de 4.969:599\$435 réis.

Isto é: só em 11 meses, os governos progressista e regenerador arranjaram um deficit de réis 4.969:599\$435 ou numeros redondos 5:000 contos o que dá uma média para cada mês um deficit de 451 contos e d'onde se conclue que o deficit no anno económico não seria inferior a 5:420 contos.

Ha pelo menos um deficit de 5:420 contos, mas o orçamento do mesmo anno apresentava um saldo de . . . 111 contos!

Justamente se pergunta nestas circunstâncias: se as receitas não chegam para as despesas, se estas sóbem ao passo que aquellas descem, se a monarchia, como está provadissimo, não tem força nem vontade para determinar pelo contrário o augmento das receitas e a diminuição das despesas, o que é inevitavel, o que succede fatalmente?

Lá o diz hoje no *Tempo* claramente o sr. Dias Ferreira, cujo governo declarou a primeira bancarota:

«Não pôde pois estar muito longe o dia da bancarota, muito embora os governantes digam que tudo vaé ás mil maravilhas.»

E' isto mesmo.

O dia da bancarota, mais tremenda que a primeira, porque representa o reincidência do país em não se saber governar, está evidentemente próximo.

E o que farão então os nossos credores? Como procederão as potências que representam os seus interesses, dada a prova eloquente de que nós não sabemos nem queremos pagar o que devemos?

Responda a Grécia, neste momento tutelada pelo estrangeiro, a despeito do heroísmo do seu povo que não é o que não se desaffrontou do ultimatum de 1890 mas o que se bateu com a Turquia.

×

Sobre alienação de Lourenço Marques: — Dois syndicatos, um que tem por principal figura o sr. Burnay, outro que tem por protector o sr. Soveral, tem andado em negociações com o governo, á disputa, para possuírem a magnífica pérola da África do Sul.

O primeiro é especialmente protegido pelo sr. José Luciano — protector do sr. Burnay até á morte.

Ao segundo, com o qual o gabinete regenerador teve adiantadas negociações, rôtas não por patriotismo dos ministros d'esse tempo, mas pelos clamores que surgiram, é mais inclinado o sr. Ressano e é a elle que, segundo parece, está reservado o bolo.

Poderá o governo ultimar as negociações com um ou outro?

Consentir-se-ha aos progressistas que levem por deante infâmia semelhante á que lhe foi impedida em 1881 e que os regeneradores não puderam realizar ainda ha meses?

O país dirá se, em tam pouco tempo, a sua indignação cresceu

A viagem do rei ao Algarve está negócio decidido. Em 7 ou 8 d'outubro o sr. D. Carlos de Bragança mais a esposa vam mostrar como vivem áquelle pobre povo.

Houve hesitações, porque se verificou ser grande a pobreza pela provincia e não existissem em algumas terras, ainda importantes, ceiras próprias para receber filhos d'Orleans e de Braganças.

Mas tudo se remediou: — como não ha ceiras, vam navios de propósito para alojarem a familia reinante, e, quanto á pobreza, concluiu-se que era assumpto com que á mesma familia nada tinha que ver.

Foi bem assim e pena é que o rei e a rainha não variem mais as viagens e passeios.

Porque é preciso que o povo não só saiba, mas veja, como é justo o seu dinheiro.

Deve suggestioná-lo o espectáculo.

×

De batota ha apurado não só que os dois belgas deixaram cá bons emissários como que o governo tem sido sollicitado por interessados — batoteiros nacionais — para que elles não sejam servidos.

Interessante e divertido, se não fôsse profundamente nojento.

Mas que espantar de resto se, mais uma vez, este anno, fôram os batoteiros de Cascaes que principalmente pagaram as festas com a recepção da familia Bragança?!

×

De recomposição continúa a dizer-se que é próxima, tal como já ha tempo a annunciei, pouco mais ou menos.

Seja-se justo: — é assumpto que a ninguém, senão aos directamente interessados, importa, ainda que levemente.

Demais sabido o que é o regimen e o que sam os seus partidos, o público não quer saber de que saiu o sr. Cunha ou entra o sr. Elvino. Nem mesmo lhe dá cuidado que esteja José Luciano ou João Franco.

Existe o throno — eis quanto precisa saber.

×

Á hora a que escravo, as attentões fixam-se nessa bella cidade, onde, quando esta carta apparecer ha de tratar-se da eleição do directório do partido republicano.

No estado em que se encontram os espiritos e na situação em que se encontra o país, o facto tem uma capital importância e por isso a opinião espera-o com anciedade.

Porque o partido republicano é hoje a nação — quanto ella tem de puro, de útil e de honrado —, o directório a eleger não é simplesmente dum partido.

É muito mais, porque é, por assim dizer, o directório da nação.

Nas suas mãos está o futuro deste bello país, no momento rodeado de tantos perigos — a alienação das colónias como imminente, a administração estrangeira como provavel, a batota apresentada como meio de salvação, a bancarota como inevitavel.

Dos seus trabalhos, da sua acção, da sua obra, por conseguinte dos homens que o constituem, dependem primordialmente os destinos de Portugal, visto que de fazer-se ou não a República está pendente a vida ou a morte da Pátria.

É esta a justa razão da anciedade com que se esperam os resultados

da reunião de Coimbra — anciedade que se desenvolve entre esperanças, pois ha todo o direito a esperar que fiquem á frente do partido homens que sejam capazes de levar a cabo a tarefa que as circunstancias exigem urgentemente.

F. B.

## Régia passeiata

### Indecisões do governo

Parece que ainda não está definitivamente resolvida a viagem das magestades ao Algarve.

José Luciano, bispo do Algarve, governador civil e presidente da câmara municipal de Faro teem andado numa doboudora.

Hoje, vai; amanhã, já não vai; depois, é certa a viagem; além, é ainda hypothética.

E os pobres dos povos do Algarve sentem-se referver em âncias torturantes, aguardando impacientemente noticias favoraveis aos seus ardentes desejos.

Como todos sabem, e *O Reporter* diz, «o contacto dos monarchas não traz senão vantagens porque estreita e consolida sentimentos e affectos.»

Ora o povo algarvio, embebido nesta pura e santa verdade, aneia desesperadamente, e a nosso ver com muita razão, e por esse contacto vantajoso com a banha do sr. D. Carlos e o perenne sorriso cor de rosa (é d'*O Reporter* tambem) da sr.<sup>a</sup> D. Amélia.

Ainda bem que as últimas noticias dam como soprando monção favoravel á viajata projectada.

Pintam-se de rubro os rostos algarvios.

Felizes os povos que ao começar dos frios outomnaes pôdem sentir o doce contacto da banha dum rei e ver florir as rosas perennemente sorridentes duma rainha idolatrada!

## TROPELIAS!

O abnso do poder e a submissão do meio que o supporta sam sempre anormalidades correlativas.

E na phase actual da história portugüesa, nesta insania contagiosa de tyrannia, estão sendo tam inacreditaveis os desatinos perpetrados pelos depositários de qualquer parcella do mando, como vexatória e humilhante a soffredora resignação, com que o espirito público se curva a todas as imposições e arbitrios!

Attendam a isto!

A fim de conter as aberrações com que o mau gosto e a ruindade podesse offender a moral, o sentimento estético e os interesses públicos, as câmaras municipaes reservam-se o direito de superintender nas construcções particulares.

Esta tutela que, em these, representa uma violência, é de facto tolerada e necessária, como função previdente em beneficio do espirito da população e da educação geral.

Mas é de boa prudência e são juizo, que as exigências d'esse direito se exerçam nos limites racionais dos alinhamentos, da salubridade doméstica e da segurança pública. E fóra d'isso, só nos casos singulares de desatinos graves, attentatórios do gosto e do decôro mental duma cidade civilizada, depois de reconhecidos e confirmados pela opinião dos peritos.

Com effeito, que competência artistica, ou que titulos de superioridade intellectual tem a vereação, para impôr o seu veto e os seus palpites, como dogmas de esthetica, na apreciação dos projectos de edificios submettidos á sua approvação?

E todavia as violências vexatórias da censura, que a câmara se permite, sam duma oppressão bárbara!

Ora com que auctoridade moral, ou com que bulas, ousa a câmara sobrepôr despoticamente o seu critério, ou o bamburrio da sua opinião, á opinião e á vontade dos outros!?

Enfileirem ahi, no vestibulo dos paços municipaes, as figuras preciosas dos senhores senadores. E, depois de etiquetadas na ordem hierathica dos seus titulos e das suas prendas de intelligência e de illustração, que o sr. presidente dê a palavra aos conspicios próceres, para ouvirmos a exposição das theorias d'arte que professam, dos principios de eschola que abraçam!...

Se esta pretensão os tornasse sómente burlêscos, nós ririamos! Mas sam oppressivos e sam prejudiciaes; por isso protestamos, em nome dos offendidos.

Entre as variadas anedoctas, que o arbitrio mais grosseiro e a mais inculta audácia vai diariamente produzindo, figura esta deliberação founambulêscas e inverosimil:

— Na Praça de D. Luís I foi notificado aos constructores, que lhes é expressamente prohibido altear a linha superior das cimalthas, já d'ante-mão estabelecida nos prédios existentes.

De fóma que as edificações em redor do largo, qualquer que seja o declive ou elevação do terreno, tem de cingir-se ao nivel sacramental outorgado pela maluqueira curúl!

Ha uma casa em construcção, cujo pé direito tem de ser sacrificado, em obediência a esta baboseira odiosa!

Quer dizer, a altura dos pavimentos não é determinada pelo destino ou dimensão das quadras, segundo as exigências da hygiene, da cubagem respiravel, etc.; mas pela bitola invariavel, a contar da cimaltha para baixo!

Se alguém já viu documento público de mais endurecida extravagância, de mais alardeante e incomprehensivel obcecação!...

Mas, provado que a câmara tem a coragem de bravatear exorbitâncias de tam escandaloso descrédito mental, como se concebe que os architectos, os mestres de obras, os proprietários se resignem, submissos e silenciosos, diante d'estas aberrações duplamente herniciosas!

Como se concebe que um proprietário tolere a ingerência, em nome de qualquer principio, que o obrigue a baixar os tectos da sua casa em proporções depreciadoras da propriedade?!

Obrigar o constructor a acachapar andares, para que a linha da cimaltha fique ao mesmo horisonte em redor duma praça, é um caso original denunciante de tal folia, que, desculparão! — entra pelas escabrosidades da caricatura!

É inacreditavel!!

Finalmente e em resumo:

Ou a câmara modera os impetos desregrados da sua critica e da sua auctoridade; ou os interessados se unam numa resistência formal aos pruridos artisticos que os senhores vereadores pretendem coçar nos prédios alheios!

A.

## Litteratura e Arte

### VALVERDE

(Fragmento)

Passado o primeiro espanto, Ruy Gonsalves, afflicto e acordado pelo trovão constante da batalha, arrancou num grito:

— Estamos perdidos!

Nun'álvares, fitando-o distrahiadamente, com uma voz pausada, tornou-lhe:

— Ruy Gonsalves, amigo... ainda não é tempo. Aguardae um pouco, e acabarei de orar.

Mas, nisto, já outros tinham descoberto o condestavel, e, açodado, offegante, Gonçalo Annes que vinha adiante, gritava, atropellando as palavras brutalmete:

— Nada de rezas... que morremos todos!

Elle, voltando a face e emmudecendo-o com a fascinação do olhar, tornou:

— Ainda não é tempo, amigo...

Caiu no extase. Em volta, os seus calam num desespero mudo, misturado de espanto. Que homem singular, mas seductor!

De repente, Nun'álvares, como que acordando, ergueu-se. O accesso de hypnose passára. Ergueu-se, firmou-se nos pés, distendeu os braços, fixou a vista, armou o ouvido: a batalha rugia medonha!

Em frente, na crista do monte, recortando-se no azul do céu, destacava-se mais alta a bandeira do mestre de Santiago. Pondo a mão esquerda no hombro do seu alferes Diogo Gil, apontando com a direita, disse-lhe:

— Vês as bandeiras que estão no cómoros d'aquelle monte?... a mais alta deve ser a do mestre de Santiago... vês?

— Senhor, vejo.

— Pois andae lá com essa minha e vamos junto d'ella... Amigos, ávante! Cada um seja para quatro!

Largaram, guiados pela bandeira sagrada do condestavel, partida por quatro campos em que se confundiam aéreamente, batidos pelo vento, as imagens da alma mystica, os brazões do sangue fidalgo, perfumes da santidade, raptos de heroísmo, concatenados pelos braços vermelhos da cruz floreteada dos Pereiras, fundindo assim, phantasmagoricamente, o céu e a terra, envolvendo tudo numa atmosphera de milagre e allucinação. Uma rajada de fé passava pelos cérebros rudes, dando aos nervos de cada braço rígese cataléptica e força mais que humana. A ondulação magnética passara do condestavel para o grupo dos que o cercavam, e, correndo todos loucamente, a incorporarem-se na hoste, passava ao corpo inteiro do exercito, que arremeteu com fúria, levando perante si, de roldão, toda a gente inimiga, num arranco de violência hystérica. A batalha estava ganha, o campo ficava livre, o milagre consummára-se.

As mesnadas do conde de Niebla, dos três mestres da cavallaria castelhana, dos Guzmans e dos mais fidalgos, rôtas, galopavam fugindo pela campina, como rebanhos tremalhados. A peonagem obscura sumia-se por entre as moitas da charneca, escondendo-se para salvar a vida. Quando os restos do brilhante exercito entraram claudicando em Merida, perguntavam a um cavalleiro:

— Entám como se houveram com o condestavel?

— Bem; sacrificou-se um cor-

deiro — o mestre de Santiago — e voltámos para casa.

Nun'alvares pernito em Valverde, e na manhã seguinte passava em Merida, a duas léguas, descendo socegradamente o curso do Guadiana, direito a Elvas, onde entrou, concluídos os dezoito dias da corrida com um saque abundante. Maior, porém, era ainda a lição que, para lhe formar a alma, no seu desenvolvimento espontâneo, trazia do momento crítico de Valverde, em que vira, aberto o céu, definir-se-lhe o Universo como uma glória, e a vida e o mundo, reduzidos a areia que o vento levanta, a sombra que a aragem dissipa, apparecerem-lhe como simples visualidades. Invertia-se-lhe claramente no espirito a ordem natural das coisas: real era o céu, ficção a realidade. A remota imagem de Galaar, por onde primeiro affieçoara a sua, subtilisava-se; e o cavalleiro heroe tomava uma phisionomia archangelicamente indefinida. Faltava que os annos lhe deitassem aos hombros a cogula de monge, enterrando-o na sua cella de pedra, e dando-lhe, com essa encarnação nova, a vida hierática das figuras que se destacam piedosamente por entre as vergón-teas cerradas da vegetação fria das cathedraes.

(D'A vida de Nun'alvares).

OLIVEIRA MARTINS.

## PELO EXTRANGEIRO

O governo italiano resolveu entrar em lucta aberta contra a Santa Sé, perseguindo os jornaes affectos ao catholicismo, e intervindo com a sua auctoridade nos sermões.

D'ahi a agitação que lavra ameaçadoramente por toda a península itálica, provocada, num justificado movimento de reacção, pelo clero italiano, sem dúvida alguma o mais illustrado, e o que, por isso mesmo, mais vantajosamente pôde abalancar-se a uma lucta com o regimen.

Não está isoladamente no campo o partido cathólico. A imprensa republicana auxilia poderosamente o movimento, atacando destemidamente a dynastia de Saboya e a politica internacional, de mui duvidoso futuro, em que o rei Humberto se lançou abertamente, contra o parecer dos seus ministros, em menosprezo dos interesses da nação.

As hostilidades romperam já em Milão. Um popular d'entre uma grande massa que se dirigia á cathedra, hasteou uma bandeira nacional numa das columnas do templo.

Por ordem do arcebispo o pavilhão foi retirado, visto representar um acto de profanação. Este procedimento enfureceu a população, que caminhou unida, em attitude aggressiva, para o palácio do arcebispo.

Alguns regimentos impediram a consumação do attentado que se preparava.

D'aqui pôde bem deduzir-se a gravidade dos acontecimentos.

A politica nefasta do rei Humberto ha de precipitá-lo do alto do throno italiano. Embebido em sonhos de guerras, para que já ha muito deveria ter consciencia da sua impotencia, o rei de Itália pôs de parte os interesses vitais do povo que está regando e não se resolve a abandonar a triplíce alliança em detrimento da sua boa harmonia com a França, a quem deve o pró-

prio territorio e a independencia do seu dominio.

Republicanos e catholicos teem agora um só caminho a seguir; aproveitar o conflicto aberto, unirem-se num supremo esforço, e lutar effizantemente pela implantação de uma República federal. A Santa Sé pediria talvez compensações, e esse o único inconveniente, porque o clero italiano é intelligente e illustrado bastante para não pôr de parte a ambição, sempre ardente, do restabelecimento dos velhos estados pontificios.

Resolvido esse problema, a monarchia italiana teria desde então indicado o caminho do exilio.

Na Hespanha, aberto está tambem um conflicto entre o governo e a Igreja. É o caso da excommunhão do ministro da fazenda pelo bispo de Mallorca.

A questão, agora affecta ao julgamento do pontífice supremo, seria destituida d'importância noutro país que não fosse a Hespanha, essencialmente catholica, participando ainda dos velhos preconceitos religiosos, e sujeita na sua maior parte a um ignorante e estúpido fanatismo.

Resumia-se em pouco a questão, cingindo-se o governo ao cumprimento rigoroso da lei, e pondo de parte as cóleras dum bispo que não pôde bem chamar-se um evangélico pastor d'almas.

Segundo é de presumir, o Papa não retirará a excommunhão, e o ministro terá que demittir-se.

Triste exemplo que a História de uma nação apresenta aos olhos dos criticos do século que vai entrar!

Attinge agora a culminância da gravidade a questão cubana. A chegada á Hespanha do ministro norte-americano Woodford veio trazer sérias apprehensões a todos os espiritos, e cremos bem que as suas declarações, a que abaixo nos referimos, despertaram uma nova distensão dos nervos de *nuestros hermanos*.

Ha muito que a attitude expectante dos Estados-Unidos infundia suspeitas aos timoratos e receiosos.

Mas, pelo visto agora, uns e outros, valentes e medrosos, vam vê-se forçados a reconhecer a profundidade do abysmo que se abre, horrivelmente negro, aos pés da cavalleirosa Hespanha.

A intervenção norte-americana é officialmente annunciada pelas seguintes palavras de Woodford na sua conferencia com o duque de Te-tuan, palavras a que os mais auctorizados jornaes estrangeiros dam lóros de indiscutível authenticidade;

«Se no dia 1.º de novembro a guerra de Cuba não estiver terminada, o governo dos Estados-Unidos considerar-se-ua em liberdade para proceder como entender mais conveniente, afim de assegurar uma paz estavel em Cuba».

É clara e terminante esta declaração, feita por um embaixador recentemente chegado de junto do seu governo.

Apresenta-se muito escuro o problema.

Renunciará a Hespanha á enxameca dos seus nervos facilmente irritaveis ou preferirá obrigar as suas esquadras a transpór o Atlántico para se lançarem em perigosas aventuras?

Difficil é a escolha de qualquer das soluções.

Succeda, porém, o que succeder, o que é um facto incontestavel é que muitos meses não decorrerám sem que o heroísmo extraordinário dos valentes luctadores pela independencia de Cuba seja emfim coroado dum éxito famoso.

## Por dentro e por fóra

Os jornaes francezes veem cheios de pormenores ácerca d'este caso, a que hontem nos referimos.

O dr. Mário Luis Victor Laporte é de Paris, onde nasceu em 1865 e onde fez os seus estudos médicos. Foi recebido doutor em medicina em 1893. Entrou entám na Companhia Transatlantica como médico.

Em 1895, em posse d'algumas economias, installou-se na avenida Wagram. Pouca clientella grangeou, e, para diminuir as despêsas, foi morar na rua Jouffroy.

Ahi o negócio não correu melhor. Sem recursos, sem clientella, houve um momento em que se decidiu largar a medicina e arranjar um emprego.

O dr. Laporte é magro, trigueiro, de aspecto miserável. O seu fato vé-se no fio e tudo nesse homem revela uma vida apoquentada e de privações. Tem um tic nervoso na face que lhe faz crispas a bocca a cada instante. Quem o conhece declara que elle é de relações agradaveis, trabalhador e bom médico. Não se explica, pois a sua impericia e selvageria no parto da sr.ª Fresquet, senão por um enervamento exaggerado, provavelmente, talvez, das suas privações de cada dia.

O mundo médico francez emocionou-se com a prisão do doutor. Observa um collega do dr. Laporte:

«O que resalta é a incuria profunda d'esse profissional, o qual se apresentou em casa duma parturiente sem outro instrumento cirurgico senão o *forceps* e esse mesmo mau.

A cirurgia moderna tem posto á disposição dos praticos os mais variados instrumentos que se applicam a todos os caracteres que um parto pôde apresentar. É surpreendente que o dr. Laporte, inscripto como médico-parteiro nos registros da Assistência Pública, não estivesse munido dos instrumentos mais em uso!

Quanto ao parto em si, foi dos que se produzem frequentemente, sobretudo em mulheres esgotadas por partos precedentes, e cujas crises não são sufficientemente fortes para proyocar a expulsão da creança. Presumo que o dr. Laporte devia naturalmente pensar, para salvar a mãe, em praticar a operação da *craneotomia*.

Para este effeito emprega-se o furador de Blot. De facto é necessário perfurar o crâneo da creança, afim de poder agarrá-lo em seguida com o *forceps*, logo que o seu volume fique sufficientemente reduzido. A agulha de colchoeiro de que elle se serviu, era de fórma curva, e por inexperiencia, ou por enervamento, o operador dirigiu mal a ponta d'essa agulha, de modo que perfurou o peritónio, causa da morte da parturiente».

A policia tomou conta do *forceps* e dos livros dos endereços dos antigos clientes do dr. Laporte, afim de poder informar-se se empregou ou não noutras parturientes os mesmos processos duma brutalidade tam inconcebível.

O dr. Laporte será perseguido em policia correccional por homicidio por imprudencia, previsto pelo art. 319.º do Código penal francez, e de cuja applicação pôde resultar a pena de dois annos de prisão.

O preso tem estado muito agitado, sobretudo de noite.

O supremo tribunal da Califórnia concedeu o diploma de advogado ao sr. Theodoro Grady, que é surdo-mudo.

O sr. Grady dará consultas por escripto.

É preciso confessar que ha vocações bem extravagantes!

Em Hespanha ha 90:000 tavernas e 24:000 escolas públicas de instrucção primaria, ou sejam três quartas partes mais das primeiras do que das segundas.

Conforme uma estatística ha pouco ainda publicada, dos 17.600:000 habitantes que a Hespanha conta só 5.0004:370 sabem lêr e escrever, e de 3.460:000 menores de quatorze annos só 1.769:100 frequentam as escolas.

(D'A Voz Publica).

## Jornal republicano

No começo da 2.ª sessão do congresso republicano, realizada hoje, foi declarado officialmente orgão do partido republicano o semanário lisbonense — «O EXPRESSO».

## Noticias diversas

**Saneamento da cidade.** — Requereram a câmara municipal d'esta cidade a concessão de um novo sistema de saneamento, os srs. Carlos Plácido e Armando Brandão, do Porto.

Para melhor conhecer o assumpto, resolveram a câmara convidar os concessionários a virem pessoalmente apresentar o plano do seu projecto.

**Contra a lei d'imprensa. — Reunião typographica.** — A commissão profissional typographica da Associação Fraternal dos Operarios Coimbricenses, convidou a commissão executiva da mesma Associação a reunir com ella para se resolver de comum accordo sobre a forma porque deve ser aqui iniciado o movimento contra o projecto da lei d'imprensa que affecta grandemente os interesses das classes gráficas e seus correlativas.

A reunião das duas commissões teve lugar hontem, sendo discutido o dito projecto e resolvendo-se convocar uma reunião d'aquellas classes para amanhã, segunda feira, ás 8 horas da noite, afim de se estabelecer a maneira mais conveniente de se effectuar o protesto.

**Legado Soriano.** — Em reunião da mesa da Santa Casa da Misericórdia, foi concedido o legado do benemérito bemfeitor Simão José da Luz Soriano, ao sr. Manuel Firmino da Costa, que vai frequentar o 1.º anno médico.

Foram seis os concorrentes, obtendo a maioria este distincto alumno.

**Incêndio.** — Hontem pelas 11 horas da noite, manifestou-se incêndio na casa onde mora a sr.ª Maria do Ó, em Santa Clara.

Aos promptos socorros se deve a extincção rápida do fogo que ainda assim causou bastantes prejuizos.

**Melhoras.** — Entrou em convalescência dos seus incómodos de saúde, o sr. José Tavares da Costa, abastado capitalista.

Estimámos.

**Consórcio.** — Realizou-se na madrugada de hontem, o casamento do

sr. Arnaldo de Moura, pharmaceutico nos Hospitais da Universidade, com a sr.ª D. Utilia Ferraz, menina muito bondosa e affavel.

Aos nubentes desejamos-lhe uma perpétua lua de mel.

**Castigo merecido.** — Já foi mettido em processo no quartel militar o soldado que espancou brutalmente sua mãe, como noticiámos no nosso último número.

O miseravel é merecedor do mais severo e rigoroso castigo, e estamos certos de que assim succederá.

## Edital

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para a construcção dum cano d'exgôto, do typo n.º 4 do projecto approved da canalização geral da cidade, na cerca do Collégio dos Orphãos de S. Caetano. A extensão do cano é de 99,™ 14 e o preço, base da arrematação, de 4539 réis cada metro.

A arrematação será feita por meio de propostas em carta fechada, que serám recebidas na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde estão patentes as plantas da obra projectada e as condições da arrematação.

Pelo mesmo espaço de tempo e tambem por meio de propostas em carta fechada se acha aberto concurso para o envernizamento de portas e janellas no edificio dos Collégios dos Orphãos de S. Caetano e para a pintura a óleo de caixilhos, grades de ferro e vãos de portas. O preço máximo, base da arrematação, é de 360 réis o metro quadrado para o envernizamento, e 240 réis para a pintura a óleo.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria, em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 24 de setembro de 1897.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

## Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares* no dia 3 do próximo mês de outubro, pelas 11 horas da manhã, se abrirá nova praça para o gado bovino que não foi vendido na praça effectuada em 22 do corrente.

Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 24 de setembro de 1897.

O director,

António Augusto Baptista.

## Collégio Mondego

Rua do Visconde da Luz, 34

Alunos internos e externos, instrucção primaria e secundaria.

Admittem-se alumnos internos da nova reforma. Podem frequentar o Collégio ou o Lyceu, aonde serám acompanhados por pessoa de inteira confiança do director. Os alumnos que frequentarem as aulas do Collégio fazem os seus exames annualmente no Lyceu. Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serám explicadas e tomadas as lições no Collégio.

Continúa a admissão á matricula de instrucção primaria, do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francez, inglês, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magistério primario.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária**

**Herculano Carvalho**

Medico

**Caldeira da Silva**

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.  
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

**ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES**

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.<sup>o</sup>

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 171 a 173.

**COIMBRA**

**CALDAS DA FELGUEIRA**

**CANNAS DE SENHORIM**

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons barros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.<sup>o</sup> 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

**Peltoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, n.<sup>o</sup> 85, 1.<sup>o</sup>, — Porto.

**COIMBRA**

**Bairro Novo de Santa Cruz**

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

**VENDE-SE**

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.<sup>a</sup>; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.<sup>o</sup> andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.<sup>o</sup> 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

**CAIXEIRO**

14 **Preisa-se** um para mercaria. Rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lervão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**VENDE-SE**

16 **Vende-se** uma casa com lojas e fóro, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteiros, n.<sup>o</sup> 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Vende-se**

17 **A morada** de casas sita na rua da Gallá, n.<sup>o</sup> 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.<sup>o</sup> 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 272

COIMBRA — Quinta feira, 30 de setembro de 1897

3.º ANNO

## Partido Republicano Português

### DIRECTÓRIO

#### EFFECTIVOS

Dr. Manuel d'Arriaga, advogado.  
Dr. Azevedo e Silva, advogado.  
Dr. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica do Porto.  
Bazilio Telles, professor e publicista.  
Verissimo d'Almeida, lente do Instituto de Agronomia de Lisboa.

#### SUBSTITUTOS

Dr. Manuel de Brito Camacho, médico.  
Dr. Amândio Gonçalves, lente da Academia Polytechnica do Porto.  
Dr. Manuel Jorge Forbes Bessa, advogado e capitalista.  
Dr. José Benevides, advogado.  
Dr. Hygino de Sousa, médico.

### COMISSÃO CONSULTIVA

Dr. Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Lettras.  
Dr. Nunes da Ponte, médico.  
Dr. Teixeira de Queiroz, médico.  
Dr. Ramiro Guedes, médico.  
Dr. Leão d'Oliveira, médico.  
Dr. José Ventura dos Santos Reis, médico e capitalista.  
Dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade.  
Dr. Azevedo Albuquerque, lente da Academia Polytechnica do Porto.  
Dr. Guerra Junqueiro, homem de lettras.  
José Pereira de Sampaio, publicista.  
Dr. Bettencourt Raposo, lente da Eschola Médica de Lisboa.  
Dr. Eduardo Abreu, médico.  
Dr. Jacintho Nunes, advogado e proprietário.  
Dr. Affonso Costa, lente da Universidade.  
Dr. Luis Corte-Real, médico.

Encerrados os trabalhos do último congresso do partido republicano português não houve alma de patriota nem peito de luctador em que não se infiltrasse um raio de alentadora esperança num próximo futuro rejuvenescimento duma pátria gloriosa espelhada por traidores.

O novo directório, composto de homens sem mácula na sua vida pública, homens d'acção e homens de caracter, tem ao seu lado, incondicionalmente, a secundá-lo com o seu apoio e a auxiliá-lo com toda a sua força, o partido republicano.

O seu caminho está definido. Definio-o o congresso pela voz eloquente dos seus vultos mais prestigiosos, definiram-o os applausos com que todos os congressistas sublinharam as mais viris expressões e as mais revolucionárias afirmativas, definio-o a imprensa monarchica com o terror mal disfarçado por uma ironia ficticia.

O partido republicano português affirmou (não duvidamos dizê-lo), pela primeira vez em toda a sua existência, a cohesão e a disciplina bastantes para darem uma unidade d'acção disciplinada, forte, e, por isso mesmo, irresistivel.

Assim o reconheceu a imprensa monarchica, occupada, profissionalmente, em inventar scisões a dentro das nossas fileiras.

O sétimo congresso era o alvo de todos os seus olhares. Esperava ella vernelle o escolho onde naufragassem todas as aspirações revolucionárias, mar tenebroso onde se afundassem todas as esperanças de resurreição.

Não succedeu assim.

Longe, e muito longe, da expectativa d'essa imprensa assalariada, o partido republicano soube manter-se firme nos seus princípios e dizer bem alto ao país inteiro que ha alguém que não se resigna a uma passividade criminosa, accetando o papel de naufrago nesta tormenta rugidora julgada prestes a engulir no seu redemoinhar cyclónico uma nacionalidade de heroes.

E disse-se isto sem bravatas e sem rancóres. Na consciencia de todos os que parte tomaram nessa magna assembleia a serenidade da purêsa de convicções alliava-se á energia dos grandes sacrificios.

D'ahi a desillusão para os partidos monarchicos. Com o olhar torvo e allucinado viram o thrôno sacudir-se em tremendo abalo e precipitar-se do alto da sua ignominia nas profundêsas dos abysmos. Num último arranco d'impotentes propõem-se arredá-lo do turbilhão; mas ham de ámanhã reconhecer a própria incapacidade, e quem sabe mesmo se não se lhes dobraram os joelhos ante a nossa força omnipotente, e não viram saúdar, entre bosannas d'entusiasmo, a estrella do futuro por que tudo sacrificaremos.

Mercenários da penna, de tudo sam capazes. A firmesa do seu character e a purêsa das suas convicções dependem sómente do bojo da gamella com que lhes pagam serviços prestados.

E a conducta nobre e altiva, ordenada e disciplinada, do partido republicano veiu lembrar-lhes suggestões terríveis de estómagos ámanhã vazios.

## Congresso republicano

### 2.ª sessão

Sob a presidência do dr. Manuel d'Arriaga, secretariado pelos drs. Duarte Leite e Brito Camacho, foi aberta, no domingo, a 2.ª sessão do sétimo Congresso republicano. Eram 11 horas da manhã.

Fôram verificados e examinados pela comissão de verificação de poderes os diplomas de bastantes congressistas, que não haviam assistido á 1.ª sessão por terem chegado tardiamente, sendo todos approvados após uma ligeira discussão sobre a representação de um jornal de Lisboa.

O sr. Alves Correia, director do nosso prezado collega *O Paiz*, apresentou, e justificou em termos calorosos e eloquentes, a seguinte moção, que foi approvada no meio dos mais quentes applausos:

«O Congresso do partido republicano português protesta solemnemente contra qualquer tentativa que tenha por fim alienar o districto de Lourenço Marques ou outros territórios nacionaes, e declara, em nome da nação, que essa tentativa affrontosa para o decoro e interesses de Portugal é reprovada por todos os cidadãos dignos que esperam a reabilitação da Pátria de uma administração honrada, e que contra um attentado d'essa ordem é obrigação indeclinavel do povo português reagir com a mais extrema energia.»

O Congresso protesta igualmente, em nome da nação arruinada e deshonrada pelo regimen, contra qualquer plano de interferência estrangeira na administração portuguesa, e afirma que para o partido republicano e para o povo português é dever de honra realizarem esforços que a suprême necessidade da salvação pública aconselha com o fim de evitarem essa ultrajante interferência.»

Eduardo de Sousa propôs que de futuro sejam liquidadas num tribunal de honra todas as questões que surgirem entre jornalistas republicanos, ficando estes sujeitos á decisão do mesmo tribunal.

Lima Júnior additou que pelo mesmo processo sejam liquidados quaesquer outros conflictos entre republicanos.

Proposta e additamento ficaram sobre a mesa.

Lindorpe de Macedo, lembrando que a não comparência do tenente Coelho era motivada por incommodo de saúde, propôs que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pela ausência do valente luctador.

João de Menezes, apresentou e fundamentou a seguinte proposta, que tambem foi approvada com ruidosas aclamações:

«O partido republicano português declara solemnemente perante o país que não accetará com qualquer nação pacto algum em que não estejam plenamente asseguradas a absoluta independência e integridade da pátria.»

Entrou-se seguidamente na ordem do dia, que era a discussão do parecer sobre a organização partidária, apresentado pela comissão encarregada de examinar o projecto.

primeiro logar o dr. Nunes da Ponte, auctor dêsse projecto, seguindo-se-lhe José Tavares, relator do parecer e um dos talentos mais robustos e fecundos da moderna geração.

O trabalho do dr. Nunes da Ponte foi muito discutido, fallando sobre elle Duarte Leite, Guilherme Moreira, Heliodoro Salgado, Jacintho Nunes, Gomes da Silva, João de Menezes, Affonso Costa, Faustino da Fonseca, Alves Correia e outros.

Resolveu-se quasi por unanimidade que a imprensa republicana ficasse tendo representação official nos congressos que de futuro houvessem de realizar-se e que o directório fosse constituído de cinco membros effectivos e cinco substitutos.

Foi depois interrompida a sessão para que os congressistas pudessem confeccionar as listas para a eleição do novo directório.

Eram seis horas da tarde quando os trabalhos do escrutínio fôram suspensos, recomeçando ás 8 horas da noite, e verificando-se por fim haverem sido eleitos os illustres republicanos a que noutro logar nos referimos.

O dr. Manuel d'Arriaga fez então a apreciação do Congresso, frizando o seu inequivoco valor perante o miseravel descabro dos partidos de rotação constitucional. Propôs que a mesa fosse cumprimentar o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Lindorpe de Macedo lembra que na acta sejam lançados votos de sentimento e saúdade pelos mortos queridos Rodrigues de Freitas, Latino Coelho e Sousa Brandão.

Lima Júnior e Manuel d'Arriaga lembram tambem os nomes de Elias Garcia e Bernardino Pinheiro.

O dr. Eduardo Abreu propôs ainda um voto de louvor ao illustre presidente do Congresso, aos dignissimos secretários, e ao dr. Guilherme Moreira, pela maneira como decorreram os trabalhos. Agradece, por fim, aos drs. Nunes da Ponte e Guilherme Moreira, em nome do Directório cessante, o auxilio prestado aos trabalhos de constituição do Congresso.

Decidiu-se mais que a mesa fosse cumprimentar o sr. dr. Azevedo Albuquerque, ao hotel onde se havia hospedado.

Era quasi meia noite quando se encerrou a sessão no meio do mais férvido entusiasmo.

### D'A Voz Publica:

#### SEMPRE O MESMO!

Trata-se de Ferrão, aquella fera que está á frente da policia de Coimbra.

Como o Congresso Republicano se encerrasse com vivas, um espia desatou a correr vertiginosamente escadas do Quebra-Costas abaixo a prevenir o homem do que se passava. D'ahi a pouco, quem passasse pelas ruas silenciosas e escuras da velha Coimbra — era meia noite — presenciaria o seguinte extraordinario e bellissimo...

A frente de cincoenta policias, em fórma, e marchando gravemente, as mãos cerradas sobre os punhos dos chanfalhos, Ferrão, de banda á cinta, cartola para a nuca e bengala ao hombro, — essa bengala que vale o montante de Nua'álvares — dirigia-se para a Alta, onde os conjurados se haviam reunido. Chegou, olhou em roda e, como na ballada, não viu ninguém! Apenas um homem que se retirava, fechando a porta do salão onde o Congresso se realisara.

Ferrão, vendo-se codilhado, tomou então uma resolução enérgica: — prendeu a chave da casa, as cadeiras e as mesas... que restituiu no dia seguinte ao meio dia.

Grandioso Ferrão! Opirissimo heroe! Seria realmente pena que os republicanos não deixassem assinalada a sua passagem por Coimbra sem darem margem a alguma das saillies do teu cezareo génio!

## O SANTO OFFÍCIO POLICIAL

A *Marselheza* trata em artigo editorial dum caso que, embora pareça aos accommodaticios de exaggerado para espantos, representa, como symptoma um attentado gravissimo.

A policia de Lisboa começa por ensaiar a tortura, para arrancar a supostos criminosos a confissão de delictos imaginários.

Por agora limitou-se benignamente a metter um alfinete entre a carne e a unha dum preso.

Pouco a pouco entrará pelos tormentos *espertos*.

A santa inquisição, a mais infame e horrorosa das instituições, que mancha a história e ultraja a consciencia humana, deixou-lhe um vasto arsenal de instrumentos. Cada espécie de delinquentes tinha tratos diversos: — fictos, confictos, falsos, simulados, confitentes, diminutos, impenitentes, negativos, pertinazes e relapsos!

Como isto é repugnante!...

A policia, armada de poderes discricionários e affrontosos, arvorou-se em sustentáculo tutelar duma sociedade, d'onde foi banido o culto da justiça, a suprême auctoridade dos princípios, o respeito aos dictames da dignidade e dos direitos dos cidadãos. E obedecendo a instinctos grosseiros de perseguição e crueldade, é facil de vêr a que excessos rancorosos de atrocidade pôde chegar, se a opinião se não revolta contra estes odiosissimos ensaios.

Como é possivel que nos tempos de hoje, com o escárneo de todas as leis, se tente restabelecer praticas ominosas, sepultadas nos horrores de tempos idos!

Sempre a policia mostrou tendências condemnaveis de abuso. As prisões injustas, os espancamentos nas esquadras, os máus tratos aos presos, são factos impunes, que a imprensa regista todos os dias.

Ha annos, por acaso, casião do assassinato do Ingote — policia de Coim-

noso, sentado e imóvel, durante dias, sustentando-o a bacalhau cru e dois decilitros d'água por dia. . .

Tal a situação que se alardeia numa sociedade decadente e amollecida!

## PELO EXTRANGEIRO

Continúa na primeira fileira dos acontecimentos a questão cubana. Amortecida durante muito tempo, reaviva-se agora a chamma do entusiasmo por esse pequeno povo de heroes, que luta vigorosamente pela sua independência, e que, mais do que nunca, póde agora entrevêr a esperança do triumpho.

A intervir, junto da Hespanha, para a consecução do *desideratum* surge de novo a república norte-americana, valendo-se da sua força e do seu poder para apoiar a victória dos heroicos revolucionários cubanos.

Mereceu-nos sempre toda a sympathia a causa dos que tentam emancipar-se do jugo duma nação poderosa; muito mais quando esse jugo se transforma em infame oppressão.

Mas, apesar d'isso, não nos sofre o ânimo que uma potência extranha á questão venha pôr a sua espada no prato da balança e impôr a sua força a qualquer dos combatentes.

Á república norte-americana, como a toda e qualquer outra nação, cabe senão a obrigação pelo menos o direito de intervir. Mas de uma forma pacífica, salvaguardando os seus interesses e pondo de parte mesquinhas ambições e o egoísmo feroz.

Não sabemos, nem no mundo official se sabe também, se é verdadeiro o *ultimatum* attribuído ao general Woodford, quando da sua primeira conferência com o duque de Tetuan. É provavel, porém, que elle o tenha posto; e com elle concordamos, uma vez que o procedimento que os Estados-Unidos se reservam, caso a guerra não termine em outubro, se limite ao reconhecimento como belligerantes dos revolucionários de Cuba. Solução pacífica que colloca os dois inimigos no mesmo terreno de combate.

Mesmo nêsse caso é possível que os nervos da irritavel Hespanha se contraiam em accessos furiosos de hystericismo; mas não cabe em tal caso á grande nação o odioso que soffreria se intervisse na luta de uma forma decisivamente brutal, que nós não duvidaríamos classificar de criminosa.

Falla-se também, puerilmente, numa intervenção da Áustria. É tam desconcertada a ideia que não ha remédio senão pó-la de molho. A vencida de Sadowa tem a dentro de sua casa muito com que se entreter. E cremos bem que o imperador Francisco José não quererá ter a velleidade de vir intrometter-se em questões dos que nem vizinhos sam, pondo de parte problemas internos que muito bem podem comprometter a tranquillidade do seu império.

Já foi approvedo pela câmara grêga o tratado de paz com a Turquia.

A tal propósito, a opinião pública na Grécia acha-se dividida em dois partidos.

Um reconhece a impossibilidade da luta e por isso a necessidade de aceitar o tratado de paz, com

todas as suas condições por tal forma onerosas que importam a ruína e a vergonha da pequena nação.

Outro, e esse o mais forte, recusa-se a acceptá-lo, e queima o documento espalhado aos quatro ventos da publicidade, protestando assim, na praça pública, contra a ignominia da humilhação.

De nada valem, porém, infelizmente, esses protestos dum povo que correu heroicamente para os campos da batalha, mas que, diga-se a verdade, não teve coragem para morrer, com honra, na refrega em que se empenhou.

Porque só assim compreendemos a heroicidade dos pequenos. Seja-se heroe para morrer como se é valente para lutar.

Não assim o povo grêgo. Precipitou-se na luta, empenhou-se numa guerra, de que duvidosamente poderia sair triumphante e em que mais certo encontraria a morte, procurando antes o caminho da retirada.

Soffre-lhe agora as consequências, sujeitando-se a um viver ignominioso.

Segundo telegrammas de recente data, o sultão de Marrocos, Muley Abd-el-Azis, partiu de Tanger com um grande exército, propondo-se castigar os riffenhos e dar assim plena satisfação ás reclamações dos governos italiano, francês, hespanhol e português, motivadas pelas violências dos piratas em respectivos nacionaes.

Estamos, porém, em crêr que não seja essa campanha meio efficaz para terminar com as represálias d'aquelles povos, excitados pelas luctas em que ha tempos se empenharam contra a Hespanha.

Ao menos, sirva-nos de lenitivo a boa vontade do sultão.

## Por dentro e por fóra

Os progressos da electricidade vam abrindo caminho por toda a parte, e uma excellente prova d'isso é o café que ha poucos dias se installou numa das ruas mais centraes de Berlim.

Nêsse estabelecimento executa-se, pela electricidade, desde a ventilação e a iluminação, até á confecção da aromática bebida que tantos partidários conta.

Esta última operação effectua-se á vista dos freguezes, para o que está montado ao centro do estabelecimento um pequeno motor eléctrico que põe em movimento um moinho de café, e, uma vez triturados os grãos, faz-se o transporte automático para uns recipientes de crystal cheios d'água, nos quaes previamente se introduziram espiraes de fio de platina que, á passagem da corrente, fazem ferver o liquido em quinze minutos.

No café referido não ha serventes nem fazem falta, pois que cada mesa está posta em comunicação com o mostrador por meio duma pequena linha férrea eléctrica pela qual desliza um wagonete, e, sobre elle, o que o consumidor pede.

Em primeiro logar pela novidade dos processos empregados, e, depois, pelas vantagens que se oteem, não sendo a menor a dispensa das gorgêtas, o novo café é concorridissimo a toda a hora, com natural regosijo do seu proprietário.

Miss Leononens, preceptora que foi do rei de Siam, acaba de publicar um curioso livro referente ao mesmo soberano e a todos os actos que se relacionam com a vida d'elle.

Apparecem, no citado livro, detalhes interessantes, muitos dos quaes não serám do agrado do soberano, como sejam os que dizem respeito ás suas mulheres, que não sam mais de duas mil, mas que também não sam menos.

O palácio das mulheres de s. m. encontra-se no centro dos jardins de Nang-Horm, rodeado de pavilhões, os quaes, por sua vez, estão circundados de magníficos bosques, cascatas e toda a qualidade de plantas raríssimas e flores.

A comunicação do palácio do rei com o das suas mulheres, é estabelecida por uma grande galeria.

No mesmo jardim ergueu-se o pavilhão das amazonas encarregadas da vigilância das mulheres. Estas amazonas formam tribunaes de justiça e exercem funções administrativas naquella enorme povo feminino.

Nêsse grande parque só as mulheres governam e não entram mais homens que o soberano e os sacerdotes. . .

A vida das mulheres, allí encerradas, é frivola. Passeiam pelos jardins, colhem flores, navegam pelos lagos em luxuosos barcos guardados de adornos de prata, bailam e banham-se com frequência.

Todas ellas teem magníficos collares de rubis, pérolas e esmeraldas. O bom do soberano visita com frequência este povo feminino, e mostra o maior empenho em que o palácio esteja adornado com o maior luxo.

A communa de Ponilly-le-Monial, que fica a dezenove kilometros de Villefranche (França), acaba de ser emocionada por um sangrento drama de loucura.

Antoine Carle, de trinta e um annos de idade, proprietário abastado, que vivia só, dava, desde ha algum tempo, signaes evidentes de desarranjo mental. Num dos últimos dias, á tarde, saiu de casa armado duma espingarda Lefauchaux e andou a passear na villa. Um tal Lafond, vinhateiro, encontrando-o, perguntou-lhe se ia á caça, ao que elle respondeu:

— Queres tu um tiro pelas orelhas? . . .

Ouvindo isto, Lafond distanciou-se, prudentemente, mas, no mesmo instante, um outro vinhateiro, Antoine Jamain, de quarenta e seis annos, ao serviço do *maire* da localidade, approximava-se de Carle, que, sem dizer-lhe uma palavra, metteu a arma á cara e desfechou, sem attingi-lo. Jamain correu a refugiar-se num pátio visinho, mas, como se demorasse a abrir a porta, o aggressor, que havia ido sobre elle, desfechou-lhe mais dois tiros a quatro metros de distância. Jamain, attingido em cheio, póde fazer ainda alguns passos, e, depois, calu sem vida.

O assassino tornou a carregar a espingarda e continuou o seu passeio pela villa, levando consigo as chaves das portas das casas que ia encontrando no caminho. Produziu-se entám um verdadeiro pânico. Os habitantes refugiaram-se nos seus domicilios, e, entretanto, o louco fazia-lhes um quarto de sentinella, espionando attentamente as portas e as janellas, prompto a fazer fogo

sobre o primeiro que se mostrasse. Depois, a noite veiu e elle desapareceu, ao tempo a que um guarda campestre e muitos habitantes armados saíam em sua perseguição.

Carle, que se refugiou nos bosques d'Alix, não foi ainda encontrado. Os cultivadores não se atrevem a ir para o campo, e esperam a captura do louco com uma impaciência fácil de comprehender.

Conta um jornal norte-americano, — pois que estas coisas succedem sempre na América, — que um proprietário residente na cidade de Treton, chamado Adolpho von Ermick, possui um urso que falla melhor, talvez, que o mais esperto dos papagaios.

O original animalejo tem doze annos, e o dono d'elle, que o comprou recém-nascido, propôs-se a educá-lo e a conseguir que elle pronunciasse algumas palavras, para o que lhe mandou fazer por eméritos cirurgiões várias operações na larynge, nas mandibulas, na lingua, etc.

A' força, pois, de bisturi e de paciência, o sr. von Ermick conseguiu que o seu *educando* possuua um repertório de mais de quatrocentas pequenas phrases, que elle pronuncia com perfeição, ainda que nem sempre com oportunidade.

(D'A Voz Publica).

## Noticias diversas

A todos os illustres congressistas que lhe deram a honra da sua visita, agradece penhoradissima a redacção da 'Resistencia'.

### Reunião de typógraphos.

— Effectuou-se na segunda feira, na Associação Fraternal dos Operários Combricenses, a reunião da classe typographica, que havíamos preannunciado no nosso último número.

Essa reunião teve por fim protestar contra as iníquas e vexatórias disposições do projecto de lei reguladora de liberdade d'imprensa, apresentado ás côrtes pelo liberalissimo Beirão, que chama á responsabilidade os compositores, impressores, distribuidores e vendedores de qualquer obra que contenha matéria incriminada.

A' reunião, que esteve muito concorrida, presidiu o sr. José Pereira da Cruz, secretariado pelos srs. José Augusto Monteiro e Virgílio dos Santos.

Resolveu-se, após alguma discussão, publicar e distribuir profusamente um manifesto, e combinar com as associações gráficas de Lisboa e Porto a forma de levar a effeito um protesto perfilhado por todas as associações do país, sendo para esse fim nomeada uma comissão composta dos operários Francisco dos Santos, Cândido Nazareth, Virgílio dos Santos, João Henriques e José Monteiro.

### Bibliotheca democrática.

— Do nosso amigo e velho republicano Felizardo Lima recebemos a 1.ª série da sua *Bibliotheca Democrática*, que consta de dez volumes de 32 páginas, assim intitulados:

1.º A Conquista do Bem; 2.º O Universo; 3.º A Árvore da geração humana; 4.º Rodrigues de Freitas; 5.º O Homem Primitivo; 6.º A Herança Humana; 7.º A Anatomia; 8.º A Intelligência; 9.º A Religião; 10.º As sociedades.

Esta obra popular é extremamente barata, pois custa apenas, completa, 220 réis pelo correio, e é de molde a ser comprehendida por todos aquelles a quem falta illustração para lêr trabalhos mais completos.

Ao velho correligionário os nossos mais cordiaes agradecimentos.

### Incêndio na Figueira da Foz.

— Na segunda feira manifestou-se um violento incêndio na Figueira da Foz, de que resultou ser totalmente consumida pelas chammas a pharmácia do sr. Luís Novaes, d'esta cidade, sita ao largo Luís de Camões.

A pharmácia incendiada era rodeada por estabelecimentos, soffrendo prejuizos alguns d'estes, e avultando de entre os mais prejudicados os dos srs. David Victor e Almeida Lemos.

A origem do incêndio foi a queda dum phósphoro accêso sobre uma porção de benzina, que se inflamou, communicando o fogo a um garrafão do mesmo preparado, e passando d'ahi a outras drogas.

Os prejuizos sam calculados em seis contos de réis approximadamente.

### Conferências agrícolas.

— Do sr. Alberto Velloso d'Araújo recebemos e muito agradecemos o opúsculo — *A Piscicultura e a sua obra*. O opúsculo abre por uma carta preambular ao jornalismo português, exortando-o a fazer-se ouvir das estações competentes nas reclamações, que formular, em favor do desenvolvimento da piscicultura em Portugal.

Infelizmente, tudo quanto se diga aos governos da monarchia, no sentido de lhes lembrar o verdadeiro e patriótico caminho, é bradar no deserto.

### Exames no Lyceu.

— Em congregação do corpo docente do Lyceu Central d'esta cidade foi resolvido propôr ao governo os seguintes cavalheiros, para constituírem os jurys dos exames em outubro:

MATHEMÁTICA. — *Presidente*: Dr. Bazílio Augusto Soares da Costa Freire, lente de Medicina.

*Vogaes*: Dr. Francisco Adolpho Manso Preto e bacharel José Adelino Serasqueiro, professores do lyceu.

LATIM. — *Presidente*: Dr. António Henriques da Silva, lente de Direito.

*Vogaes*: Bachareis Hermano José Ferreira de Carvalho e António Thomé, professores do lyceu.

PHYSICA. — *Presidente*: Dr. Manuel da Costa Allemão, lente de Medicina.

*Vogaes*: Dr. Francisco da Costa Pessoa e bacharel José Maria Mendes Pinheiro, professores do lyceu.

PHILOSOPHIA. — *Presidente*: Dr. Manuel Dias da Silva, lente de Direito.

*Vogaes*: Bachareis Clemente Gomes Pereira de Carvalho e Manuel Joaquim Teixeira, professores do lyceu.

LITTERATURA. — *Presidente*: Dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

*Vogaes*: Bachareis Francisco José Fernandes Costa e António Thomé, professores do lyceu.

ALLEMÃO. — *Presidente*: Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de Philosphia.

*Vogaes*: Dr. Henrique Teixeira Bastos, lente de Philosphia, e D. Thomas Maria de Noronha, professor do lyceu.

DESENHO. — *Presidente*: Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Philosphia.

*Vogaes*: Bacharel José Maria Mendes Pinheiro, e João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade.

### Lei do sello.

— A *Bibliotheca Popular de Legislação* acaba de publicar, coordenadas alfabeticamente e com todas as alterações e modificações ultimamente approvedas no parlamento, as tabellas annexas á lei do sello.

O seu preço é de 200 réis. Acham-se á venda na livraria do sr. França Amado.

### Melhoramento local.

— O *Diário do Governo* de terça feira ultima publica uma carta de lei auctorizando o governo a dar de empreitada, entre outras obras, por todo o país, as de exgôto e saneamento d'esta cidade, nos termos da carta de lei de 21 de junho de 1897.

### Representação.

— A Câmara Municipal d'esta cidade vae enviar ao governo uma representação pedindo a criação, em Taveiro, duma escola elemental para o sexo feminino.

**Guia do registo civil.** — Temos presente um opúsculo com o título de epigraphie, publicado pelo sr. Eduardo Pinto, em homenagem à Associação propagadora da lei do registo civil, de que o auctor é sócio fundador. Penhoradamente agradecemos.

**Partido de medicina.** — Está a concurso um partido médico no concelho de Loures, com o ordenado anual de 200\$000 réis.

## Revistas e jornaes

**O Instituto.** — Recebemos e muito agradecemos os números VII e VIII do volume XLIV, correspondentes aos meses de julho e agosto do corrente anno. Esta revista scientifica e litteraria é orgão do Instituto de Coimbra.

**A Moda d'Hoje.** — Jornal das familias.

Temos presente o n.º 5 deste importante quinzenário, que se publica no Porto, sob a direcção artistica do sr. Arthur Guimarães. Appena traz uma folha com desenhos variados para ornatos e bordados, e na última página um trecho duma polka para piano, original de Samuel de Carvalho—Ao romper da aurora, que continuará nos números seguintes.

**Educação Nacional.** — Recebemos e muito agradecemos os n.ºs 49, 50 e 51 d'este hebdomadário d'instrução primaria e secundaria, que muito apreciámos e que ha muito não recebiamos.

**Arte Livre.** — Está publicado o n.º 12 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

**Gazeta das Aldeias.** — Temos presente o n.º 91 d'este interessante semanário, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista das melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Júlio Gama.

## Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

80 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XIV

A catástrophe

— De certo que não... e a prova é que eu quero acabar já e de vez com estas creanças... Deus sabe... e tu sabes também que uma coisa mais grave enche o meu pensar.

— Não falles d'isso. É passado e liquidado... Cardinet examinando pelo canto dos olhos o seu amigo, continuou num tom indifferente: E mesmo quando esse passado se levantasse deante de ti...

Jacques fitou Cardinet e este disse logo:

— O que não é possível agora, graças a Deus!... Que queres tu que succeda? Mas imagina o peor: Almée não é só mulher... é mãe... e os filhos seriam entre vós a cadeia inquebrantavel...

Bérard ficou calado, o olhar fixo. Pensava no que dissera Cardinet, e imaginava sua mulher a saber-lhe o passado!

Assim seria impossível viver, seria

## Edital

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto concurso até ao dia 14 do próximo mês d'outubro, para a arrematação, por meio de propostas em carta fechada, do fornecimento dos seguintes géneros de consumo para os colégios de S. Caetano:

9:000 litros de milho branco; 1:000 litros de feijão branco; 400 litros de feijão encarnado; 800 litros de feijão frade; e 600 litros de grão de bico.

O máximo para base da arrematação e as demais condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1897.

O pro-provedor,  
Guilherme Alves Moreira.

## EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ao dia 14 do próximo mês de outubro se aceitarão propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina do Collégio dos orphãos:

220 kilos de sola verde d'Alcanena (marca J. R. R. D.); 30 kilos de vitella preta-cornelino mixto; 20 kilos de bezeros de Guimarães (pelles de 1:000 a 1:500 grammas); 10 caixas de lã de u.º 5; 6 dúzias de folhas de lixa branca; 12 folhas de lixa preta; 8 dúzias de caixas de graxa; 3 kilos de sarzetes; 2 kilos de belmazes d'arame n.º 3 1/2; 20 kilos de prégo de cobre Schalck; e 10 kilos de prégo de ferro Schalck.

As propostas poderão ser entregues na secretaria d'esta Misericórdia em qualquer dia não santificado, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde, e nellas deverão os concorrentes indicar os preços mínimos, referentes ás unidades designadas, por que se prestam a fornecer cada um d'esses artigos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1897.

O pro-provedor,  
Guilherme Alves Moreira.

## 20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

a desgraça para sempre... dissesse Cardinet o que dissesse. Talvez a separação d'elle e de Almée... A vida a fazer de novo. E só a esta idéa sentia perder as forças; buscava uma saída e só encontrava a morte.

Cardinet observava-o; adivinhava pouco mais ou menos pelas rugas da fronte, pelo rictus da bocca, pela firmeza do olhar, o que se passava no cérebro do pobre rapaz.

Por sua vez teve medo também, e perguntou a si mesmo o que poderia fazer deante duma catástrophe que se recusava a acreditar; mas que a sua razão lhe affirmava bem alto. Era necessário primeiro arrancar Bérard a esta idéa tenaz; disse-lhe em ar de graça:

— Vim ter contigo; porque tu me dissesse que eu era um ingrato em te deixar partir só... agora, que satisfiz o meu capricho, tu vaes deixar-me na gare como um fardo pesado.

— Meu caro Cardinet, sabes a minha inquietação, vem commigo, cearemos em minha casa. Tu não és um extranho.

— Mais uma razão! Se eu fosse um extranho, fariam cerimonia commigo.. moderar-se-lam. Assim será exactamente o contrario. Por muito escura que tu queiras fazer a coisa, nunca passará duma fuga... uma machina de guerra de familia... Oh! Conheço isso bem... a mulher cimenta: «A sua dignidade obrigou-a a partir com os filhos, a deixar o pequeno porto de mar, em que o marido dera rendez-vous a uma amante...»

(Continúa)

## Collégio Mondego

Rua do Visconde da Luz, 54

Alumnos internos e externos, instrução primaria e secundaria.

Admittam-se alumnos internos da nova reforma. Podem frequentar o Collégio ou o Lyceu, aonde serão acompanhados por pessoa de inteira confiança do director. Os alumnos que frequentarem as aulas do Collégio fazem os seus exames annualmente no Lyceu. Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serão explicadas e tomadas as lições no Collégio.

Continúa a admissão á matricula de instrução primaria, do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francês, inglês, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magistério primário.

O director,  
Diamantino Diniz Ferreira.

## Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este col-

légio installado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correio). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escripturação domestica, e linguas.

A directora põe ao dispor das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicacão, a experiencia de uma longa pratica de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas aprovadas e distinctas, sem uma unica reprovação.

Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges.

# COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

## Ensino primário, secundário e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

Abre este collégio no dia 1 de outubro para o anno de 1897 a 1898; o 3.º de sua existência.

Os alumnos de instrução secundaria poderão frequentar o lyceu ou o collégio, tendo neste todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma e quem os dirija em tudo e os acompanhe sempre que tenham de sair de casa. Ao ensino primário e commercial continuará o collégio a consagrar os mais assíduos cuidados. Continuar-se-ha a ensinar pelo método de João de Deus. O curso commercial consta de escripturação e contabilidade commercial, português, francês, inglês e geographia commercial.

Em seguida vam as notas dos trabalhos do anno findo e do dignissimo corpo docente, que fica sendo no futuro anno o mesmo, com excepção do sr. D. Thomaz de Noronha que, por ter sido nomeado professor do lyceu, fica substituído pelo sr. Engenio de Castro, o qual, no decurso de sua brilhante carreira litteraria e em países de nacionalidade allemã adquiriu perfeito conhecimento theórico e pratico d'esta lingua.

### ALUMNOS APPROVADOS

#### Instrução primaria elemental 2.º grau

Pompeu A. dos Santos (interno, distincto)  
Abilio José Rodrigues  
Armando A. Miguel de Sousa  
Daniel da Fonseca Guimarães  
Cesar Mesquita (interno)  
Fausto Paula e Silva  
Arthur Campos Pinto  
Humberto B. d'Almeida Leitão  
Januário Dias Coelho (interno)  
João de Carvalho Amaro  
Joaquim Simões Cravo (interno)  
Armando Henriques dos Santos  
Eduardo da Costa Neutel (interno)  
José Simões de Paiva  
D. Maria Elisa de Sousa  
D. Maria d'Assumpção de F. Gomes  
José Nunes da Costa  
Albano Narciso d'Oliveira (distincto)  
José Maria dos Santos (distincto com louvor)  
Francisco Coelho  
Manuel António de Sousa  
António Marques dos Santos

#### 1.ª classe da nova reforma

Joel de Sá Macedo Magalhães  
Angelo Imanes Lima (interno)  
Henrique Pereira de Carvalho (interno)  
Vicente de Sá Macedo Magalhães  
Os três primeiros fizeram no lyceu exame d'admissão á 2.ª classe; o quarto passou por méria.

#### 2.ª classe da nova reforma

Francisco Eduardo Peixoto  
Claudio Simões da Costa  
Fizeram no lyceu exame d'admissão á 3.ª classe.

#### Lingua e litteratura portugueza

Joaquim Gomes do Rosário (1.º anno)  
Frederico Capello M. Franco (1.º anno)  
João Augusto dos Santos (interno, 6.º anno)  
Alípio José Santiago (6.º anno)  
Arnaldo F. Corte-Real (6.º anno)

#### Latim

António José Rodrigues (4.º anno)  
Domingos Valle de Freitas (5.º anno)  
José Maria Dias Ferrão (5.º anno)  
João Augusto dos Santos (interno, 5.º e 6.º anno)  
João Henrique Ulrich (5.º e 6.º anno)  
João Corsino C. Vianna (6.º anno)  
Henrique Xavier Cavaco (6.º anno)  
Bellarmino G. da Costa Pereira (6.º anno)

#### Francés

Joaquim António de Oliveira (interno)  
Joaquim Gomes do Rosário  
Joaquim Dias Pereira  
João Pinto Bessa  
António Jacintho da Silva  
Manuel Rodrigues Pereira

Ao público apresentamos estas eloquentes relações e pôde quem quizer verificar que o collégio está em tudo nas melhores condições hygiénicas e pedagogicas. Em dois annos de existência apenas dois alumnos tiveram ligeiras doenças e houve 247 approvações (veja-se relações nominaes). É central, próximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio, arredores socegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com acieio. Tem bibliotheca, collecções de história natural e todos os utensilios indispensaveis. Preços, os geraes em Coimbra.

Enviem-se immediatamente quaesquer outras informações a quem as requisitar.  
Coimbra, Rua dos Coutinhos, 27. Setembro de 1897.

O DIRECTOR,

José Falcão Ribeiro,

### Inglês

José Caieiro da Matta

### Allemao

Carlos Simões Dias (1.º e 2.º anno)  
Custodio L. d'Oliveira Pessa (1.º e 2.º anno)  
António Maria do Valle (1.º e 2.º anno)  
Carlos Alberto Lucas (1.º e 2.º anno)  
José António Lucas (1.º e 2.º anno)  
Oelavio Augusto Lucas (1.º e 2.º anno)  
João Lopes Manita (2.º anno)

### Geographia

Domingos Valle de Freitas  
Fernando Lemos Mousinho d'Albuquerque  
José Caieiro da Matta  
Domingos Miranda  
D. Maria do Carmo Costa.

### História

Domingos Miranda  
João Augusto dos Santos (interno)  
Domingos Valle de Freitas  
Carlos E. de Mello Giraldes  
José Caieiro da Matta

### Mathematica

José Ferreira Crespo (4.º anno)  
Felisberto A. Gens d'Azevedo (interno, 4.º anno)  
José Thadeu (4.º anno, distincto)  
Virgílio P. Barreto Barbosa (4.º anno)  
António d'Andrade Ruas (4.º anno)  
Jacintho Dias Milheirico (4.º anno)  
Affonso de Gouvêa P. Mascarenhas (4.º anno)  
Mário Soares Duque (4.º anno)  
Braul Soares Duque (4.º anno)  
José A. da Fonseca Maia (6.º anno)

### Introdução

Virgílio P. Barreto Barbosa  
Alípio José Santiago  
José Patrocinio d'Oliveira  
D. Alice da Conceição Guimarães

### Philosophia

Henrique P. d'Albuquerque Stokler

### Desenho

D. Alice da Conceição Guimarães (1.º e 2.º anno)  
António d'Andrade Ruas (1.º e 2.º anno)  
José A. da Fonseca Maia (2.º anno)  
Arthur Hintze R. Nunes (2.º anno)

### Escreituração commercial

António Augusto Coelho (1.º anno)  
Emílio F. Mendes dos Reis (1.º anno)  
Joaquim António d'Oliveira (1.º e 2.º anno)  
José Damázio Ferreira Carneiro (1.º e 2.º anno)

### Habilitação para o magistério

Albano Narciso d'Oliveira  
José Maria dos Santos

### Alumnos do collégio que terminaram este anno o curso dos lyceus

João Henrique Ulrich  
João Corsino C. Vianna  
Henrique Xavier Cavaco  
Bellarmino G. da Costa Pereira  
Carlos Alberto Lucas  
J. Augusto da Fonseca Maia  
Domingos Miranda

### Alumno interno que frequentou a Universidade

Francisco Fernandes Rosa Falcão (2.º anno de Direito)

NÃO HOUVE REPROVAÇÃO ALGUMA em instrução primaria, português, francês, allemão geographia, história, litteratura, desenho, nem nas classes da nova reforma; nas outras aulas apenas 5 alumnos ficaram adiados.

### PROFESSORES

Instrução primaria—M. dos Santos Ferreira e A. da Silva Bastos, prof. de ensino livre.

Portugués—José Nepomuceno F. Braz, prof. d'ensino livre.

Francés—J. Falcão Ribeiro.

Latim—Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Inglês—António dos Santos Cidraes, prof. d'ensino livre.

Allemao e grêgo—Eugenio de Castro.

Geographia e História—M. F. de Medeiros Botelho, ex-inspector d'ensino primário e prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.

Mathematica e introdução (nova reforma)—Dr. Sidónio Paes, 1.º tenente d'artilheria.

Mathematica e introdução (curso transitório)—Dr. F. M. da Costa Lobo, lente de Mathematica da Universidade e A. Barreto Barbosa, bacharel em Medicina.

Philosophia—Padre A. Henrique Gomes, alumno da Universidade.

Litteratura—J. Falcão Ribeiro.

Desenho—A. Augusto Gonçalves, prof. e director da Eschola Industrial.

Escreituração e contabilidade commercial—A. da Silva Paes, habilitado com um curso de commercio, com pratica de guarda-livros no Porto e alumno da Universidade.

Curso de habilitação para o Magistério—J. Falcão Ribeiro e outros professores auxiliares. Este curso conta já 78 approvações.

Musica, desenho de figura e paisagem, etc.—Por ajuste especial com professor escolhido pelo alumno.

Gymnastica hygienica e jogos d'Armas—António d'Oliveira, mestre d'armas pela Eschola militar de Mafra.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

**CASA PARA ARRENDAR**

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

**Grande Hotel Club**

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe; duas salas para duchas, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

**Centro Commercial e Marítimo**

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores à consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

**ÁGUA DAS LOMBADAS**

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**CALDAS DA AMIEIRA**

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos** — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**África** — Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil** — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Bom emprego de capital**

**12** **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 2 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas fortadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

**13** **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

**CAIXEIRO**

**14** **Precisa-se** um para mercearia. Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

**15** **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

**VENDE-SE**

**16** **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas fortadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

**Vende-se**

**17** **Amorada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

**Pintor e dourador do Porto**

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 53 Coimbra

**18** **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA